



**Viviane Regina Catapano**

**Pelo espírito de Lord Henry Ottsburg**

*Confraria dos Livros Bons*

**Sincronia do Amor**

*Armadilha do Destino*

*Volume 1*

**Viviane Regina Catapano**

**Pelo espírito de Lord Henry Ottsburg**

Sincronia do Amor

Armadilha do Destino

Volume 1

**Confraria dos Livros Bons**

**Sincronia do Amor**

**Armadilha do Destino**

**Volume 1**

**Editorial / Revisão / Diagramação:**

Viviane Regina Catapano

**Capa / Figura:**

site pixabay

2018 - 1º Edição

Direitos autorais reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização do Autor.

(Lei 9.610/08)

Traduções somente com autorização por escrito do Autor.

**Confraria dos Livros Bons**

*A cobiça que degrada a evolução espiritual do homem.*

*A inveja que o distancia da proposta de felicidade.*

*A avareza que tolhe a ação caritativa do ser.*

*Essas são algumas das provações que Deus faculta aos seus filhos, porquanto, poucos refletem sobre o retorno que as suas infames condutas acarretarão em suas vidas, cegos pelo desejo de obter méritos sem que haja batalhas a serem vencidas.*

**Confraria dos Livros Bons**

*No espiritismo não há evidências da posse de um espírito desencarnado sobre o corpo físico que lhe pertenceu, a ligação se dará pela energia de atração com o espírito encarnado que receberá o órgão transplantado, nada mais, além disso, portanto, não criem fantasias inexistentes.*

*Desaparecimentos sem explicações.*

*Crimes sem evidências.*

*Mortes sem corpos.*

*É desse modo que a máfia se mantém no anonimato.*

Nesta versão eletrônica, a numeração de algumas das páginas não segue rigorosamente a da versão impressa, pois as páginas em branco e as meramente ilustrativas foram removidas.

## ***Sumário***

<b>Capítulo 1 .....</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo 2 .....</b>	<b>21</b>
<b>Capítulo 3 .....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo 4 .....</b>	<b>35</b>
<b>Capítulo 5 .....</b>	<b>39</b>
<b>Capítulo 6 .....</b>	<b>45</b>
<b>Capítulo 7 .....</b>	<b>51</b>
<b>Capítulo 8 .....</b>	<b>59</b>
<b>Capítulo 9 .....</b>	<b>65</b>
<b>Capítulo 10 .....</b>	<b>71</b>
<b>Capítulo 11 .....</b>	<b>75</b>
<b>Capítulo 12 .....</b>	<b>79</b>

<b>Capítulo 13</b> .....	<b>85</b>
<b>Capítulo 14</b> .....	<b>91</b>
<b>Capítulo 15</b> .....	<b>97</b>
<b>Capítulo 16</b> .....	<b>101</b>
<b>Capítulo 17</b> .....	<b>107</b>
<b>Capítulo 18</b> .....	<b>111</b>
<b>Capítulo 19</b> .....	<b>119</b>
<b>Capítulo 20</b> .....	<b>127</b>
<b>Capítulo 21</b> .....	<b>131</b>
<b>Capítulo 22</b> .....	<b>137</b>
<b>Capítulo 23</b> .....	<b>143</b>
<b>Capítulo 24</b> .....	<b>149</b>
<b>Capítulo 25</b> .....	<b>157</b>
<b>Capítulo 26</b> .....	<b>163</b>
<b>Capítulo 27</b> .....	<b>169</b>
<b>Capítulo 28</b> .....	<b>177</b>
<b>Capítulo 29</b> .....	<b>183</b>
<b>Capítulo 30</b> .....	<b>187</b>

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 1***

Centro Metropolitano de Manhattan, cidade de Nova Iorque.

A humanidade abandona os laços afetivos e espirituais que os une, visando o mercado financeiro que detém um crescimento vertiginoso no intento de atender a demanda de todo o país, assim como as importações que os enriquecem como se esta fosse à principal base de sustentação de uma existência.

Murilo Hendricks não fugia dos padrões convencionais ao feito de colocar as finanças da família em primeiro plano.

Infelizmente, não teve o privilégio de conhecer o amor em sua plenitude, posto que as únicas mulheres que surgissem em sua vida fossem um rele divertimento ao perspicazmente captar que a aproximação de cada uma tivesse o propósito de ludibriá-lo no anseio de conquistarem uma vida suntuosa.

Com a morte dos pais e sendo ele o único herdeiro de um Império de Modas, não seria difícil imaginar como havia conquistado tantas

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

mulheres.

Murilo era um homem charmoso, no auge dos quarenta anos de idade, detinha a tez bronzeada, os olhos amendoados e os cabelos escuros castanhos começando a grisalhar, de estatura alta e porte atlético, trajava-se com requinte em ternos de fino corte, contudo, não julgamos a sua frieza de sentimentos, visto que o jogo de intrigas e interesses o cingisse desde a maturidade.

Absorto em pensamentos no seu escritório presidencial, uma jovem e atraente secretária de nome Megan Davis outorgava-lhe a agenda do dia em acréscimo de um importante informe que o pegou desprevenidamente.

- O senhor viajará após o almoço!

- Viajarei? - Murilo denotou o seu espanto.

- Sim, senhor! - assegurou a secretária - Uma reunião foi agendada para o final desta semana mediante a presença dos nossos melhores fornecedores.

- Eu me esqueci da viagem! - retrucou ao virar a cadeira giratória para o lado oposto no anélito de visualizar a paisagem verde do Central Park - Desmarque os meus compromissos, não voltarei ao

escritório no dia de hoje. Preciso espairecer!

- Senhor Hendricks, a passagem para Bahamas está reservada, assim como a sua hospedagem no Resort em Nassau. Muito em breve se realizará o desfile da “Coleção Outono/Inverno”, portanto, o seu comparecimento será imprescindível para o sucesso do evento. Necessitamos com extrema urgência do fornecimento de Bahamas para a confecção das peças.

- Não dará tempo! - replicou Murilo, agora ao mirar a secretária com modéstia no olhar, em respeito à jovem que o tratava de igual,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sem o interesse comumente evidenciado, visto que ela estivesse noiva de um dos seus funcionários - Eu não arrumei as malas, nem sequer, organizei-me para partir.

- Não se preocupe, está tudo arranjado! - disse ao esboçar de um largo sorriso - Assim que se encaminhar ao aeroporto o motorista disponibilizará as suas malas.

- Como conseguiu essa façanha? - Murilo duvidou da sua eficácia.

- Dona Eva! - a secretária referiu-se a governanta da mansão Hendricks.

- Convenceu-me! - exclamou Murilo ao sarcasticamente negociar a sua partida - Irei para Bahamas, conquanto, me dará a honra de confeccionar o seu vestido de noiva numa de nossas matrizes. O que me diz?

- Não senhor! Eu não posso aceitar! O salário de um ano inteiro não será o suficiente para pagar um vestido como esse. Não que eu esteja reclamando, pelo contrário, sou grata por tudo o que eu tenho recebido - enrubesceu-se a secretária.

- Senhorita Davis, serei sincero! - levantando-se da cadeira, em

passos firmes, porém vagarosos, Murilo se posicionou diante da secretária - Faz cinco anos que trabalha arduamente para mim, por todo o zelo prestado e pelo reconhecimento do seu trabalho, nada me dará mais prazer do que agraciá-la com um vestido de noiva confeccionado por uma de minhas melhores estilistas. Por favor, deixe-me demonstrar a minha gratidão!

Em comoção, a secretária proferiu com lágrimas no olhar.

- Eu não compreendo porque o senhor permanece só!

- Assevero não ter encontrado a mulher que denote as qualidades

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

procuradas - respondeu-lhe numa rápida piscadela, porquanto, em seu íntimo uma voz gritava ferozmente e silenciosamente - Como entregar-me ao amor se toda conquista representa um sórdido interesse?

Ainda que exibisse em seu olhar uma tristeza advinda do coração, um vazio da alma que ansiava ardentemente por um amor puro e verdadeiro, o contentamento da secretária iluminou o seu dia.

Após os acertos finais da viagem em que lhe foi entregue todos os relatórios que abrangeriam os assuntos a serem debatidos em reunião, a jovem pasmou-se com a sua abrupta conduta ao vê-lo caminhar em direção do elevador.

- Espere senhor! A sua passagem! - correu a fim de alcançá-lo.

- Há três passagens aqui! - Murilo as recontou - Quem me acompanhará?

A secretária empalideceu ao gaguejar.

- Após a sua reunião em Bahamas, o senhor irá para Milão, seguido de Tóquio. Esqueceu-se novamente? Uma das coleções está em andamento e a sua presença se fará necessária para a abertura dos desfiles.

- Sim, eu me esqueci! - garantiu Murilo.
- O senhor precisa de férias, o stress acabará com a sua saúde!
- Férias é uma distração da qual eu não me permito dar o luxo, além do mais, eu possuo uma saúde de ferro, tirando a memória falha, é claro! - brincou Murilo ao imediatamente reparar na desaprovação da jovem - Não se preocupe, eu estou bem!
- Senhor! - chamou ao novamente vê-lo se distanciar - Antes da sua viagem foi agendada uma entrevista com a nova estilista, por certo ela comparecerá no prazo de duas horas. O que eu devo fazer?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Adiar! - declamou sem dar importância.

- Adiar uma entrevista de última hora será deselegante! - cogitou a secretária.

- Então, assumo a presidência! - a proposta de Murilo assombrou ainda mais a jovem que não soube disfarçar o seu tremor - Faça a entrevista, e se porventura gostar do seu talento, contrate-a, quem sabe não seja ela a confeccionar o seu vestido de noiva, se não me engano, precisam de um apoio extra em nossa matriz localizada na Avenida Madison, a envie para lá!

- Receio que eu não tenha competência para isso! A efetivação de uma estilista numa de nossas matrizes é de suma importância, não saberei por onde começar!?

- Senhorita Davis, confio plenamente na sua liderança! - Murilo a incentivou.

- Obrigado senhor, eu me empenharei nesta função! - declarou a secretária sem mais importuná-lo com a sua insegurança.

- Deseje-me sorte! - Murilo tencionou o serenar do clima tenso eclodido.

- Boa sorte, senhor Hendricks! - bradou a secretária num

silencioso prantear que foi por ele notado.

Murilo partiu sem olhar para trás, controlando as lágrimas que teimavam rolar por sua face, restavam-lhe poucas horas para viagem, deste modo, decidiu relaxar por alguns minutos no Central Park. Sentado num banco, fechou os olhos por um ínfimo instante, posto que tudo ao redor lhe provocasse aprazimento, desde o ambiente pacífico até o aroma das flores que desabrochavam nas árvores, mas ao abri-los, avistou uma bela mulher sentada defronte a si, apreciando a docilidade dos seus gestos no simples ato de jogar

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

migalhas de pães aos pássaros.

Uma mulher que exibia a modernidade em sua aparência, de tez clara, esbelta, estatura mediana, olhos castanhos escuros e cabelos curtos de mesma tonalidade.

Um sentimento desconhecido despertou em si, sem melindres, encaminhou-se até a mulher que ao fitá-lo encabulou-se na intenção de se retirar.

- Não, por favor, fique! - Murilo sentiu descompassadas e violentas batidas em seu coração.

- Perdoe-me, senhor! Tenho um compromisso inadiável, preciso ir, entretanto, voltarei ao parque no final de semana - sugestionou a mulher sentindo o mesmo sentimento pelo homem que lhe era um total desconhecido.

- Lamento! - entristeceu-se Murilo - Estou de viagem marcada! Partirei hoje e só regressarei no prazo de um mês, talvez menos, talvez mais!

- Quem sabe nos encontraremos daqui um mês! - a mulher esboçou um terno sorriso que o entonteceu - O senhor é um empresário?

Flagrado pela súbita indagação, Murilo mentiu descaradamente.

- Vendedor de sucatas! - replicou no intuito de cessar futuros questionamentos, cogitando a si mesmo a imbecilidade proferida.

- Vendedor de sucatas! - repetiu em tom de deboche ao sagazmente desconfiar da sua história, visto que ela não possuísse o conhecimento de que vendedores de sucata viajassem, ou tão somente, se trajassem com a pompa de um magnata, ao equivocadamente crer que esse fosse um pretexto para dispensá-la de um pósteros encontro - Foi um prazer conhecê-lo!

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Não é justo! Eu disse tudo sobre mim, e nada sei ao seu respeito! - disse à espera de uma resposta.

- Eu sou vendedora igualmente ao senhor! - proferiu com malícia

- Ao invés de sucatas eu vendo docinhos sem nunca viajar.

Do mesmo modo, Murilo não atribuiu créditos em suas palavras, mas como contestar se ele próprio havia mentido?

Indubitavelmente, a mulher não era vendedora, as suas roupas a denunciavam, um tailleur no estilo Chanel possuía um valor de custo altíssimo para o ofício em questão.

- Adeus, senhor? - despediu-se a mulher estendendo-lhe a mão.

- Murilo! A sua graça? - inquiriu ao cordialmente retribuir o aperto de mão.

- Anna! - revelou a mulher.

- Adeus Anna! - vendo-a se distanciar, depositou a mão direita sobre o coração na certeza de que nunca mais a veria.

Aborrecido por ter sido ele o pivô das mentiras, Murilo Hendricks anelava por uma transformação pessoal, cansado da vida libertina e da cobiça mundana.

Como prosseguir com os seus planos de vida se a imagem de

Anna delineava-se em sua mente? Uma oportunidade de felicidade surgida e não aproveitada!

A fim de desanuviar o mental, Murilo olhou o relógio testificando o tardio das horas em que se deixou levar por suas reflexões, seguindo perturbadoramente a sua viagem rumo à Bahamas.

## Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

20

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 2***

Como o determinado por Murilo Hendricks, a secretária entrevistou a estilista, uma mulher madura em torno dos seus trinta e cinco anos de idade, de início ela obteve uma excedente dificuldade, porém, ao transcorrer da prosa, não só se afeiçãoou como atestou o exímio talento da recém-funcionária que agregaria o quadro dos renomados designers de moda da “Boutique Hendricks”.

Senhorita McKenna era o seu nome, uma estilista de extraordinária formosura e classe, embora houvesse algo em seu íntimo que a diferenciava das demais, talvez a sua modéstia, ou simplesmente, a sua gentileza com o próximo.

- Eu pensei que o senhor Hendricks fosse o responsável por minha entrevista - McKenna decepcionou-se por não ter sido Murilo a contratá-la, posto que ele fosse a sua referência no glamoroso mundo da moda ainda que desconhecesse a sua imagem pessoal.

- Os compromissos nesta área são infimos, muitos concorrentes e espiões na tentativa de suscitar a nossa falência - explanou a

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

secretária no fito de alegrá-la - Assim que houver disponibilidade, agendarei uma hora com o senhor Hendricks.

- Não faça isso! - alarmou-se a estilista - Não quero importuná-lo com a minha presunção de conhecer um homem requisitado por todos.

- Ora, deixe de bobagem! De fato, o senhor Hendricks é um homem ocupado, no entanto, é um amor de pessoa.

O olhar de McKenna fez a secretária se enrubescer, numa rápida retificação do mal-entendido.

- O senhor Hendricks me brindará com um vestido de noiva, em breve eu me tornarei a senhora Rogers - disse orgulhosa de si.

- Parabéns!- felicitou a estilista sobressaltando-se com a imposição da jovem.

- Confeccionará o meu vestido de noiva!

- Senhorita Davis, está disposta a entregar o sonho de toda mulher em minhas mãos?

- Por que o espanto? O seu currículo descreve com minuciosidade a execução do seu ofício nas melhores empresas da alta-costura, asseguro-me de que eu não me arrependerei - a segurança da jovem

convenceu McKenna.

A secretária mostrou-lhe o Império para qual trabalharia.

- Este é o escritório do senhor Hendricks!

McKenna soltou um profundo suspiro, a imensidão do escritório igualava-se a uma casa, tudo bem limpinho e organizado.

Com a permissão da secretária, a estilista analisou os objetos que integravam a decoração, avistando alguns porta-retratos se arriscou a conhecer o semblante do seu novo patrão, todavia, uma rajada de vento os derrubou.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Deixe-os aí, mais tarde eu os recolocarei no lugar! - ordenou a secretária.

Sem graça, a estilista acatou a sua decisão, ambas se retiraram do escritório.

McKenna levou o dia inteiro para conhecer o Império do senhor Hendricks, e um pouco mais da sua história de vida profissional, narrada com entusiasmo pela secretária.

Ao findar da tarde, se tornaram amigas quase que confidentes, em despedida, a secretária abriu a sua agenda pessoal e sem subterfúgios, marcou uma reunião da estilista com o patrão, no prazo decorrido de quarenta e cinco dias.

A estilista aguardaria ansiosa pela chance oferecida, trabalhando com afinco no vestido de noiva, visto que este fosse o desejo do senhor Hendricks, visando o reconhecimento do seu trabalho, e quem sabe um dia pudesse finalmente alcançar a realização de um sonho antigo, o de criar a sua própria coleção de modas.

Ressalta-se que McKenna não era uma mulher ambiciosa, e sim, sonhadora ao secretamente elaborar em sua mente os figurinos mais sofisticados.

Ao retorno da sua realidade, McKenna dirigiu-se ao Central Park objetivando a ordenação dos pensamentos, constatando que poucas pessoas transitassem no local devido à escuridão, se encaminhou até a sua residência, um apartamento sem luxo ainda que aconchegante. Igualmente ao senhor Hendricks, a estilista não possuía um amor com o qual pudesse partilhar todos os momentos da sua vida, desde os mais tristes aos mais felizes, conquanto, o seu coração carregava um sentimento por um homem que pouco teve contato, se bem que fosse o suficiente para não tirá-lo da sua cabeça.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

Estranhos e incompressíveis sentimentos por pessoas

desconhecidas seria uma paixão avassaladora em virtude da carência  
de almas solitárias?

24

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 3***

Murilo tirou proveito da reunião com os fornecedores de Bahamas, não só para angariar excelentes preços nos tecidos de primeira linha como para agendar um desfile numa das suas ilhas afrodisíacas a beira mar.

Animado, desfrutou da tranquilidade antes de partir para Milão.

Sentado num quiosque há poucos metros do Resort com o propósito de se proteger do sol, solicitou um drink ao ser prontamente atendido por uma jovem mulata de vestes coloridas, cabelos castanhos compridos e trançados, enfeitados por miçangas, olhos expressivos de tonalidade âmbar, estatura baixa, de silhueta reta e esguia.

- Senhor aqui está o seu drink! - dispondo de um singelo sorriso, o advertiu - Não suportará o calor com estes trajes!

- Meus trajes! - estarreceu-se ao fitá-la com desdém.

- Desculpe-me pela intromissão, o senhor transpira excessivamente e a sua tez se encontra avermelhada, desmaiará se

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

não colocar trajes mais leves - esclareceu à mulata.

- De fato, eu me sinto entontecido! - concordou Murilo olhando ao seu redor, posto que somente ele trajasse terno e gravata, enquanto os turistas, e até mesmo os funcionários exibiam parcialmente os seus corpos.

Sem rodeios, Murilo desatou o nó da gravata retirando-a, assim como o paletó, abriu a camisa e dobrou a manga, sentindo-se mais aliviado.

Mirando a mulata que se ocupou no atendimento de outro hóspede, ergueu o seu drink num gesto de gratidão compreendido pela jovem.

Desvencilhando-se do pudor, Murilo retirou o mocassim e as meias, dobrando a barra da calça, a sua imagem assemelhava-se a de um pescador, uma ideia que passou por sua mente o fazendo rir de si mesmo.

Uma nova mulher se aproximou de Murilo, num comentário que o encabulou.

- Um turista em terras estrangeiras! Eu estou certa? - sem deixá-lo responder, acrescentou - Queimará os seus pés na areia!

- Eu não sairei deste quiosque até o sol abrandar a sua temperatura - arriscou Murilo, por fim, ao outorgar a sua resposta -

Sim, um turista por assim dizer!

- Decerto teremos a companhia um do outro até o findar do dia. E quem sabe, pelo restante da nossa estadia - a estranha mulher lançava o seu charme para cima de Murilo.

- Não por muito tempo, eu partirei ao raiar da manhã seguinte - notificou para que não houvesse o errôneo entendimento de que ele consentisse a sua investida.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Sirva-me de uma bebida! - solicitou a mulher.

Sem ação, Murilo pediu a simpática mulata que lhe fosse servido o drink que ingeria, agindo como um exímio cavalheiro, ainda que a tratasse com rispidez em sua fala, posto que não estivesse apreciando a sua conduta devassa.

- Um homem bonito e desacompanhado, não me diga que é solteiro? - persistiu a mulher.

- Perdoe-me, senhora! Eu não a conheço para colocá-la a par da minha vida pessoal - Murilo conteve a sua zanga.

- Senhorita, por favor! - disse-lhe ao sorrir - Não me conhece, mas se desejar, me conhecerá intimamente.

- Ora, por favor! - exclamou Murilo sem mais se controlar - Tenha o mínimo de compostura, não estou à procura de aventuras.

Irritado com a insistência e por um descuido, Murilo se afastou do quiosque deixando o seu drink sobre o balcão, e sem que ninguém apercebesse o feito, a mulher desconhecida colocou um pó em sua bebida, uma droga que o faria perder o controle das suas ações, e consecutivamente, adormecer.

Sentindo a queimação dos seus pés, Murilo não teve opção a não

ser retornar para junto da mulher, em sua ingenuidade, redimiou-se.

- Desculpe-me pelo modo que a tratei!

- Eu que lhe peço desculpas! Acredite, eu não costumo agir desta forma, foram doses a mais de bebidas que eu ingeri na solidão do meu quarto, portanto, eu lhe suplico, dei-me uma chance de mostrar que eu não sou esta mulher desprezível que aparento ser.

Comecemos pelo início: Senhorita Sarah Aniston! - a estranha mulher estendeu-lhe a mão simulando o seu arrependimento.

Certo de que as aparências o tivessem enganado, Murilo aceitou o

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

pedido de desculpas ao também se apresentar.

- Murilo Hendricks, ao seu dispor! - expressando a sua amabilidade, apertou-lhe sutilmente a mão.

A estranha mulher se identificou com um nome falso, sendo que tudo não passasse de uma encenação para seduzi-lo, tendo em vista que ela já o aguardasse no Resort, embora ela tivesse a elegância e a postura de uma modelo, a sua real intenção não era obter uma vaga no Império de Modas, o seu desejo possuía uma das mais sórdidas razões, visando a boa forma e saúde de Murilo.

A senhorita Aniston era uma mulher atraente, detinha trinta anos de idade, tez clara, cabelos louros e ondulados abaixo da cintura, olhos esverdeados, estatura alta ao trajar-se com um vestido vermelho decotado e de leve transparência com aberturas laterais em ambas as pernas, incitando os olhares masculinos sobre a sua pessoa.

Numa ocasião anterior, Murilo não pensaria duas vezes em seduzi-la e deixar-se seduzir, contudo, o seu coração se tornou prisioneiro da bela mulher que havia conhecido no Central Park.

- Anna! Anna! - o seu nome ressoava em sua mente, tirando-lhe o sossego - Será que ela pensa em mim com a mesma intensidade, ou

tudo não passou de um encontro casual? Será casada, noiva, ou meramente possui um amor em sua vida?

O seu desejo de regressar ao Central Park no anseio de reencontrá-la e pôr um ponto final em suas indagativas era demasiado, entretanto, não poderia abandonar os assuntos de cunho profissional, muito menos, cogitar um fugaz envolvimento com outra mulher.

- Ao que brindaremos? - atinando a distância dos seus pensamentos, a mulher chamou a sua atenção.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Brindar? - sentindo um súbito e inexplicável calafrio, declamou

- Ao amor que um dia aniquilará a nossa solidão!

- Brindemos ao amor! - após o tilintar dos copos, Sarah aguardou que Murilo ingerisse todo o conteúdo.

Ao último gole, o calafrio de antes se tornou intenso, assim como a vertigem que acarretou a perda parcial dos seus movimentos.

- O senhor sente-se bem? - perguntou a mulher como se estivesse preocupada.

- Sinto a dormência do meu corpo... uma sonolência... - Murilo não terminou a frase em decorrência do seu contínuo bocejar.

- Deixe-me conduzi-lo ao quarto! - prontificou-se a mulher.

- Ao quarto! - repetiu Murilo zonzado.

Efetuando o pagamento dos drinks, atribuiu uma boa gorjeta para a atendente.

- Senhor, a somatória é o excedente do que eu costumo receber em um mês de trabalho - a mulata percebeu a sua perturbação física e mental, devolvendo-lhe a quantia a mais que lhe foi ofertada.

Murilo a contemplou sem o discernimento das suas palavras, tampouco, notou a ignóbil conduta de Sarah ao ato de apanhar o

dinheiro das mãos da atendente e depositá-lo no interior do seu decote.

A simpática mulata emudeceu perante o sucedido, visto que a ação da mulher não fosse das melhores.

- Senhor, por favor, permaneça sentado, chamarei o segurança do Resort para conduzi-lo ao seu quarto - requisitou a mulata.

- De modo algum! - Sarah exprimiu uma hipócrita brandura em sua voz - Eu cuidarei pessoalmente do meu amado!

- Então, conhece esse homem? - desconfiou a mulata.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Claro que eu conheço! Murilo Hendricks é o magnata do mundo da moda na afamada cidade de Nova Iorque. Eu creio que uma reles atendente não saiba onde fica!? - por mais que se esforçasse a mulher não conseguiria simular a docilidade inexistente.

- Senhor Hendricks, a história dessa mulher confere? - interrogou a mulata.

Sem a compreensão dos eventos que o cingia, Murilo a nada respondeu.

- Vamos, meu amor! - enunciou Sarah ao feito de calçar os sapatos de Murilo e apanhar os seus pertences pessoais.

Murilo andou em desequilíbrio ao lado da mulher como se ele tivesse ingerido uma dose excessiva de drinks, a boa ação de Sarah não convenceu a jovem.

Observando o distanciamento do casal, a jovem mulata apanhou o copo ao astutamente evidenciar uma estranha mistura que ficou ao fundo, sem delongas, deixou um funcionário em seu lugar, correndo em busca de socorro.

- Senhor, por favor, me ajude! - gritou ao homem de porte médio, robusto, pele negra, olhos castanhos, assim como os seus cabelos que

eram bem aparados.

- Acalme-se, moça! Algum turista a desrespeitou? - inquiriu o segurança.

- Aconteceu o pior! - a jovem dilucidou a razão desesperadora que a colocou defronte a si - Um hóspede foi envenenado, não há tempo para explicações!

- É uma grave acusação! Viu quem o envenenou? Onde está a prova do crime? - quis saber o segurança antes de executar qualquer ação precipitada.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Não há tempo para explicações! - repetiu à mulata - Eu não estou inventando, é a mais pura verdade! Confie em mim antes que seja tarde demais!

O empenho da jovem em convencê-lo teve um resultado positivo, visto que ele trabalhasse há quinze anos no Resort, enquanto a mulata por volta de oito, desse modo, não haveria motivos para desconfiar da sua índole.

- Leve-me até o hóspede! - requisitou o segurança.

A mulata se lembrou que por um descuido Murilo havia deixado a chave sobre o balcão, evidenciando assim, o número do seu quarto, contudo, no interior do Resort, a mulata apontou o casal à espera do elevador.

- Lá está ela!

- Parem! - ordenou o segurança - O que há com este homem?

- Doses excessivas de drink! - riu Sarah.

- Mentira! - desmentiu a mulata - Eu lhe servi uma única dose de bebida, nada mais, além disso!

- Dei-me a chave do hóspede, eu o guiarei ao ambulatório do Resort, enquanto a senhorita me aguardará naquela sala - o segurança

sinalizou para um colega de ofício, por conseguinte, segurou Murilo.

- Tire as suas mãos sujas de mim! Não pode me prender, eu não fiz nada! - a mulher debatia-se no intuito de se desvencilhar das mãos do segundo segurança.

Conduzida à força, Sarah fitou a mulata com desprezo e ao passar do seu lado, sussurrou de modo que só ela ouvisse a sua ameaça.

- Você está morta!

A mulata temeu por sua vida, ajudando um desconhecido colocou-se em risco.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

No ambulatório, ainda que inconsciente, Murilo foi agraciado com a presença da jovem que decerto forma salvou a sua vida. Passado alguns minutos o segurança regressou para junto da mulata.

- O que fará com a mulher? Ela está presa, não é mesmo?

- Infelizmente eu a liberei! - disse o segurança cabisbaixo - Não há evidências que comprovem a sua história.

- Como não? O copo envenenado? Do que precisa para prender uma farsante? - a mulata expressou a sua zanga.

- O copo foi lavado, não há nada que eu possa fazer, eu sinto muito - lamuriou-se o segurança denotando o seu assombro.

- Há algo que me esconde, não é mesmo? - arriscou a mulata - Ela ameaçou a sua vida!

- Sim! - afirmou o segurança presumindo que o mesmo tivesse ocorrido com a jovem - Se existe uma máfia em Bahamas estaremos desprotegidos, talvez esteja na hora de fincarmos as nossas raízes em outro povoado.

- Para onde iremos? Não temos condições financeiras para nos aventurar num país estrangeiro - estremeceu a mulata.

- Na realidade, eu não sei para onde iremos, ou tão somente, o que faremos! - confessou o segurança - A senhorita Aniston, como ela se apresentou, alertou-me que se eu quisesse viver, então, que eu não estivesse neste Resort ao seu retorno.

- Creio que este alerta sirva para mim! Esperemos o senhor Hendricks acordar, talvez ele possa nos ajudar, salvamos a sua vida, nada mais justo do que salvar a nossa - sugeriu a jovem.

- Deseja uma recompensa em troca de um ato complacente ao próximo? - interpelou o segurança.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Não! Eu me sentiria culpada se algo sucedesse ao entorno da vida do senhor Hendricks, estando eu ciente do ocorrido, apenas almejo um pequeno auxílio - segurando-lhe as mãos, completou - Carecemos disso meu amigo, e muito!

O segurança confirmou no gesticular positivo da sua cabeça.

“Fazer o bem sem olhar a quem”.

Se todos os filhos do Criador fizessem jus a essas palavras o

Mundo não se encontraria no caos da atualidade.

Deveras, a jovem não almejava recompensas, por uma fatalidade do destino ela estava no local e hora errada, mas será que neste contexto ela não estaria no local e na hora certa?

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

34

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 4***

Murilo recobrou a consciência.

- Onde estou? - indagou em reconhecimento da simpática mulata do quiosque.

- Está no ambulatório do Resort. Se lembra de algo? - questionou a jovem.

- Eu não me lembro de nada! - Murilo não camuflou a sua perturbação mental, e para o seu espanto a mulata narrou a triste ocorrência.

- Como eu me deixei enganar? Deveria ter suspeitado do seu indigno empenho em me seduzir - Murilo depositou ambas as mãos sobre a cabeça - Quer dizer que a senhorita e o segurança correm perigo de vida por salvar-me?

- Sim, corremos! - assegurou a mulata.

- Pelo bem praticado a um total desconhecido, eu lhes darei guarita! - sem que a jovem rogasse por ajuda, Murilo a ofereceu - Não fomos apresentados, diga-me o seu nome minha bela salvadora?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Giselle Duvernay! - antes que ele dissesse o seu nome, a jovem demonstrou a sua sagacidade - Prazer em conhecê-lo senhor Murilo Hendricks!

- Sabe quem eu sou? - Murilo franziu a testa.

- A bandida loira me forneceu a sua ficha - relatou a mulata.

- Bandida loira! - Murilo riu da sua colocação, aproveitando o clima amistoso, perguntou - Se importa se eu chamá-la pelo primeiro nome?

Sem muito pensar, a jovem consentiu.

De ímpeto, o segurança adentrou o ambulatório de semblante sisudo, próximo de Murilo, ouviu o seu inesperado murmurar.

- Eu não almejo o amor desta jovem. Se a ama, conquiste-a!

Estarrecido, o segurança se afastou, por anos ocultando o seu amor por Giselle e bastou um estrangeiro para desvendar o enigma que ela não havia notado.

- Foi o senhor que prestou-me assistência? - indagou Murilo - Senhor?

- Eu estava apenas no cumprimento do meu dever. Jeffrey Buckley!

- Senhor Buckley! Senhorita Giselle! De antemão, saibam que terão a minha eterna gratidão, em contrapartida, saibam que eu lamento pelo infortúnio causado às suas vidas. Se eu pudesse regressar no tempo, não os colocaria numa situação similar.

- O senhor não teve culpa, decerto, faríamos tudo novamente! -  
enternecendo-se do homem que procurava justificativas no anseio de atenuar a reviravolta que as suas vidas dariam, o segurança tocou o coração de Giselle.

- Os seus dizeres me reconfortam! - o remorso dominou Murilo,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

porquanto, ele soube separar o emocional da razão - Eu tenho uma proposta a lhes fazer!

Giselle e Jeffrey se entreolharam nervosamente.

- O que acham de fixar uma nova moradia em Nova Iorque? -

Murilo atentou a resistência de ambas as partes.

- Nos dê um tempo para pensar! - rogou Giselle.

- Não há tempo, eu partirei ao raiar da manhã para Milão, contudo, eu deixarei a minha secretária de sobreaviso a fim de recepcioná-los no aeroporto e conduzi-los à minha residência onde ficarão instalados como os meus hóspedes até o meu retorno - elucidou Murilo - Não demorem a pensar, se o impedimento é a família, os levem com vocês!

Enquanto Murilo era atendido por uma enfermeira, Giselle e Jeffrey discutiam a proposta, por fim, ao lhe dar a resposta.

- Senhor Hendricks, iremos para Nova Iorque! - Jeffrey exibiu a sua desolação - Nascemos e fomos criados nesse país, nos é penoso abandonar as nossas raízes.

- Juntos conseguiremos! - Giselle facultou o seu apoio.

Murilo não escondeu a sua satisfação, protegê-los era o mínimo a

se fazer.

Nesta específica ocasião, lembrou-se com pesar dos conselhos do seu falecido pai de que assim como ele, não deveria andar sem uma escolta armada, visto que ele fosse um homem milionário e cobiçado.

Um arrependimento tardio, porém, inevitável!

Murilo arquitetou uma estratégia de retirá-los a salvo do Resort, disfarçados, transitariam pelas imediações sem despertar a atenção da mulher que permanecia na recepção acompanhada de dois brutamontes mal-encarados.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

No desespero de buscarem refúgio em terras americanas, um fato importante passou em despercebido, mesmo que fugissem, não escapariam da mira da máfia, uma vez que a intitulada senhorita Aniston tivesse os informes da vida pessoal de Murilo Hendricks.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 5***

Um novo dia ressurgiu!

Momentos após a confirmação do embarque de Jeffrey e Giselle no Aeroporto Internacional Lynden Pindling, Murilo seguiu o seu itinerário de viagem, fitando com desconfiança os passageiros que realizariam o mesmo voo.

- Senhor, por obséquio, desligue o seu aparelho celular! - solicitou a aeromoça.

Acanhado por ter o conhecimento dos riscos que a sua utilização promoveria, desligou a contragosto ao ser tolhido de se comunicar com a secretária.

Durante todo o percurso para Milão, não pregou os olhos por um só instante, mitigando a sua aflição com a imagem de Anna que se formava em sua mente.

Sem que reparasse na sua ação, um sorriso estampou-se na face, dissipando-se por intermédio de uma fala serena.

- Quem é a moça que lhe arrebatou o coração?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Perdoe a minha distração, como disse? - Murilo mirou a passageira idosa que seguia viagem ao seu lado.

- Perguntei-lhe quem é a moça por quem suspira? - persistiu a senhora.

- É uma longa história! - Murilo estranhou o seu interesse e astúcia ao captar o coração de um homem apaixonado.

- Tempo para apreciar uma linda história de amor é o que eu mais tenho - a gentil senhora se ajeitou na poltrona.

Alegre por partilhar o amor contido em seu peito, Murilo esmiuçou a sua vida leviana e a paixão avassaladora por Anna e como o presumido recebeu diversos conselhos, a conversa o desvencilhou dos problemas.

Ao término da viagem, Murilo sentiu-se mais leve, acreditando que desfrutaria de um pouco de paz em terras italianas.

A despedida entre ele e a senhora idosa ocorreu por meio de um terno abraço, lamuriando-se por não ter perguntado o seu nome, tampouco, a localização da sua residência com o propósito de um dia visitá-la.

Murilo se hospedou no hotel cinco estrelas, auxiliado por um

mensageiro que carregou as suas malas até o quarto reservado por sua secretária, recordando-se disso, religou o celular, efetivando a chamada.

As suas emoções serenaram ao receber o venturoso informe de que Jeffrey e Giselle estariam confortavelmente instalados em sua residência particular, e após tomar uma ducha de banho quente, caiu em sono profundo sobre lençóis de seda italiana que acomodavam a gigantesca cama.

Alguns dias se passaram e a calma se fez presente, o grande

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

evento estava prestes a acontecer, a abertura do desfile se daria no prazo de duas horas, Murilo trajou o seu melhor smoking, todos os preparativos estavam acertados.

Murilo Hendricks não se sentia à vontade entre as modelos a fim de anunciar o lançamento da nova coleção, no almejo de que tudo acabasse, visto que ainda faltasse o desfile de Tóquio.

Assegurando-se que nada sairia do controle, lembrou-se em flashes de um desfile em que houve a organização desastrosa do evento, ocasionando-lhe uma gélida transpiração só de imaginar uma ocorrência similar.

Como o previsto, as modelos não mediram esforços no anseio de seduzirem Murilo que lhes sorria em denotação da sua cordialidade, nada mais, além disso, incitando a fúria daquelas que já tiveram um passado libidinoso ao seu lado.

Enfim, o desfile sucedeu sem nenhuma desagradável ocorrência, a sensação de dever cumprido lhe seria aprazível se não fosse o incômodo de se sentir vigiado.

Murilo mirou cada rosto que o circundava e para a sua desventura, reconheceu a senhorita Aniston em meio à multidão.

O pavor petrificou as suas ações, o desejo de gritar por socorro se manifestou, conquanto, não conseguiu emitir um único som.

Murilo atentou a presença dos homens que acompanhavam a senhorita Aniston no Resort, por certo os seus comparsas.

De princípio, cogitou em lhes oferecer uma alta soma em dinheiro para deixá-lo em paz ao também asseverar que ele poderia ser chantageado pelo resto da sua existência no anseio de se manter vivo.

Um sequestro seguido de tortura e homicídio passou por sua cabeça, aguçando ainda mais o seu nervosismo, de qualquer modo,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

não haveria como escapar.

- A minha vida chegou ao fim!

- Senhor Hendricks! - a voz serena de outrora o surpreendeu.

- A senhora aqui! - exclamou ao esbugalhar dos olhos e repentino empalidecer.

A passageira idosa surgiu à sua frente ao embasbacá-lo.

- Espantado com a presença de uma velha senhora num desfile de modas? - a idosa maravilhou-se em face da recém-descoberta -

Tenho três filhas e duas netas que adorariam receber um novo vestuário e não acreditariam se eu dissesse que viajei na companhia do ilustre senhor Murilo Hendricks. Então é você!

Murilo almejava mostrar o entusiasmo do reencontro, entretanto, o seu grau de ansiedade era extremo, fazendo-o se esquecer dos bons modos.

- Scarlet Watson! - proferiu a senhora estendendo-lhe a mão.

- Como disse? - perguntou Murilo apático ao que lhe acontecia.

- Eu disse o meu nome, achei que o senhor quisesse saber -  
decepcionada com a receptibilidade do homem, a idosa fez menção de se retirar.

- Scarlet Watson é um lindo nome! - Murilo sentiu remorso por não conferir a atenção merecida à senhora que lhe outorgou sábios conselhos - Por favor, releve a minha ignóbil conduta, estou um tanto nervoso, o final de um desfile me deixa tenso. Estou feliz pelo nosso reencontro e agradeço pelo reconhecimento do meu trabalho, embora eu não assine a coleção, me sinto o criador.

- O senhor se encontra em apuros? - a senhora Watson mudou o rumo da prosa captando os olhares trocados entre Murilo, a senhorita Aniston e os brutamontes.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Apuros eu! - Murilo fingiu o seu espanto.

- Eu conheço melhor do que ninguém as artimanhas de um homem, fui criada por cinco irmãos, portanto, não tente me enganar - declarou à senhora.

- Não almejo enganá-la, contudo, se afaste de mim, temo por sua vida - rogou com os olhos marejados de lágrimas.

- Senhor Hendricks, eu não me afastarei! O desfile está lotado, há fotógrafos e cinegrafistas por todos os lados, nenhum mal lhe acontecerá enquanto estiver em meio à multidão. Sigamos para o Buffet!

Murilo aceitou a sugestão da senhora Watson, no intento de que não houvesse contratemplos, acenou para algumas modelos que se juntaram a ele, dando início ao assédio que ele agora repugnava.

A garbosa senhora não o julgou, e nem sequer o pressionou para que lhe fosse dilucidada a razão da sua perseguição.

Provocando a ira dos criminosos, Murilo escapou após inúmeras e fracassadas tentativas, sem olvidarmos de que a cooperação da senhora Watson havia sido de suma importância, indubitável dizer, que Deus opera de formas misteriosas nas pequenas obras do dia a

## Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

44

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 6***

Murilo realizou a proeza de escapar, findando a sua permanência em Milão antes do tempo previsto.

Caminhando às pressas ao Aeroporto Internacional Malpensa, de onde seguiria para Tóquio, pagou um valor exorbitante por uma passagem de última hora.

Para a sua infelicidade, o passageiro da poltrona ao lado era um rapazote que dispunha de um fone de ouvidos com uma seleção de músicas altíssimas de modo a emitir um zumbido perturbador que o tolheria de tirar um cochilo.

As horas se passaram, por fim, a exaustão venceu o passageiro, entretanto, o silêncio ansiado por Murilo foi em vão, o receio de se deparar com a organização criminosa o aterrorizava ao crer que além dos três elementos por ele identificado houvesse a participação oculta de muitos outros.

Um questionamento lhe veio à mente:

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Como teriam acesso ao roteiro da minha viagem se somente eu e a senhorita Davis detivemos o conhecimento desta particularidade? A máfia estaria associada aos Aeroportos? Ou até mesmo...

Por um breve instante, Murilo foi dominado pelo medo de finalizar a sua linha de raciocínio, e sem saída, proferiu com a voz do pensamento:

- Seria a senhorita Davis a informante da máfia?

Murilo chacoalhou fortemente a cabeça, a ideia surgida era-lhe de impossível aceitação, tendo em vista que a secretária fosse de extrema confiança pessoal e profissional, sem contar no apreço nutrido.

Sem atinar a razão da sua inopinada conduta, orou fervorosamente a Deus por sua proteção, deixando-se levar pela emoção, lágrimas brotaram em seus olhos.

A sua oração elevou-se ao Céu, captada pela espiritualidade que expressou um misto de alegria e descontentamento.

Alegria por procurar a assistência divina por intermédio de uma oração que propiciaria a sua aproximação com Deus, descontentamento por fazê-lo na hora do desespero.

Que tenhamos o conhecimento de que Deus e a espiritualidade não deixam de nos amparar em nossa jornada terrena, possuímos o direito nato do livre-arbítrio, portanto, somos nós que nos afastamos quando a vida nos brinda com infindas alegrias e riquezas.

Assim age a humanidade, sempre à espera de algo e pouco a contribuir para que se alcance a graça, acusando injustamente a Deus por seus infortúnios, sem antes agradecê-lo por aquilo que se recebe todos os dias: “A Benção da Vida”.

Trilhamos os nossos caminhos, Murilo trilhou o dele, ao desfrutar

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

de uma vida regada a libertinagem e diversão, a sua mudança tardia não o livrará de colher os frutos do seu próprio plantio, dado que para toda ação se tem uma reação.

Agraciado com os fluídos salutares provenientes dos nossos irmãos espirituais, Murilo adormeceu, visto que uma tragédia acompanhada de um difícil fardo a ser suportado ocorreria no desenrolar dos próximos meses, e estes mesmos irmãos se empenhariam na veemente tentativa de outorgar-lhe o equilíbrio, a força e a fé para lidar com o agravante da situação, posto que eles não pudessem interferir naquilo que Murilo já estava predestinado a passar.

Enfim, Murilo chegou a Tóquio desperto pela aeromoça do voo, fato este que lhe gerou constrangimento, o passageiro que viajava ao seu lado já havia descido.

Seguindo para o hotel teve uma surpresa, o quarto reservado por sua secretária seria desocupado no prazo decorrente de cinco dias, a sua irrefletida antecipação suscitou transtorno a si mesmo, visto que não houvesse vagas disponíveis.

Murilo afligiu-se sem intuir o que faria num país estrangeiro.

- O senhor não conseguirá uma vaga sem prévia reserva, estamos às portas de um grande festival - falou a jovem recepcionista.

- De fato, eu atestei a agitação em minha chegada - garantiu Murilo.

- Há uma pequena pensão há duas quadras do hotel, não é luxuoso, no entanto, é aconchegante - de súbito, a recepcionista ruborizou-se - Perdoe-me, um homem da sua posição não se hospedaria numa pensão.

- Um homem da minha posição! Diga-me senhorita, como me vê?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Acanhada, a recepcionista não conseguiu se expressar.

- Senhorita, eu a compreendi perfeitamente e sou grato pelo auxílio prestado, pois saiba que o dinheiro não molda o caráter de um homem, tampouco, lhe traz a felicidade almejada, a vida nos transmiti muitos ensinamentos dos quais não desejaríamos passar. Eu tentarei me hospedar na pensão sugerida.

Sozinho, Murilo apanhou as suas bagagens e se encaminhou para a pensão.

Como o mencionado, em sua entrada pode-se constatar a modéstia do local, a higienização e o conforto não deixavam a desejar, na decoração predominava-se o branco, o vermelho e o dourado.

Havia a disponibilidade de dois quartos dos quais lhe foi permitido escolher, Murilo ficou com o distante da recepção a fim de que o silêncio o fizesse analisar com minudência os próximos passos a serem tomados.

Murilo cogitou a proteção policial, desistindo pelo mero motivo de não estar em seu país de origem, por certo não lhe dariam guarita, e se acaso lhe dessem, o máximo a ser realizado seria o feito de

enviar uma mensagem para a Embaixada Americana e deportá-lo.

Semelhante ao seu falecido pai, Murilo tinha o péssimo hábito de colocar a sua vida profissional acima da pessoal, e assim o faria, enquanto não fosse finalizado o desfile de Tóquio.

Nos dias subsequentes, Murilo isolou-se no seu quarto, à espera do grande dia.

Sob um forte stress, o desfile sucedeu sem imprevistos, embora fosse inegável a percepção de que alguém o espreitasse.

Tão logo encerrou o evento em confirmação da sua presença,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Murilo se retirou às pressas como se o criminoso fosse ele a fugir na calada da noite.

Voltando para a pensão, apanhou as bagagens que se encontravam arrumadas, acertou os dias de hospedagem atribuindo uma generosa gratificação ao dono do estabelecimento que o recepcionava com cortesia e alegria.

Rumo ao Aeroporto de Haneda, Murilo cumpriu o roteiro da sua viagem.

A organização criminosa teria desistido de Murilo Hendricks ao encontro de uma nova presa?

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

50

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 7***

Murilo desembarcou no Aeroporto Internacional de Newark, a sua chegada foi turbulenta em virtude de uma confusão gerada pelo não recebimento de uma das bagagens em que a etiqueta de identificação se perdeu em meio ao transporte.

Após resolver com astúcia este inconveniente, ao invés de regressar para a sua residência, direcionou-se para o seu Império, por azar o trânsito complicou-se por via de um acidente de carro na Times Square, contudo, o motorista do táxi fez uma manobra incrível para concluir o destino pretendido, passando pelos teatros da Broadway, ao finalmente chegar na 5ª Avenida.

Adentrando o seu Império, requisitou a um dos funcionários que conduzisse as bagagens para a sua residência, local onde seguiria tão logo resolvesse alguns dos assuntos pendentes na ânsia de reencontrar Jeffrey e Giselle.

A sua presença causou estupefação aos funcionários que não foram notificados do seu retorno antecipado a fim de se organizarem,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sendo este o principal motivo de não ter sido providenciado um motorista para recebê-lo no aeroporto em sua limusine particular.

Murilo conferiu alguns passos em direção do elevador sem se melindrar com os olhares perscrutadores que pairavam sobre si, no entanto, uma força invisível e enigmática o fez mudar de ideia.

Sem compreender a própria conduta, Murilo caminhou em passos rápidos para a Avenida Madison, parando em frente à boutique que levava o seu sobrenome.

- O que eu faço aqui? - indagou-se sem encontrar uma resposta plausível que o fizesse entender a sua desvairada ação.

Reparando que a sua permanência do lado externo foi apercebida por uma das funcionárias que sorridentemente lhe acenava através da vitrine, decidiu entrar.

- Senhor Hendricks, quanto honra recebê-lo!

- A honra é minha! - Murilo exprimiu a sua amabilidade olhando ao seu redor como que se procurasse por algo que nem mesmo saberia dizer o que seria.

- Eu posso lhe ser útil? Deseja um café? - inquiriu a funcionária na tentativa de agradá-lo, posto que a sua visita fosse rara na

boutique.

- Não desejo nada, muito obrigado pela atenção! - Murilo

avançou ao interior da boutique sem atinar o embaralhado de pensamentos que o amofinavam, o seu coração disparou sem uma razão aparente e a vontade de chorar surgiu.

- Senhor Hendricks o que procura? - persistiu a funcionária.

- Eu já encontrei o que procuro! - replicou com a voz embargada pela emoção.

- Senhor Hendricks! - teimou a funcionária - O que encontrou?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Murilo! Me chame simplesmente de Murilo perante aquela bela mulher, e em hipótese alguma se dirija a mim como o seu patrão, e sim, como um comprador - o seu estranho pedido abismou a funcionária.

Murilo parecia estar fora do seu juízo perfeito, maravilhando-se com a mulher que mexia em alguns tecidos como a procurar o perfeito para a confecção de uma nova vestimenta.

- O que ela deseja comprar? Diga-me que eu a presenteari!

- Aquela mulher não é uma compradora! Aquela mulher foi contratada pelo senhor? - deduzindo que não se fizesse entender, disse sem rodeios - Há cerca de um mês atrás o senhor realizou a sua entrevista e ordenou que a integrássemos ao quadro de funcionários desta mesma boutique, não se lembra?

Murilo se recordou que momentos antecedentes a sua viagem, havia solicitado à secretária que fosse a sua intermediadora na entrevista, atestando a efetivação da contratação.

- Claro que eu me lembro da sua contratação, se não me falhe a memória o seu nome é senhora Anna... - Murilo simulou o esquecimento do seu sobrenome ao ser auxiliado pela funcionária.

- Senhora não, senhorita Anna McKenna! - conferiu-lhe a resposta desejava.

Depois de tantos dissabores vivenciados em sua viagem, o destino colocou em seu caminho a única mulher que o enfeitiçou, porquanto, Murilo desolou-se.

- Como eu irei abordá-la se menti descaradamente incitando-a ao mesmo ato? Por certo ela imagina que eu seja um galanteador. Como eu posso esperar que ela mude a concepção que detém ao meu respeito e confie na nobreza dos meus sentimentos? Como esperar

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

uma relação amorosa que se iniciou com mentiras? E agora, eu estou aqui, disposto a inventar outra mentira rogando a cumplicidade da minha funcionária.

- Senhor, quer que eu a chame? - prontificou-se a funcionária.

- Deixe que eu vá! - antes de ir ao encontro de Anna, Murilo se desculpou com a funcionária - Perdoe o meu importuno pedido, eu não preciso de pretextos para conhecer ao íntimo as estilistas que trabalham para mim.

A explicação não convenceu a funcionária que há anos trabalhava na boutique, apercebendo o interesse do seu patrão por Anna.

- Com licença! - pronunciou-se Murilo.

- O senhor deseja tirar as medidas para um novo corte de terno? - distraída, Anna virou-se no anseio de prestar cordialidade ao cliente - O que faz aqui?

- É assim que me recepciona? - Murilo exibiu um largo sorriso de felicidade.

- Desculpe-me pelo mau jeito, faz tempo que eu não o vejo, e agora, o senhor aparece diante de mim com o propósito de tirar as medidas - Anna se recordou da sua mentira anterior, e sem rodeios

perguntou - É um novo corte de terno que o senhor deseja não é mesmo?

- Senhor!?! Há cerca de um mês referiu-se a minha pessoa sem formalidades, por que não continuamos desta forma? - Murilo ensaiava em sua mente um modo de lhe contar a verdade.

- Porque eu estou no meu local de trabalho e porque menti ao dizer-lhe que eu era uma mera vendedora de docinhos. Na realidade, eu imaginei que nunca mais o veria! - confessou em estremecimento.

- E está triste em rever-me? - Murilo contemplou o seu olhar

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

desolador.

- Triste não, mas arrependida pelo que eu fiz! - Anna abriu o seu coração - Eu menti quando o conheci, por vergonha de revelar que estava desempregada e tão logo faria uma entrevista sem garantias do meu sucesso, por isso eu disse que era uma vendedora, embora os meus trajés denunciassem ao contrário. E depois de tanto tempo em que eu havia me esquecido deste lamentável episódio, o senhor surge em minha frente fazendo-me sentir a mais desprezível das criaturas.

- Suponho que eu também seja visto como uma dessas criaturas - se essa era a hora de revelar toda a verdade, que assim o fosse, e sem evasivas, confidenciou - Eu fui tolo por deixá-la partir bem diante dos meus olhos sem a nada fazer, sem o número do seu telefone para um possível contato, tampouco, por ter marcado um novo encontro em minha chegada.

- Frequentei o Central Park pelo decorrente de um mês, mesmo ao saber que o senhor não estaria por lá, embora eu precisasse me certificar - interrompeu Anna outorgando-lhe a certeza de que os seus sentimentos fossem correspondidos.

- Esteve! - Murilo denotou o intenso brilho do seu olhar, sendo

esta uma razão a mais para dar continuidade ao relato - Lamento por ter sido eu o incitador das mentiras, não sou um vendedor de sucatas, que disparate pensar que acreditaria em mim ao apresentar-me com o requinte de um homem bem-sucedido. Eu menti porque estou cansado da aproximação de mulheres em minha vida pelo exclusivo interesse nas riquezas que somei ao longo dos anos.

- O senhor cogitou que eu pudesse me interessar nas suas riquezas, assim me ofende! - replicou Anna.

- Não é nada disso! Deixe-me terminar, por favor! - rogou Murilo

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Tive receio de conhecê-la intimamente, sobretudo, tive receio de que a minha apresentação facultasse toda a vulgaridade exposta pela mídia.

- Eu não compreendo! - Anna o fitou confusamente - Receio de me conhecer? Vulgaridade exposta pela mídia? Afinal, quem é o senhor?

Observando o olhar da funcionária sobre si, temendo que o caso fosse levado à gerência, Anna pegou a fita métrica na intenção de lhe tirar as medidas.

- Não precisa disso! - bradou em alto tom mirando austeramente a funcionária que se retirou do local, uma ação reparada por Anna.

- Quem é o senhor? - Anna perseverou em sua pergunta.

- Murilo Hendricks! - enunciou em comoção - Não deixe que o meu cargo nos distancie, profissionalmente eu sou o seu chefe, conquanto, nos assuntos afetivos eu sou o homem que anseia te amar.

Anna empalideceu, visto que a sua fama de conquistador barato fosse popular.

- Eu não sou mais o homem que me intitulam ser! - alegou Murilo

- O receio de conhecê-la foi por nutrir em meu peito um sentimento

avassalador. Eu estou perdidamente apaixonado por você, confesso não tê-la tirado dos pensamentos por um só instante, errei por toda a minha vida, entre erros e acertos, me permita acertar ao seu lado.

Uma única chance é só o que eu lhe peço!

Anna não poderia negar que o sentimento exposto por Murilo fosse recíproco, porém, o temor de se entregar ao homem que não possuía a índole pretendida a amedrontava.

Atentando a sua confusão mental, Murilo propôs:

- Encontre-me no Central Park ao final do expediente, no mesmo

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

lugar em que nos conhecemos, esqueça por um instante que eu seja o seu patrão e me veja como um homem comum. Começaremos sem mentiras e omissões, o que acha?

- Uma ótima ideia! - Anna aceitou um tanto constrangida pelo fato de ter se enamorado pelo patrão, todavia, não havia sido um ato planejado, dado que nos assuntos do coração ninguém manda, eles simplesmente acontecem.

Anna possuía a sapiência de que a mídia exagerava, visto que Murilo fosse um homem solteiro, sendo assim, a sua fama de galanteador poderia mudar se acaso encontrasse um amor verdadeiro, e quem sabe, não seria ela a mudar a história da sua vida.

Disposta a lhe dar a chance postulada, Anna o encontraria no Central Park ao término do trabalho, tempo o suficiente para preparar o seu emocional, dado que o expediente na boutique havia se iniciado.

No intuito de não atrapalhá-la, Murilo partiu na reflexão de que uma força o teria impulsionado de encontro à mulher dos seus sonhos, em enaltecida gratidão a Deus pela dádiva concedida, pelo mútuo perdão e entendimento.

Murilo se aproximava de Deus, restando-nos saber qual seria o seu grau de fé nos eventos que sucederiam?

57

## Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

58

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 8***

A alegria dominou Murilo ao ponto de deixar as suas obrigações profissionais em segundo plano no fito de rever os recém-amigos conquistados.

- Agora que está a salvo procuraremos a polícia - sugeriu Giselle - Carecemos de uma segurança, o cárcere da sua residência é uma tormenta para a alma.

- Giselle está coberta de razão! - bradou Jeffrey em apoio - Somos gratos pelo acolhimento, porquanto, a liberdade nos é tolhida de vivenciar, tememos sair na janela e sermos reconhecidos pela máfia

- Ora Jeffrey, não é para tanto! Nova Iorque é uma cidade segura, não há o que temer - zombou Murilo dando pouca importância ao caso - Creio que houve uma desistência por parte dos criminosos.

Jeffrey e Giselle se entreolharam perplexos, a certeza exposta por Murilo não era a mesma que a deles.

- Não celebre uma vitória antes do tempo e arranque já esse sorriso do rosto! - zangou-se Giselle sem desconfiar que a felicidade

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

de Murilo tivesse outra razão.

Flagrado em sua alegria, Murilo desculpou-se por sua postura antiética, na assimilação de que ambos exibissem uma preocupação excedente com a sua vida.

- Eu prometo procurar a autoridade local na manhã seguinte, melhor ainda, eu requisitarei a presença de um policial perante nós - Murilo se comprometeu a agir conforme o bom-senso dos amigos, pasmando-os em virtude de um novo informe - Se me dão licença, tomarei uma ducha e descansarei até o final da tarde, quando eu me prepararei para um compromisso inadiável.

- Sairá tendo o conhecimento do perigo que nos ronda? - teimou Giselle.

- Em nome do amor, eu sairei! - Murilo enfureceu-a ainda mais.

- Deixe-o ir! - Jeffrey segurou-a pelo braço na ânsia de contê-la - Já atribuímos o recado, se ele não quer nos ouvir, o deixemos em paz. Cuidemos da nossa vida que está uma tremenda bagunça.

Enquanto ocultarmos o nosso paradeiro, a máfia não nos encontrará, ainda que estejamos na residência do alvo almejado.

Murilo sentiu-se mal por via das duras palavras de Jeffrey.

- Perdoem-me, não quero denotar a minha ingratidão! Há tanto tempo eu sinto um vazio imenso em meu coração e agora que eu encontrei uma mulher capaz de preenchê-lo, eu procedo como um completo idiota desfazendo-me de amigos que me auxiliaram sem antes pensarem nas consequências que um ato humanitário acarretaria nas suas vidas, tampouco, no abandono das suas famílias. Jeffrey contemplou a feição de Giselle, e só então pôde atinar a magnitude das suas palavras, em que o amor era o alicerce da vida de um homem.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Se realmente possui a certeza de que a mulher referida é capaz de preencher o vazio do seu coração, não a deixe escapar da sua vida, o amor é o bem mais precioso de um homem. Encontre-a e seja feliz!

Boa sorte, meu amigo! - Jeffrey conferiu-lhe um forte e amistoso abraço, num sussurro de advertência - Cuidado, a máfia possui olheiros por todos os cantos!

Murilo disfarçou o assombro, na desconfiança de que Jeffrey soubesse de algo, um pensamento que se esvaiu rapidamente.

Ainda que Giselle concordasse com os dizeres de Jeffrey em relação ao amor, uma coisa era certa, ela não concordava com o encontro romântico de Murilo.

O comportamento intempestivo de Giselle foi entendido por Murilo como uma desaprovação em virtude do perigo que ele se colocaria, contudo, para Jeffrey foi por um amor não correspondido, um ato que lhe gerou ciúmes, embora soubesse que o rival não tivesse a noção do sucedido.

Nos aposentos, após a ducha, Murilo adormeceu, atingindo o ápice do sono, encaminhou-se ao Plano Espiritual, num lugar harmonioso e iluminado, olhando ao seu redor viu a imensidão de

um gramado verde e um céu límpido, de repente, uma mulher se aproximou como se o seu corpo levasse sobre a grama, as suas roupas eram brancas em representação da pureza, todavia, não conseguiu visualizar o seu rosto.

- Deus me enviou com o desígnio de prepará-lo para o término da sua jornada terrena - confidenciou a mulher de voz angelical - Eu o receberei em meus braços a fim de ampará-lo do triste infortúnio que sucumbirá a sua existência.

- Onde estou? Quem é você? Por que me diz tamanha insensatez?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- duvidou da integridade da mulher sem rosto que lhe falava.

- Meu irmão, em espírito você se encontra em sua morada eterna, o seu lar de origem. Quando finalmente crer no Mundo Espiritual que o acerca, visualizará o meu rosto e me reconhecerá, por hora, me chame de irmã Dulce - recomendou o espírito - Persevere a sua fé em Deus, o pesadelo está por vir!

- Fala-me por enigmas! O que de fato quer me dizer? - apavorou-se Murilo.

- Eu não possuo a autorização de revelar o futuro que lhe aguarda, no entanto, eu rogarei ao Senhor que o seu sofrimento seja abrandado

- proferiu o espírito em omissão da verdade, posto que o bombástico enunciado pudesse interferir em seu livre-arbítrio - Sofrerá em sua vida terrena com o propósito de evoluir.

- Sofrerei para evoluir? Um argumento incoerente! - debochou Murilo - Acha que eu cairei nessa prosa, se não há mais idiotices a me dizer, retornarei de onde quer que eu tenha vindo.

- Em verdade, ninguém sofre para evoluir, esta foi a sua escolha momentos antecedentes ao seu reencarne - o espírito de Dulce manteve a sua fala mansa.

- Escolhi sofrer e morrer tão jovem! - esbravejou Murilo em novo tom de deboche - Lamento dizer, mas engana-se, saiba que eu desfrutarei de muitos anos de minha vida ao lado da mulher que eu amo. Nada me tolherá de vivenciar esse estupendo sentimento que brotou em meu coração.

- Vivenciará esse amor através de um ato de misericórdia! - garantiu o espírito - Uma mulher que outrora a fez sofrer em suas mãos em decorrência de um amor cruel e possessivo que a sufocou em vida terrena.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Assim me coloca no papel de vilão! - replicou Murilo.

Irmã Dulce ofertou-lhe com um episódio da sua encarnação pregressa em que se viu extremamente apaixonado por Anna, mas que a todo instante controlava os seus passos devido a sua própria insegurança.

- Compreende-me agora? - inquiriu o espírito em comiseração do homem que havia sido em seu passado, atribuindo o que lhe foi consentido por Deus.

- Compreendo que eu fui um homem egoísta e perverso ao somente pensar nos meus sentimentos, abdicando a mulher que eu amava de viver livremente - disse Murilo numa análise íntima.

- Não o vejo dessa forma! O sentimento nutrido pela mulher da sua visão está presente na atualidade, sendo esta uma ligação kármica pura e verdadeira, com o sublime diferencial de que nesta vida aprendeu, embora tardiamente, o valor e a importância do amor em sua totalidade. Uma superação reconhecida por Deus.

As palavras do espírito libertaram Murilo do sentimento de culpa. Em seu regresso e despertar, recordou-se de cada ação, mormente, do espírito que não se deixou contemplar, e mesmo assim, expôs a

sua vontade de auxiliá-lo.

Os pensamentos embaralhavam-se em sua cabeça ao ter a brilhante ideia de conversar com Dona Eva, a governanta da família que o criou, recordando-se das suas inúmeras tentativas de integrar a Doutrina Espírita em sua rotina no anseio de que ele mudasse a sua postura que antes concordava ser desprezível.

- Apenas Dona Eva dilucidará o meu sonho! Sofrer e morrer a fim de agraciar Anna com um ato de misericórdia, uma forma inusitada de expressar o meu amor - Murilo saiu a procura da governanta,

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

restando-lhe o aproximado de três horas para o encontro.

64

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 9***

- Dona Eva! - Murilo a encontrou concentrada em seus afazeres domésticos.

Sem resposta, a distinta senhora de cabelos brancos, olhos castanhos, tez alva, franzina e de estatura baixa beirando os seus oitenta anos de idade, surpreendeu-se mediante o beijo carinhoso do seu patrão.

- Perdoe-me! Eu não ouvi o seu chamado, nem sequer, o vi chegar de viagem e quando soube, não quis importunar o seu sono.

- A senhora nunca me importuna, pois bem sabe da alta estima que nutro por sua adorável pessoa, sobretudo, na ausência da minha mãe - conduzindo-a para uma poltrona da área externa da mansão, Murilo tencionou travar uma prosa sem a participação de Jeffrey e Giselle.

- Eu suponho que o assunto seja importante! O que o aflige?

- De fato, estou aflito! Em meu adormecimento presenciei algo como se fosse uma realidade vivenciada - declarou Murilo.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Por muitas vezes os sonhos detêm o potencial de nos confundir!

- Dona Eva evidenciou o seu pavor, convicta de que o sucedido ainda o perturbasse - Relate-me o sonho, talvez eu possa orientá-lo.

Murilo esmiuçou com riqueza de detalhes todo o ocorrido, desde a paisagem harmoniosa e iluminada até a sua prosa com o espírito de irmã Dulce.

- Irmã Dulce! - Dona Eva exprimiu o seu assombro.

- Conhece a irmã Dulce? - Murilo captou a sua reação.

Em lágrimas, Dona Eva as enxugou com a barra do seu modesto vestido.

- Por que chora? - Murilo sentiu o descompassar do seu coração.

Dona Eva hesitou em contar a verdade, todavia, passaram-se anos sem que a verdade lhe fosse exposta, presumindo que esta fosse à hora propícia de revelar o que os seus pais nunca citaram em sua presença.

- Choro por um passado encoberto pela dor! - sem controle das usa emoções, Dona Eva derramava-se em lágrimas.

- Deduzo que este seja um passado que enteneça a sua alma - proferiu Murilo sem possuir a noção dos eventos que faziam parte da

sua própria existência.

- Sim, me entenece! - afirmou Dona Eva, iniciando o relato que o pasmaria, talvez, ao ponto de fazê-lo acreditar no Mundo Espiritual que nos rodeia e nos ampara sem que apercebamos os feitos miraculosos que atuam sobre nós.

- Diga-me de uma vez por todas quem é a irmã que gerou o seu padecimento? - Murilo demonstrou a sua inquietação por meio de gestos bruscos.

- Aquiete-se! - rogou Dona Eva chocando-o - Irmã Dulce foi a sua

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

irmã!

- Como poderia se eu sou filho único! - Murilo emudeceu por alguns instantes.

Sem rodeios, Dona Eva iniciou uma narrativa da qual Murilo nunca suspeitou.

- Anteriormente ao seu nascimento, a sua mãe concebeu uma linda menina, no entanto, uma complicação em seu quadro de saúde a conduziu ao óbito, Dulce como foi chamada nasceu com dificuldades respiratórias, o diagnóstico da época não determinou uma cura. Dulce faleceu aos dois anos de idade, um anjinho que regressou a Morada Celestial. Em extremo sofrimento pela recém-perda, os seus pais proibiram qualquer mencionado a este respeito, as suas roupas e pertences pessoais foram doados para uma Instituição de Caridade, não restando uma foto para atestar a sua passagem em vida terrena. Dulce foi tão amada que os seus pais não quiseram guardar uma única lembrança no anseio de amenizar a dor sentida, contudo, as lembranças em seus corações não foram anuladas. Cinco anos depois do sucedido, após inúmeras tentativas de engravidar sem êxito, quando os seus pais já haviam desistido de gerar um novo

herdeiro, Deus os abençoou com o seu nascimento, e desde então, você foi amado similarmente a sua irmã.

Murilo não se envergonhou de mostrar o seu prantear.

- Os meus pais não tinham o direito de me privar da verdade.

- Não os julgue pela dor de uma perda! O que mais o perturba? -

Dona Eva notou o seu olhar perdido.

- A senhora afirma que eu tive uma irmã de dois anos de idade, entretanto, a irmã Dulce do meu sonho era seguramente uma mulher madura, embora eu não tenha visualizado o seu rosto, o vulto da sua

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

figura física a denunciavam como tal - Murilo duvidou que ambas se tratassem da mesma pessoa.

- Em virtude das nossas reencarnações, os espíritos se apresentam com idades e aparências diferenciadas. Se hoje eu me apresento neste corpo material, numa póstera manifestação espectral pós-desencarne eu poderei me apresentar como uma criança que teve uma efêmera passagem terrena, ou até mesmo um homem.

Murilo compreendeu os dizeres de Dona Eva proferindo indagativas das quais ela não saberia elucidar.

- Se tudo isso é verdade, por que a minha irmã surgiu para mim em sonho com o propósito de me alertar do perigo que me ronda? Por que sofrerei para alcançar a evolução espiritual? Por que provarei o amor que nutro por Anna através de um ato de misericórdia? Não serei merecedor da dádiva do amor? - expressiu-se com a face umedecida e os olhos avermelhados.

A última questão foi dita com tanta amargura em seu coração que Dona Eva derramou-se em lágrimas silenciosas no anseio de não ferir ainda mais as suas emoções, visto que qualquer instrução outorgada por um espírito benfeitor deve ser compreendida e

atendida para o nosso crescimento, no sábio conceito de que o informe nos será de grande valia na missão terrena que nos foi designada por Deus.

Murilo não aceitava o fato de perder Anna, tampouco, colocar a sua vida em risco para demonstrar o seu amor, crendo que o seu sonho fosse uma lamentável coincidência com o caso da sua irmã, uma descoberta que o abalou, mas que não o faria desistir dos seus planos de felicidade a dois.

Dona Eva voltou aos seus afazeres, ao desoladamente rezear que

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

a declaração do espírito de irmã Dulce auspiciasse ao patrão um terrífico futuro.

Murilo Hendricks passará por uma difícil provação, a sua dor se transformará num tormento para alma em sua teimosia de ignorar os avisos da espiritualidade, ainda que o desejo fosse maior do que a razão, o livre-arbítrio de cada indivíduo deve ser respeitado.

## Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

70

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 10***

O coração de Murilo batia aceleradamente em seu peito, sem que ele pudesse imaginar a reviravolta que a dependência de um único órgão daria em sua vida, sendo este o elemento mais importante para a perfeita funcionalidade do ser.

Pelas adjacências do Central Park, teve a sensação de ser observado, todavia, supôs que a sua mente lhe pregasse uma peça devido ao nervosismo do encontro.

Avistando-a, acenou em deslumbre da formosura constatada, Anna trajava um discreto vestido de cores suaves, deixando amostra o seu tornozelo.

Em êxtase, Murilo foi ao seu encontro, face a face, apanhou as suas delicadas mãos, beijando-as com cordialidade, a intensa emoção foi igualmente sentida por Anna que denotou a súbita ruborização da sua tez.

Indicando-lhe um banco, falou com a voz do coração.

- Senhorita McKenna, eu não omitirei, tampouco, camuflarei o

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sentimento que transborda do meu ser, sim, porque eu a amo como nunca amei nenhuma outra mulher em toda a minha vida. Reconheço que a minha fama de conquistador não seja das melhores, no entanto, conheci o fidedigno significado do amor trazendo-me a paz anelada, visto que quando eu pense na senhorita, uma incomensurável alegria contagia o meu ser e o desejo de fazê-la feliz domine as minhas ações. A sua doce imagem resplandece em meus pensamentos e o meu coração saltita com extrema violência em meu peito. Se houver a necessidade para crer na veracidade dos meus sentimentos, eu tornarei público o nosso amor, isto é, se me aceitar em sua vida, dado que seja a única mulher que enlaçou o meu coração, exercendo domínio sobre os meus sentimentos.

Anna já havia suspeitado que uma declaração de amor se concretizaria naquela tarde, contudo, estremeceu-se com a frase final em que ele ansiava tornar público o enlace amoroso de ambos, imaginando que uma funcionária recém-contratada não fosse digna de receber o cortejo do renomado e cobiçado Murilo Hendricks, o único herdeiro do Império de Modas, em seu íntimo receou que esse amor a machucasse, não pela conduta de Murilo, mas sim, pelas

circunstâncias em que a acusariam pelo interesse do seu patrimônio, assim como a todas as mulheres que passaram por sua vida.

Perdida em pensamentos, Anna o deixou no aguardo de uma resposta.

- Por que o tremor em suas mãos? - Murilo afastou-a de si - Não diga nada! Eu fui um tolo ao crer que o meu amor fosse correspondido. Por certo, uma mulher interessante e sensível como a senhorita possui muitos pretendentes, eu não quero ser um empecilho em sua vida, este encontro foi uma sandice de minha parte. Adeus

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Anna!

- Espere! - Anna o segurou pelo braço no anseio de impedir a sua partida - Não vê que desta forma machuca a si mesmo? Por que conclui que eu não o amaria se detém todos os predicados que há tempos eu procuro num homem? Esqueceu-se da nossa prosa na boutique? Esqueceu-se de que eu havia dito que frequentei o Central Park pelo decorrente de um mês no almejo de reencontrá-lo sem possuir a sapiência de que um dia eu o veria novamente?

- Então, sente algo por mim? Você realmente me ama? - indagou Murilo.

- Sim, eu o amo com todas as forças que há em mim! - declarou-se Anna para que não houvesse dúvidas com relação aos seus sentimentos.

Por impulso, Murilo depositou ambas as mãos na cintura da amada, erguendo-a num giro de felicidade, não hesitando em beijar-lhe os lábios.

Anoiteceu, Murilo e Anna se enamoravam sob o brilho ofuscante das estrelas, narrando fatos inusitados das suas vidas, por fim, a despedida foi inevitável.

Murilo despediu-se por via de um beijo delongado em que exprimiu o desejo e a ardência de uma paixão que não precisaria omitir para si mesmo, como também não precisaria esconder daqueles que frequentassem o mesmo ciclo social.

Posterior à muita insistência, Anna aceitou a companhia de Murilo até o seu apartamento a fim de que ele a cortejasse durante o trajeto que lhe restasse.

Encabulada, fez menção de beijá-lo na face, conquanto, no arroubo da paixão, Murilo desviou os seus lábios do rosto no fito de

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Ele roubou outro beijo de amor para que em seu retorno idealizasse os planos que fariam no futuro.

Partindo num único aceno, Murilo atravessava a rua ao repentinamente ouvir o chamado estridente de Anna sem o menor entendimento das suas palavras.

- Pare Murilo!

Sem tempo de obter um raciocínio lógico, Murilo deparou-se com o farol alto de um automóvel em velocidade, sentindo apenas um brusco empurrão no centro das suas costas que o arremessou para o outro lado da calçada, antes de perder a consciência, avistou Anna jogada ao chão.

Um ato de amor que simbolizou a insanidade momentânea de Anna.

Sentindo o embaçar gradual das suas vistas e uma escuridão sem igual, Murilo desfaleceu sem forças para socorrer Anna que sozinha agonizava.

Murilo foi retirado do local pelo automóvel que provocou o acidente, sendo que o infrator se tratasse do indivíduo que os espreitava por detrás das árvores no Central Park.

Anna aguardou a assistência médica de uma ambulância que a conduziria para o Hospital mais próximo da cidade.

Em decorrência do forte impacto e da demora para a realização dos primeiros socorros, o quadro clínico de Anna gerou uma excedente preocupação na equipe de resgate, devido ao fato dela possuir uma doença cardíaca congênita que até o presente momento não havia sido diagnosticado.

A vida de Anna corria por um fio, nos restando saber qual seria o trágico fim de Murilo?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 11***

Murilo ignorou o prenúncio dos acontecimentos que sucederiam em sua vida, mesmo assim, a espiritualidade o auxiliou por meio dos seus fluídos salutares no anseio de que despertasse do seu estado inconsciente.

Embora as circunstâncias fossem lamentáveis, Anna não havia sido vítima do acaso, ao ato do reencarne lhe foi auferida a instrução do que ocorreria ao seu corpo físico no intento de prestar assistência a Murilo.

Sob o véu do esquecimento e ao transcorrer da trama, Anna lidará com as alarmantes ocorrências que tal ação motivará em sua trajetória, sobretudo, ao que diz respeito à descrença de Murilo e aos reajustes kármicos que oportunizará o avanço do crescimento espiritual de ambos, reavendo a fé adormecida.

A pulsação de Anna enfraqueceu em simultâneo com o coração que carecia da imediata aplicação de descargas elétricas por meio de

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

um aparelho desfibrilador em virtude de uma parada cardiorrespiratória.

Ao ser encaminhada para a UTI do Hospital, Anna passou na frente de outros pacientes devido à gravidade do quadro clínico apresentado em que também teve a perda da consciência.

Em sono profundo denominado “coma”, o seu semblante transmitia a calma e a ternura do seu ser, enquanto a equipe médica levantava inúmeras indagativas referentes ao infrator que a atropelou e o real motivo para a prática de um feito hediondo, posto que não houvesse um único rastro que o denunciasse.

De momento, o fator preocupante não era o seu estado vegetativo, e sim, o seu coração que precisaria o quanto antes de um transplante, a questão era encontrar um doador compatível, no mais, encontrar um modo do órgão passar pela fila de espera sem desencadear o furor dos muitos pacientes que o aguardavam por anos, considerando que Anna já denotasse a sua instabilidade, e decerto não suportaria a espera delongada.

Infelizmente, são raros os irmãos terrenos que deixam transparecer o desejo de se legitimarem um doador de órgãos, crendo

que o espírito mutilado dificultará a sua transição ao Plano Espiritual.

O espírito de Emmanuel brinda-nos com o ensinamento de que as doações e os transplantes de órgãos são completamente admissíveis, tratando-se de uma ação virtuosa e caritativa do espírito desencarnante ao regresso da morada celestial.

*O benefício daqueles que necessitam consiste numa das maiores recompensas para o espírito.*

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

*Desse modo, a Doutrina Espírita vê com bons olhos a doação de órgãos.*

*Mesmo que a separação entre o espírito e o corpo não se tenha completado, a Espiritualidade dispõe de recursos para impedir impressões penosas e sofrimentos aos doadores.*

*A doação de órgãos não é contrária às Leis da Natureza, porque beneficia, além disso, é uma oportunidade para que se desenvolvam os conhecimentos científicos, colocando-os a serviço de vários necessitados*

(Da obra “Plantão de Respostas” - Francisco Cândido Xavier, Pinga Fogo II).

Anna necessitava de um espírito benigno que a agraciasse com o seu coração. Em coma, foi conduzida a uma época remota onde a sua consciência havia se esquecido do esplendor vivenciado.

- Anna! - uma voz masculina ressoou ao longe - Precisa lutar por sua vida!

- Onde estou? Eu morri? - inquiriu o espírito de Anna, contemplando-se fora do seu corpo físico em sutil transparência.

- O seu espírito se encontra na morada de uma existência em que

conquistou a sua felicidade a fim de prestarmos auxílio ao seu íntegro refazimento - respondeu uma voz feminina.

- Uma existência em que eu fui feliz! - abismada, Anna olhou ao seu entorno.

O esplendor referido não se baseava nas riquezas materiais, mas na modéstia que cada objeto representava na sua antiga morada, reconhecendo em meio à névoa o espírito de Murilo Hendricks em

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

trajes não convencionais para a época contemporânea.

- Murilo! - gritou em testemunho do seu repentino dissipar -

Volte, por favor!

- Pacifique as suas emoções! A agitação suscitará um agravante maior em sua saúde, assevere-se de que estaremos ao seu lado nos momentos de aflições em assídua assistência mesmo que não sejam apercebidas as nossas ações - orientou uma nova voz masculina.

- Quem são vocês? - atordoou-se Anna.

- Não nos reconhece mais? - a mulher deixou-se visualizar com a aparência da sua última encarnação, do mesmo modo que os dois irmãos o fizeram.

O reconhecimento foi imediato ao lhe fomentar um misto de tristeza e alegria, estavam diante de si os seus pais e um tio, todos desencarnados há muitos anos.

- Precisa retornar ao seu corpo físico - recomendou o primeiro espírito, sendo este o seu pai - A sua reação ao informe acarretou uma inesperada agitação.

De fato, o seu corpo físico padecia naquele momento ao lhe ser administrado medicamentos intravenosos pela equipe médica que a

acompanhava, seguido de uma descarga elétrica para que o seu coração voltasse a bater em sincronia, tudo realizado com agilidade e eficácia no intuito de mantê-la viva.

E assim, o espírito de Anna regressou ao corpo físico que a abrigava, visto que as instruções dos espíritos não haviam sido outorgadas conforme o pretendido em razão do agravante da sua saúde.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 12***

Murilo recobrou a consciência.

Amordaçado e amarrado não teve mobilidade para averiguar o local em que se encontrava, sendo este um ambiente escuro, fétido e sombrio.

A sua cabeça doía-lhe devido à queda obtida ao ato de Anna salvar-lhe a vida.

Em aflição, refletiu se Anna teria sobrevivido ao ter o mesmo destino que o seu, olhando ao seu entorno, no breu da noite, constatou que nenhum outro som fosse emitido a não ser o da sua própria respiração tensa e ofegante.

Havia uma janela sobre si, porquanto, qualquer tentativa de descobrir o seu paradeiro o faria cair ao chão, a todo custo tentou se desvencilhar das amarraras que o prendiam ao finalmente possuir o entendimento de que a sua vida estaria nas mãos de quem o confinou.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Sentado num leito duro e áspero, pranteou sofredamente, clamando o auxílio divino, melhor dizendo, um milagre dado às tenebrosas circunstâncias em que se encontrava.

Em meio ao silêncio, escutou passos do lado externo que se tornaram intensos, julgando que o sensato a se fazer fosse suplicar por sua vida, mas ao invés disso, fingiu o seu adormecer na tentativa de ganhar tempo e descobrir a razão do seu cárcere, tudo lhe parecia confuso e sem nexos.

A porta destrancou-se e novos passos foram ouvidos, desta vez, no interior do recinto, Murilo sentiu um toque gracioso em seu braço, por um fugaz momento, imaginou ser Anna, o desejo de abrir os olhos se tornou presente.

- Acorde Murilo! - uma voz sacudia-o incessantemente.

Sem escapatória e em reconhecimento da voz, abriu os olhos em fúria ao ser tolhido de expressar o seu ataque verbal em decorrência da mordaca em sua boca.

Sacudindo-se no leito como a postular por sua soltura, obteve apenas a retirada da mordaca, e sem medir esforços, bravejou.

- Exijo que me solte! O que cobiça? Riquezas? Basta-me o acesso

à internet e terá a fortuna que almeja em suas mãos, afinal, não nos reencontramos por acaso, Senhorita Aniston!

A mulher suspeitou que as suas justificativas não minimizariam o ódio sentido, sem tirar-lhe a razão, ao somente bradar com os olhos marejados de lágrimas.

- Fique quieto antes que alguém nos ouça, eu o ajudarei fugir!

Vendo-a retirar as amarras que o prendiam, Murilo deduziu que a mulher não passasse de uma armadilha usada pelos criminosos, clamando em comiseração.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Fuja comigo! Eu me sinto entontecido, não conseguirei sem você!

- O senhor não entende! Vá o quanto antes! - disse em estremelecimento.

- Eu não entendo o quê? Elucide-me o que de fato está acontecendo, eu sinto o seu pavor em cada pronunciar, sabe muito bem que dinheiro não é problema, eu lhes entregarei a quantia almejada em troca da nossa liberdade - persistiu Murilo.

- Senhor Hendricks, eu não serei libertada! Eu sou uma peça fundamental para atrair as vítimas que anelarem. Tentei fugir e eles assassinaram covardemente os meus pais, eu não posso arriscar que cometam a mesma barbárie contra o restante da minha família, eles não hesitarão em tirar a vida daqueles que eu amo - depois de uma pausa, segredou - Não é dinheiro que eles querem, é uma riqueza maior!

- Uma riqueza maior do que o dinheiro, o que seria? - zombou em meio à dor, depositando ambas as mãos sobre a cabeça como se isso abrandasse o seu latejar.

- A sua vida! - revelou em tom enfático e sem subterfúgios.

- A minha vida? - a bombástica revelação o zonzeou ainda mais.

- O senhor entendeu-me perfeitamente! Fuja antes que seja tarde demais!

Murilo recebeu a orientação do trajeto que deveria percorrer, à vista de que ele não estivesse pelas adjacências do Centro Metropolitano de Manhattan.

De andar cambaleante, escapou do cárcere, caindo por diversas vezes ao chão, contudo, o desejo de preservar a sua vida gritava em seu peito.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Avistando uma estrada, apressou os passos em direção de um automóvel que passava em velocidade moderada na intenção de lhe pedir carona, uma feliz e momentânea sensação tomou conta do seu ser.

O automóvel parou e o abrigou em seu interior.

Três homens discutiam num idioma desconhecido, por fim, o homem que se encontrava ao volante direcionou a sua fala para Murilo, mirando-o através do retrovisor a fim de observar a sua reação, que decerto foi assombrosa.

- Senhor Hendricks para onde vai a esta hora da noite?

Murilo empalideceu, por ironia do destino, os homens eram os seus raptos.

- Tudo está perdido para mim! - pensou ao ser levado de volta ao cativeiro.

- Como fugiu senhor Hendricks? - indagou o homem ao volante.

Murilo se calou no anseio de não revelar a autora da sua soltura.

Um silêncio eclodiu, os homens que exibiam euforia mudaram abruptamente a conduta em manifestação de uma excedente seriedade que petrificou Murilo.

De repente o automóvel estacionou, Murilo foi carregado com violência para o interior da casa por dois dos homens, enquanto o terceiro caminhava à frente em liderança.

Durante o ínfimo trajeto, a senhorita Aniston foi flagrada pelos homens.

- Parece-me tão pálida minha querida Sarah, sente-se mal? -  
inquiriu o homem que os liderava, demonstrando certa intimidade com a mulher.

- Impressão a sua! - Sarah forçou um sorriso.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Acaso saberia me explicar como o senhor Hendricks fugiu deste cativo? - interpelou, ainda que já tivesse a elucidação para o caso.

- Não senhor! - mentiu descaradamente - Eu cochilei e se não fosse à chegada de vocês eu juro que não teria apercebido a fuga deste homem.

A mulher fitou Murilo como a implorar pela confirmação da versão inventada, uma ação arditamente captada pelo criminoso que similarmente o fitou, só que de uma forma maliciosa e debochada.

- O que me diz, senhor Hendricks? - obstinado, o homem desejava arrancar a verdade dos lábios de quem quer que fosse - O senhor conquistou a artimanha de sozinho se desamarrear e fugir? Elucide-me o sucedido, quem sabe eu não precise dos seus truques, se porventura eu for capturado pela polícia.

Gargalhou junto aos dois criminosos que o acompanhava, deveras, não haveria explicação para o feito realizado, mesmo assim, Murilo se esforçou para proteger a mulher que teve a compaixão de auxiliá-lo.

- Desamarrei-me sozinho e fugi, sob um forte stress, um homem

desempenha o impossível.

- Concordo plenamente com o senhor! - disse o homem.

Por um fugaz instante Murilo e Sarah respiraram em alívio até ouvirem o seu brávio questionamento.

- Isso inclui o destrancamento da porta com as chaves que estavam em posse da senhorita Aniston?

Sem respostas de ambas as partes, onde os olhares denunciavam a descoberta da mentira, o homem cravou um punhal no estômago da senhorita Aniston que não obteve meios de se defender, apoiando-se

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

no assassino numa queda gradativa e tocante, sem tirar os olhos de Murilo, pressentindo que ele tivesse um fim mais impiedoso do que o dela.

Em conclusão, o criminoso disse-lhe ao pé do ouvido.

- Essa é a última vez que trai a minha confiança!

- Olha o que fez! - bradou um dos criminosos - Não nos restou nada!

- Poderíamos ter lucrado com a vida desta infeliz! - vociferou o outro.

- Não se preocupem, lucraremos com a vida do senhor Hendricks!

- retrucou o hipotético líder sem remorso da selvageria cometida como se a extinção da vida humana configurasse um ato frívolo.

Em testemunho de um cruel assassinato, Murilo convenceu-se de que não seria a hora propícia para lutar, visto que o assassino segurasse com afinco o punhal em suas mãos, embora julgasse que a sua morte não lhe fosse de grande valia, não pretenderia arriscar.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 13***

De volta ao cárcere, Murilo extravasou os sentimentos num penoso prantear, em sua mente figurava-se a imagem da senhorita Sarah Aniston deixada ao chão agonizando até o seu último suspiro de vida.

Mesmo ao deter a compreensão de que nada poderia ser feito para salvar-lhe a vida, deixou-se abater pela culpa.

Debilitado, adormeceu na ânsia de atribuir fuga a triste realidade vivenciada.

Aos exatos trinta e sete dias de cativo o homem que se intitulava ser o líder dos dois brutamontes surgiu defronte a si, por um instante Murilo considerou que seria exigido o valor da sua liberdade, do qual pagaria sem contestar na esperança de regressar para a sua mansão, e quem sabe, cair de amores nos braços de Anna sem desconfiar do infortúnio que a confinava no leito de um hospital, em coma profundo no aguardo de um transplante de coração.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- O fim do seu encarceramento chegou ao fim! - anunciou o líder, conduzindo-o na direção de outro recinto

Murilo teve um flash de memória em reconhecimento dos dois homens como sendo os brutamontes que estiveram na companhia da senhorita Aniston em Bahamas, do mesmo modo, ao assombrosamente reconhecer o líder como sendo um dos funcionários do seu Império de Modas ainda que não se lembrasse do nome, ou tão somente, da função exercida ao tê-lo visto há uma longa distância numa das suas fugazes passagens para o escritório. Incrivelmente, as peças começavam a se encaixar como um quebra-cabeça, mas não seria ele a colocar essas mesmas peças sobre a mesa a fim de desvendar a conspiração que se formulava em sua mente.

- Digam o valor que eu lhes pagarei? - Murilo presumiu que a transferência de recinto fosse para a efetivação da negociação.

- Senhor Hendricks, crê piamente que o seu dinheiro pagará o valor que já nos foi proposto? - contradisse o líder por intermédio de outra indagação.

- Eu dobro o valor, aliás, eu triplico se este for o caso! - arriscou-

se Murilo.

- Qualquer valor que nos ofereça não será o suficiente para cobrir a oferta, conforme-se com o destino que o aguarda - assegurou o líder, deixando-o sob os cuidados dos dois homens que permaneciam ao seu comando, posto que coubesse a eles a execução do serviço sujo.

Em vão, Murilo tentou argumentar com os dois criminosos que se mantiveram ao seu lado, tendo como resposta o desdém ao ato de segurá-lo fortemente pelo braço e encaminhá-lo ao final do recinto,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

um espaço amplo se comparado com o anterior.

Uma cortina foi colocada a fim de encobrir o terrífico fim que o aguardava.

Suspendendo-a, o pavor o dominou, os seus gritos foram ignorados.

- Soltem-me! Por favor, não cometam esse desatino! O que querem de mim? Por que almejam a minha morte? O que lucrarão com isso?

- Senhor Hendricks, lucraremos uma fortuna com a sua morte física! - revelou um dos criminosos em tom escarnekedor sem outorgar-lhe a clareza requerida.

- Entre senhor Hendricks! - ordenou o segundo criminoso.

Sem forças para lutar, Murilo teve a consciência de que o esvair da sua vida fosse inevitável e que o pavor sentido cederia lugar à aceitação do seu destino.

Com os olhos marejados, Murilo denotou uma conduta diferente da esperada pelos criminosos, sem mais contradizê-los, acatou a determinação.

Sozinho na mais completa escuridão, sentiu a perda gradual da

sua mobilidade física, em tremor entrou em hipotermia, uma execução intencional planejada pela máfia que visava baixar a sua temperatura corporal no anseio de ser realizada a prática que lhes beneficiaria com a somatória enriquecedora.

A exaustão subjogou Murilo, os seus olhos cerravam-se à medida que os minutos se passavam, em representação de uma sentença de morte que delongaria o seu sofrimento.

Uma imagem angelical um tanto distorcida se formou à sua frente, irmã Dulce veio ao seu socorro.



## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Desconecte-se do corpo físico que abrigou a sua alma por anos, a sua missão em Terra se findou, acompanhe-me a fim de receber as maravilhosas bênçãos do Senhor. Irmão, não prorogue o seu martírio em vida corpórea, liberte-se do mal que sucumbe a sua existência.

O espírito de Murilo distanciou-se da matéria física sem desconectar-se, em contemplação da sua deplorável situação.

- Eu não merecia este fim!

- Venha meu irmão! - irmã Dulce receou a sua resistência - Deixe-me conduzi-lo à morada celestial, familiares e amigos que tiveram participação em sua vida terrena o aguardam a fim de lhe dar as boas-vindas.

- Senhor Deus, por que eu sou merecedor do seu repúdio? O que eu fiz para merecer uma morte hedionda? - Murilo pranteou em face do seu corpo inerte.

- Siga-me na ânsia de obter os esclarecimentos que o perturba. Não deixe que o rancor o transforme numa criatura igualmente desprezível aos homens que lhe tiraram a vida - rogou a irmã.

Em trajes estranhos, Murilo visualizou os três criminosos

adentrarem o recinto em que permanecia, sem assimilação do feito que logo mais sucederia, bradou.

- Eu ainda estou vivo!

- Não retorne! - clamou irmã Dulce.

Em sua relutância, Murilo não havia se desconectado do corpo físico.

Irmã Dulce orou fervorosamente por seu espírito, na realidade, a sua presença deveria impedir que Murilo testemunhasse a ação doentia e desalmada dos três criminosos no fito de encaminhá-lo às

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

pressas ao socorro divino com a anuência de Deus no fito de poupá-lo.

Sem êxito na sua missão, não o abandonaria ao virar-se de costas sem coragem de assistir à execução que estaria prestes a se iniciar.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

90

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 14***

Anna saiu do coma.

As visitas da senhorita Megan Davis tornaram-se fatores determinantes para o seu refazimento emocional, encontrando nela uma amiga leal e companheira, do qual passaria em despercebido o fato de não serem irmãs sanguíneas, visto que possuísem características similares, a não ser pelos seus ruivos cabelos longos e a idade, uma vez que a secretária não tivesse mais do que vinte e cinco anos, uma diferença que não impossibilitaria o início de uma duradoura amizade.

- Bom dia! - saudou a secretária abrindo a janela do quarto de Anna.

- Bom dia, Megan! O que a traz tão cedo em meu quarto, notícias de Murilo?

A resposta foi negativa, no meio-tempo entre o desaparecimento de Murilo e a enfermidade de Anna, as duas amigas se tornaram

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

confidentes, e assim, Megan obteve o conhecimento da relação amorosa do casal, recriando esperanças de que o seu retorno se daria em breve, posto que o patrão fosse um homem responsável com os seus compromissos e que decerto ele teria se envolvido numa importante negociação que não permitiria a sua comunicação.

A elucidação não convenceu Anna ao erroneamente crer que ela a poupasse do informe de que Murilo havia se arrependido de declarar o seu amor, sumindo no almejo de que os ânimos fossem apaziguados e o último encontro esquecido por ambas às partes.

Um pensamento de difícil aceitação, posto que Anna o amasse com toda a intensidade do seu frágil coração.

- Megan, se não me traz boas novas, diga-me então, o real motivo da sua visita antecipada? - indagou Anna.

- Como eu não trago boas novas! - a amiga utilizou-se de cautela para revelar o pretendido - Recebi uma ligação do doutor Benjamin Wayne, o médico que fará a sua cirurgia de transplante.

- Recebeu! - exclamou Anna de olhos esbugalhados.

- Sim! - confirmou Megan em sutil aproximação - Faça como o Doutor Wayne ensinou, respire fundo, encha os pulmões de ar e os

solte vagarosamente, assim eu poderei outorgar a razão do seu telefonema sem que haja o seu descontrole emocional.

Anna realizou o postulado sem contestar, dado que pelo semblante risonho da amiga a revelação seria das melhores.

- Diga-me de uma vez por todas o que me esconde? - Anna ajeitou-se no leito a fim de não perder um só pronunciar.

- Achamos um doador compatível para o seu transplante de coração! - revelou sem o entendimento da sua falta de animação -

Não compreende a grandiosidade do acontecimento. Enquanto

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

muitos permanecem anos na fila de espera, e tantos outros falecem sem consegui-lo, encontramos um doador nos exatos oito meses da sua internação.

- Um doador, alegre-me em saber! - Anna forçou um sorriso, naquele instante nada lhe daria mais prazer do que compartilhar a notícia com o homem amado.

- Eu contemplo a tristeza através do seu olhar, o que houve? -

Megan apanhou as mãos da amiga, mirando-a com pesar, certa de que a sua tristeza baseava-se na ausência de Murilo - Se não se amar ao ponto de lutar por sua própria vida, como o fará para lutar por quem se ama?

- Tem razão! Eu preciso primeiramente me amar, no entanto, algo me perturba - concordou Anna ao posteriormente desabafar - Não possuo recursos financeiros para pagar o transplante, atemoriza-me pensar como farei para saldar a dívida da minha internação com a empresa que trabalho. Foi tudo tão repentino!

- Preocupa-se demais! - Megan explicou-lhe a situação - Ao ato da efetivação, todos os funcionários são segurados pela empresa que os contrata, desse modo, não deverá ao hospital, tampouco, ao

Império do senhor Hendricks que receberá a restituição integral do valor gasto pelo banco.

Anna tranquilizou-se ao saber do acordo entre o Império de Modas com uma seguradora, testificando a generosidade de Murilo com relação ao bem-estar dos seus funcionários.

Instantes após, o Doutor Wayne adentrou o quarto.

- Bom dia senhoritas! Interromperei a prosa para averiguar o estado de minha paciente - desengonçado em suas vestimentas, o doutor tinha sobre si um jaleco branco, sendo ele um médico

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

experiente, por volta dos seus cinquenta anos de idade, estatura média, tez morena, olhos e cabelos castanhos escuros ao dispor de um par de óculos.

O doutor realizava alguns dos procedimentos, anotando numa extensa ficha os exames que sucederiam antes do seu transplante a fim de não colocá-la em risco.

- Doutor, isso será necessário? - indagou Anna ouvindo-o registrar os exames em alto tom.

- Totalmente necessário! - asseverou sem desviar a atenção das suas escritas.

- De onde veio o coração? Quero dizer! Quem foi o doador? Do que morreu? Foi homem ou mulher? A família permitiu a doação? - Anna mordiscou os lábios em denotação da sua curiosidade.

- Anna! - Megan chamou a sua atenção - Não aborreça o doutor!

- Perdoe-me doutor! - Anna baixou a cabeça.

- Senhorita McKenna, o seu interrogatório é absolutamente compreensível! - proferiu o doutor em solidariedade - Como médico eu fiz um juramento de salvar vidas, à vista disso, eu respeitarei a decisão da família doadora em mantê-los no anonimato, a dor da

perda é demasiada, ter o conhecimento de quem ficará com os órgãos propiciará uma dor ainda maior, por isso, cabe a nós médicos evitar tal infortúnio. Notifico-lhe apenas que o doador seja de cidadania espanhola.

Anna se contentou com o único informe do doutor Wayne, ainda que em seu íntimo desejasse conhecer a história do doador que por certo salvaria a sua vida.

Sem protelar a visita, o doutor se retirou na companhia de Megan que ansiava obter com minudência os procedimentos que seriam

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

utilizados antes, durante e após a cirurgia de transplante, gerando assombro no médico que escapou das suas indagativas a fim de atender uma chamada de emergência.

Respeitando a decisão da família doadora, Anna seguiu as instruções do doutor Wayne, realizando uma prece em prol do espírito que a dadivaria com o órgão vital da sua existência.

Belíssimas palavras foram enunciadas por seus lábios, palavras que ela não se julgava capaz de proferi-las, findada a prece, lágrimas da mais profunda tristeza derramaram-se por sua face, sentindo uma terrível e inexplicável emoção.

- Por que eu sinto a sua desmesurável tristeza se optou por doar os seus órgãos no anélito de que a lembrança da sua jubilosa existência permanecesse viva em outras vidas - Anna se convenceu de que não estivesse sozinha, olhando ao redor no intuito de testemunhar a manifestação do espírito doador - Não deseja que eu seja a receptora do seu coração? É isso o que quer me dizer?

- Com quem fala? - Megan sobressaltou-se ao entrar de supetão no quarto.

- Eu orava a Deus pelo sucesso da minha cirurgia - Anna omitiu a

verdade.

- Só isso? - desconfiou Megan - Os seus olhos denunciam aquilo que os lábios não querem dizer.

Sem alternativa, Anna revelou o sucedido, receando que a sua narrativa tivesse associação com a loucura.

- Eu senti a presença do espírito doador enquanto orava por seu enaltecimento.

- Um espírito em sua presença, que tolice a sua mente lhe prega, se não fosse a debilidade do seu coração solicitaria ao doutor Wayne

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

que a medicasse com uma dose de tranquilizantes - Megan disfarçou o seu pavor - O doador foi um presente de Deus, a cirurgia será um sucesso, não se esqueça de que o doutor Wayne é um médico cirurgião experiente em transplantes, não há motivos para tanto alvoroço.

Anna sorriu em aceitação das suas palavras, embora admitisse para si mesma que uma visita do além havia se consumado em seu quarto.

Em meio à prosa das amigas, dois enfermeiros surgiram com o propósito de conduzir a paciente para os exames, passando por um extenso corredor, deitada sobre o leito, Anna visualizou a formação de uma névoa sobre si, num sussurro indescritível em seu ouvido.

Megan a seguiu com o olhar sem suspeitar da recém-ocorrência, todavia, o mesmo pavor a dominou, sentindo um sopro por detrás de si ao subitamente esvoçar os seus cabelos sem que houvesse janelas no setor para justificar a correnteza de ar.

Em passos largos e rápidos, se retirou do hospital sem se despedir da amiga que em poucas horas retornaria para o quarto.

Por alguma razão o seu temor excedia a compreensão de que a

presença do espírito não nutrisse o desejo de garantir a integridade do órgão doado, e sim, de se vingar de quem o possuísse.

**96**

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 15***

Murilo não suportou a tortura do seu corpo físico e o desejo por uma retaliação tornou-se mais forte do que o amor que o habitava. Em rejeição da assistência proposta, Murilo arcaria com as consequências das suas ações, ao ser respeitado o seu livre-arbítrio. Irmã Dulce não desistiria do irmão que sofria a olhos vistos, sendo óbvio que a espiritualidade não abandonaria um irmão carecido de amparo numa interferência indireta, emanando-lhe fluídos e pensamentos que viabilizariam o seu equilíbrio.

- Murilo liberte-se do ódio que atormenta o seu espírito, deixe que os culpados por sua morte recebam a punição pelas mãos do Senhor. Regressemos juntos à morada eterna de Nosso Pai Celestial, não reviva este fatídico acontecimento por infindas vezes em sua existência.

Murilo a fitava com desdém, nada do que a irmã dissesse o convenceria de que o mal não devesse ser pago na mesma moeda. O amor que um dia preencheu a sua existência da mais pura

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

felicidade esvaiu-se, assim como as lembranças de Anna.

Murilo aceitou todas as imposições da sua nova condição de vida, revivendo-as em sua mente dia após dia, numa realidade covarde e desumana, um feito não desejado ao pior dos inimigos, influenciado pelo sentimento de revolta.

Por vezes, irmã Dulce o encontrava ao chão, num penoso prantear, convicta de que o seu espírito se exaurisse do padecimento imposto a si mesmo.

Aventurando-se numa aproximação, a irmã foi vítima do seu furor, numa fala ríspida e sarcástica.

- Afaste-se! Eu não almejo a sua compaixão. Não me ajudou em vida terrena, portanto, não me atrapalhe em vida espiritual.

- Negou a minha ajuda e agora me culpa pelos seus dissabores - retrucou ao ato de vivenciar a sentença por ele escolhida, uma prova de amor incondicional que não foi exigida pela espiritualidade, mas reconhecida e autorizada por Deus.

Murilo penalizava-se por todas as agressões cometidas contra a irmã que lhe estendia afavelmente as mãos em amparo, em seu íntimo, lutava sem êxito contra o mal instaurado em seu espírito.

O que mais preocupava a irmã era o fato de Murilo sumir das suas vistas.

Murilo não havia realizado a travessia, em resultado desta infausta ocorrência, a irmã lutava com afinco para não deixá-lo acrescentar débitos aos seus ajustes de contas com o Criador, perambulando sem rumo pelo Plano Terreno na posição de um obsessor, surrupiando aleatoriamente os fluídos energéticos, atraído pela energia kármica de vidas passadas.

Nem sempre um obsessor conhece as suas potencialidades, em

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sua insensatez é capaz de prejudicar mesmo que não haja uma ação premeditada, a sua presença já o faz por si próprio, uma sobrevivência para o espírito que carece desta energia para prosseguir a sua jornada no Mundo dos Vivos.

Anna seria obsidiada pelo espírito que não consentiu a doação do seu órgão, ou seria poupada por via das reminiscências despertadas de Murilo que visariam a sua proteção de qualquer ataque espiritual?

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

100

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 16***

Após meses de espera por um doador compatível, Anna foi levada para a sala de cirurgia, ainda que estivesse fortemente sedada durante todo o procedimento sentiu a presença de uma força enigmática ao seu lado.

Atordoada, teve o desejo descontrolado de gritar, entretanto, o seu corpo físico não correspondia aos estímulos da mente.

- Anna! - uma voz murmurou em seu ouvido - Por que recebe o meu coração? Quem lhe atribuiu o direito de roubar a minha vida? Zele para que nada aconteça com o que restou da minha reles existência, detendo para si a essência do meu passado.

- Administre um sedativo na paciente! - ordenou o doutor Wayne para uma das enfermeiras sem atinar a agitação do corpo que deveria permanecer imóvel.

- Doutor Wayne, o coração está falhando! - advertiu a segunda enfermeira que monitorava Anna por meio dos aparelhos - A paciente

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

não suportará!

Por via do recém-informe, o doutor transpirou excessivamente, recebendo a assistência de uma terceira enfermeira que enxugava a sua face com regularidade.

- Prossiga doutor! - incitou o espírito do doador sem que o médico assimilasse o real motivo da sua perseverança.

- A perderemos se interrompermos a cirurgia! - bradou o doutor, controlando o tremor das suas mãos.

Repentinamente, um benfeitor espiritual surgiu em meio à luz.

- Afaste-se desta irmã!

- Esta mulher possuirá algo que me pertence - zangou-se o espírito.

- O coração não lhe pertence! Sofrerá penosas consequências se a sua decisão for perambular por entre os planos, consumindo as energias fluídicas desta irmã. O seu espírito não carece do órgão em questão, ao desligar-se da matéria tornou-se liberto.

- Eu não consumo as energias desta mulher, aliás, eu só permaneço ao seu lado no fito de me assegurar que nada ocorrerá com o meu coração - disse o espírito.

- Meu coração! - enfatizou o benfeitor, em acréscimo - Deus em sua infinita sabedoria e misericórdia nos dadiu com a vida pós-morte. Contemple-me! Eu estou aqui em espírito gozando da minha vitalidade, se o irmão precisasse de um coração não estaria de pé sem o temor de contrariar-me.

O espírito emudeceu, deveras, o seu espírito embora confuso não clamava pela ausência de um coração ou de qualquer órgão para que tivesse a funcionalidade requerida por um homem de carne e osso.

- Acompanhe-me, a irmã ficará bem, ela recebe o amparo da

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

espiritualidade - o benfeitor apresentou a magnitude de um feito que surpreendeu o espírito.

A sala de cirurgia estava repleta de irmãos espirituais que vieram ao socorro de Anna, alguns direcionavam sobre o seu corpo inerte os fluídos de cura, enquanto outros orientavam o doutor Wayne na cirurgia sem que ele obtivesse a sapiência do acontecido, visto que muitos médicos sejam brindados com a assistência de espíritos que já foram doutores em suas encarnações pregressas. A assistência não será negada aos doutores terrenos que não possuam o desenvolvimento das suas faculdades mediúnicas.

Supondo a aceitação do convite, o benfeitor se pasmou em face do pronunciar final do espírito.

- Ainda que os meus olhos se deslumbrem em face do clamor oferecido, eu não arredarei os pés daqui.

- Por que persiste no sofrimento quando lhe dou a oportunidade de redenção? - inquiriu o benfeitor no anélito de elevar o seu espírito.

- Não sofro! - replicou o espírito deixando transparecer o lado sombrio da sua alma agregado à compaixão - Eu prometo que nada farei contra esta mulher!

A recusa de acompanhá-lo ficou em evidência, sem o aval de forçá-lo ao mais uma vez respeitar o livre-arbítrio, o benfeitor anuiu a sua participação na cirurgia, contanto que não consumisse as energias fluídicas de Anna, mantendo uma longa distância, tendo em vista que ele não representasse nenhum risco à integridade física ou espiritual da irmã, acreditando que a sua insistência se desse em virtude do apego material que ao transcorrer do tempo se desvaneceria.

De longe como o rogado pelo benfeitor, o espírito doador assistiu

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

ao término da cirurgia com lágrimas no olhar, atentando-se na partida dos irmãos espirituais.

Exaurido mediante o difícil procedimento, o doutor sentou-se numa cadeira.

- O doutor sente-se bem? - questionou uma das enfermeiras.

- Sim, eu estou bem, apenas cansado! - o doutor forçou um sorriso ocultando o motivo que o sujeitou ao repentino enfraquecimento das suas forças.

O doutor não visualizou os espíritos que lhe prestaram assistência, conquanto, sentiu alguns toques sutis em suas mãos na percepção de que uma equipe médica direcionasse o procedimento cirúrgico.

Como expressar os seus pensamentos e deduções sem que lhe fosse facultado à incapacidade mental?

Com receio de expor a sua reputação ao ridículo, no mais, ao ser achincalhado por seus colegas de trabalho, calou-se ao egoisticamente manter em sigilo uma miraculosa experiência vivenciada.

Anna foi encaminhada à UTI, onde permaneceria em observação

na esperança de que não houvesse rejeição do órgão transplantado.

De súbito, o espírito doador avistou uma luz radiante se formar no centro do hospital a fim de receber alguns dos irmãos que tiveram as suas vidas ceifadas.

À distância uma sensação de paz e amor invadiu-lhe o ser.

Dispondo de um largo sorriso, cogitou deixar o Mundo dos Vivos na ânsia de confortar a sua alma com o descanso carecido, faltava-lhe poucos passos, neste instante, viu uma menina de cabelos castanhos e vestido lilás, por volta de oito anos de idade correr ao redor da luz,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sem motivo aparente, estagnou-se defronte a si, estendendo-lhe as mãos.

- Faça-me companhia, eu tenho medo!

- Estou indo! - o espírito dispôs de um sorriso maior, contudo, diante da luz algo o tolheu de atravessá-la.

- Agora! - pranteou a menina - Não me abandone!

- Eu não posso! Perdoe-me, minha pobre criança... eu não posso!

- o espírito doador se afastou da luz evidenciando o cessar paulatino da sua intensidade.

- Por favor! - suplicou a menina.

O espírito desviou o olhar, a menina partiu sozinha, a melancolia o dominou. Em verdade, o espírito lutava contra os sentimentos de pesar e ódio, porém, as recordações do passado não o permitiriam seguir adiante se o perdão não fosse outorgado aos seus semelhantes. Qualquer que fosse o motivo que tenha ocasionado o seu suplício, sobretudo, pós-desencarne, a sua alma precisaria superar o trauma no anseio de que lhe fosse devolvido à paz ao espírito.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

106

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 17***

Murilo iniciou o plano de vingança aliciando os seus assassinos em ações nada habituais, um jogo mental e emocional tornou-se o seu passatempo, observando com aprazimento as brigas, as bebedeiras e os furtos entre eles.

- Porque me olha como quem desaprova a minha conduta, afinal, ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão - gargalhou Murilo sob o olhar ríspido de irmã Dulce.

- Perante o Senhor pagará por seus atos, não vê o quanto prejudica a si mesmo - em aflição, a irmã expressou a sua obstinação em lutar por seu espírito antes que se perdesse em meio à escuridão da sua alma, onde ela não teria acesso para trazê-lo de volta a luz - Anule o sentimento que o atormenta, Deus lhe concedeu a vida eterna com a finalidade de desfrutá-la em atribuição de uma nova chance de aprendizado e não para usufruí-la no intento de prejudicar o próximo.

- Como anularei um sentimento que grita forte em meu peito, um

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

grito de dor e de cólera - vociferou Murilo - Eu desejo destruí-los, neste momento, pouco me importa o futuro que Deus tenha reservado para mim, de nada adiantará servi-lo enquanto não arrancar o ódio que me habita.

- Os sentimentos mencionados são mais fortes do que o amor? - perguntou a irmã sem obter resposta - A vingança o cegou ao ponto de fazê-lo se esquecer da única mulher que o inspirou em vida terrena, sendo ela a razão genuína da sua fúria.

- A quem se refere? Nenhuma mulher me inspirou! - Murilo buscou em suas lembranças a personagem descrita, todavia, sem êxito - O que quer me dizer com “sendo ela a razão genuína da sua fúria”?

- Eu me refiro a Anna McKenna - a irmã refrescou a sua memória no anseio de que ele se recordasse dos fatos prazerosos da sua fugaz existência - O seu ego não admite perdê-la sem ter vivenciado o amor que o consumiu em sua plenitude, que sejamos honestos, um amor que ainda o consome sem que tenha a sapiência.

- Não diga tolices! - o espírito de Murilo cerrou os punhos, voltando-se apenas ao sentimento que o destruía sem ter o

discernimento de que o amor deslembrado e ignorado fosse a sua salvação - Nunca amei, tampouco, me deixei ser amado, se quer me confundir, desista, permanecerei no desejo de aniquilar a existência dos meus executores - ouvindo o estrondoso barulho do motor de um veículo, Murilo mudou o rumo da prosa, enunciando em exaltação - Chegaram da farra! Esta é a hora propícia para criar uma discórdia. Embriagados, os criminosos traçavam as pernas num linguajar de baixo calão, encabulando a irmã Dulce que não estava acostumada a ouvir tantas leviandades.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Ignorando a irmã, Murilo cochichou falas diferentes e desconexas para cada homem, minutos após, uma violenta discussão se iniciou junto à agressividade física, Murilo testemunhou o líder que havia ordenado a sua execução apanhar uma faca, o incitando a cometer um ato barbárie e vil contra os comparsas, ao ser arremetido à lembrança da senhorita Aniston que teve a mesma faca cravada em seu corpo, um feito que a conduziu ao óbito.

Murilo chacoalhou a cabeça, expressando a sua agressividade contra a irmã.

- Não deposite o remorso em minha mente, eu não abrirei mão da vingança!

- Basta! - a irmã o intimidou em virtude da sua falta de compostura defronte a si - A sua imaturidade o torna igual aos assassinos que tanto julga e recrimina. Eu já estou farta de tudo isso!

Num instante de explosão emocional, a irmã atribuiu o entendimento de que o deixaria, mas na realidade, ela nunca o faria sendo esta uma forma de desabafar a tristeza de vê-lo se embrenhar pelo caminho das trevas sem que pudesse interferir no seu livre-arbítrio.

- Auxilie-me a expurgar todo o sentimento de vingança enraizado em minha alma - cabisbaixo, Murilo denotou o seu arrependimento. Por mais que tentasse, Murilo não conseguiria negar o apreço nutrido pela irmã, tendo-a ao seu lado desde o fatídico acontecimento que dizimou a sua vida, o orientando sem que houvesse o distanciamento perante a sua resistência.

- Como arrancar do peito esse sentimento que me consome?  
Ensine-me a ser generoso e caridoso como a irmã - suplicou Murilo aos prantos, lançando-se de joelhos ao chão.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- O irmão detém os atributos almejados, basta crer na força do Pai Celestial - proferiu a irmã ajoelhando-se na sua frente ao ato de brindá-lo com um caloroso e inesperado abraço.

Desvencilhando-se do abraço, Murilo mirou os homens com o mesmo furor, ao inopinadamente sentir as mãos da irmã sobre as suas numa fala mansa.

- O irmão deixou-se sucumbir pelos sentimentos contrários ao amor de Cristo, por isso, levará tempo para se purificar do mal que o habita. Asseguro-lhe que a surpresa a seguir reavivará os sentimentos adormecidos.

Ansioso pela revelação, Murilo fez um apelo.

- Como eu posso reverter o mal praticado?

- Não há como revertê-lo, mas há como mudar as pósteras ações para que não haja uma nova reincidência - atestando que Murilo fizesse menção aos homens que se mantinham em luta corporal, a irmã emanou-lhes uma intensa luz por via da palma das suas mãos. Em questão de segundos, os homens perderam o vigor para a luta, arremetidos ao sono profundo que atenuaria a má influência espiritual exercida por Murilo.

Concluída a assistência, a irmã o conduziu ao local que promoveria mudanças favoráveis em sua conduta, tencionando o recebimento das bênçãos do Senhor.

**110**

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 18***

A aura de Murilo alumiu-se.

- Aqui estamos! - declamou a irmã.

Murilo franziu a testa, ao erroneamente imaginar que a irmã o encaminharia à presença de Deus a fim de que ele pudesse clamar por sua remissão.

- Enquanto houver um resquício de rancor em sua existência, a sua alma não se elevará ao Céu - advertiu a irmã.

- Pensei que ao passar pelos portões do Céu eu fosse imediatamente purificado - desapontou-se Murilo.

- A purificação provém de uma alma pura, sincera e benevolente.

Persevere o seu desejo de auxiliar o próximo, sobretudo, o de perdoar quem lhe tirou a vida, reconheço que não será uma tarefa fácil, contudo, será o recurso que possibilitará a íntegra purificação da sua alma.

- Eu farei tudo o que estiver ao meu alcance para que os dizeres

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

da irmã sejam concretizados - prometeu Murilo ao perguntar - O que eu faço aqui?

- Visitará uma irmã! - respondeu-lhe em indicação de uma porta.

Murilo olhou ao entorno, testificando a sua permanência num hospital em que o tráfego de pessoas era escasso e o silêncio aterrador.

- Visitarei uma irmã adoentada? - arriscou Murilo.

- Uma irmã que receberá alta na manhã de hoje - notificou em contentamento.

Em espírito, Murilo atravessou a porta, deparando-se com uma mulher sentada em seu leito, folheando uma revista de modas.

- Quem é ela? - a estonteante visão despertou a sua curiosidade.

- Não se recorda de nada? - alarmou-se a irmã.

- Não faça a menor ideia de quem seja! Quem é? - insistiu Murilo.

- Eu não tenho o aval para revelar o enigma que caberá a si mesmo desvendar, há muitos mistérios, terríveis mistérios que propiciarão o seu progresso espiritual - dilucidava a irmã ao constatar o seu desequilíbrio emocional perante a mulher que mexia com as suas emoções.

- O que há comigo? Por que eu choro por uma mulher desconhecida? Estranha a sensação de que eu já tenha... não, não pode ser... - desesperou-se Murilo.

- Diga-me! Qual a sensação? - instigou a irmã em exaltação.

- A sensação de tê-la visto neste mesmo hospital, no mais, na sala de cirurgia - Murilo sentiu uma forte enxaqueca - Se é de recordações que eu necessito para obter a minha libertação e evolução, elas estão confusas em minha mente, não consigo discernir o certo do errado, o sonho da realidade.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Paciência! - rogou a irmã desolada por conjecturar que a lembrança possuísse ligação com o romance de ambos, visto que o relato das suas fugas transcorresse com resquícios de esquecimento - A sua alma foi marcada pelas sombras, ainda que tenha aceitado uma nova condição de vida, levará algum tempo, deixe que as lembranças venham gradualmente sem que haja a euforia da descoberta.

Murilo se aproximou de Anna, que de ímpeto soltou a revista das suas mãos.

- Ela me vê?

- Não, no entanto, pode senti-lo! - a irmã mordiscou os lábios no almejo de lhe contar os episódios que se anularam da sua memória, mas não poderia.

De repente, Murilo se lançou de joelhos ao chão, tapando os ouvidos.

- Irmã, faça isso parar!

- Parar o quê? - a irmã empalideceu, sem nunca ter presenciado uma cena tão perturbadora.

- Ouço as batidas do coração de Anna em sincronia com as minhas - por fim, Murilo enunciou o nome da amada.

- Eleve os pensamentos a Deus, Ele o poupará de qualquer infortúnio - instruiu a irmã - Com o transcorrer do tempo obterá a resposta que hoje o aflige.

Anna pressupôs que as batidas descompassadas do seu coração não passassem de ansiedade, dado que em poucas horas receberia alta da sua internação no fito de retornar ao trabalho, ainda que estivesse preocupada com o sumiço de Murilo.

Embora as autoridades locais se empenhassem para descobrir o seu paradeiro, nenhuma evidência havia sido encontrada para o

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

encerramento do caso.

A razão de Anna admitia que Murilo estivesse morto havendo a ocultação do cadáver, conquanto, o seu coração devaneava a união do casal.

- Ah, Murilo quanta falta você me faz!

- Sente a minha falta! - recuperando-se do abalo emocional,

Murilo afagou os cabelos da amada, um feito estranhamente sentido por ela, lágrimas brotaram em seus olhos num pronunciar sofrido e soluçante.

- O que quer de mim? Doou-me o seu coração e agora o deseja de volta.

- Do que está falando? Confunde-me com outra pessoa, o meu coração está aqui, intacto em peito - disse-lhe como se o seu espírito permanecesse encarnado.

Perdido em pensamentos, Murilo ouviu uma sutil batida na porta do quarto.

- Bom dia, Anna! Está pronta para retornar aos seus afazeres?

- Sim, a monotonia deste hospital me mata aos poucos - brincou

ao captar o motivo da sua tristeza - Coloque um sorriso neste lindo

rostinho, o doutor Wayne advertiu-me que eu receberei alta do hospital, porém, permanecerei de licença médica a fim de restabelecer-me por completo, portanto, eu farei uma lista dos materiais necessários para a confecção do seu vestido de noiva, creia, será a mais bela dentre todas as noivas de Manhattan.

Megan se empolgou em face do comunicado, a tristeza de antes se transmutou em alegria, neste ínterim, em que ouvia o prosear das amigas, Murilo teve flashes em sua mente, recordando-se de que ele havia oferecido a confecção do vestido de noiva para a jovem em

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

questão.

Murilo desejava partilhar a felicidade com a futura noiva que de imediato lhe facultou um sentimento de afeto e respeito, no entanto, visualizou uma escuridão parcial em sua aura, emudecido, se encaminhou para um canto isolado.

- Me sinto vigiada em tempo integral! Acredita que os mortos tenham o poder de clamar pela vida que lhe foi tomada? - indagou Anna percebendo o transtorno emocional de Megan em apresentação do seu tremor - Eu me refiro ao coração que pertenceu ao doador.

- Bobagem, os mortos não visitam os vivos! - contrariou Megan.

- Pela sua reação, eu creio que sinta o mesmo, só não entendo o porquê da sua negação, dado que a receptora do órgão transplantado tenha sido eu - desconfiou Anna com receio de ouvir a verdade que já lhe era óbvia.

- Confesso, eu também me sinto vigiada, mas não creio que seja pelo doador, e sim, pelo espírito do meu ex-patrão, o senhor Murilo Hendricks. Perdoe-me citar o seu nome, eu sei que ainda sofre por sua perda.

- Parece-me convicta da sua morte! - Anna suspendeu as

sobrancelhas.

- Anna, sejamos realistas! Ninguém em sã consciência abandonaria o cargo de presidência e desapareceria sem levar um único pertence pessoal, passou da hora de aceitar a sua perda na certeza de que ele não voltará - orientou Megan saindo do quarto aos prantos, uma ação que despertou a curiosidade de Anna, fazendo-a cogitar se ela e Murilo teriam vivenciado um romance secreto.

- Não basta perder o homem que amei, agora eu terei que viver às sombras da dúvida - ruminou Anna ao ter os seus pensamentos

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

telepaticamente captados por Murilo.

Em flashes, Murilo se recordou do seu amor por Anna, consecutivamente, do acidente que os separou, num pronunciar enfático e bravio que teve a força de lançar um objeto ao chão.

- Como ousa duvidar do meu amor?

- Por que me persegue? Vá embora! Eu não tenho culpa se o coração que me foi ofertado pertenceu a você, se realmente o quer de volta, roube a minha vida, mas, por favor, me deixe em paz - Anna iniciou um choro convulsivo.

- Eu não quero a sua vida, nem sequer o coração que diz não lhe pertencer - certo de que não seria ouvido por Anna, voltou a sua atenção para a irmã Dulce - O que está acontecendo? Clareie os meus pensamentos, senão eu enlouquecerei.

- Anna recebeu um transplante de coração e acredita piamente que o irmão o deseje de volta - explicou a irmã ao propor - Voltemos numa ocasião em que os ânimos estejam atenuados, Anna não pode sofrer fortes emoções em virtude da recente cirurgia, e quanto a você, é preciso de tempo para ordenar as memórias que ressurgirão.

- Não preciso de tempo, eu me recordei de tudo! - vangloriou-se

Murilo - Se algum espírito surgir, eu o expulsarei daqui!

- Não, não o expulsará, agora me siga! - clamou a irmã

rispidamente.

- Ficarei ao lado de Anna, ela precisa de mim do mesmo modo que eu preciso dela. Eu lhe darei a segurança carecida! - contestou

Murilo.

- Isso é uma ordem! - a irmã impôs a sua autoridade - O irmão não se lembrou do que realmente é preciso, se almeja prestar auxílio espiritual, faça o mesmo em relação a você, dado que não esteja apto

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

para agraciá-la com o amparo carecido e sem que aperceba o feito, absorverá as energias que lhe faltarão.

- A irmã disse que eu devo auxiliar e perdoar o meu semelhante, não entendo a sua recusa? - interpelou na ânsia de vencê-la pelo cansaço.

- Deveras, eu disse, mas enquanto não alcançar o próprio equilíbrio energético não será benéfico para ambas as partes. Acompanhe-me agora, ou eu solicitarei o apoio de outros irmãos para conduzi-lo ao Plano Espiritual sem a oportunidade de concretizar o que lhe foi designado pelo Pai, tampouco, rever Anna. Coagido, Murilo a seguiu sem chatear-se, intuindo que a irmã zelasse pelo seu bem-estar, ainda que ela fosse à emissora do difícil ensinamento de que em sua nova condição espiritual devesse amar Anna com a mesma estima de uma irmã.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

118

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 19***

O casamento de Megan ocorreria em breve, Anna se esmerava no acabamento do vestido que consistia no bordado em madrepérolas. Atentando a presença do espírito doador, Anna cantava no fito de afugentá-lo.

Um vento bateu a janela do seu modesto apartamento, emitindo um estrondoso ruído, Anna não se levantou da poltrona fixando os olhos no bordado, ignorando a ação do espírito que desejava ser notado.

Em sua última tentativa, o espírito soprou-lhe violentamente a nunca.

- Que brisa agradável, que venham outras para atenuar o calor que me sufoca! - Anna se fez de desentendida.

O espírito conteve a zanga, na lembrança de que deveria manter uma distância satisfatória a fim de não prejudicá-la, desistindo das suas artimanhas, escutou o toque da campainha.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Sem delongas, Anna atendeu a porta.

- Boa tarde, em que posso ser útil?

- É a senhorita McKenna? - inquiriu um homem com austeridade em sua voz.

- Sim, sou eu! Entre, por favor!

O homem trajava-se com elegância em seu terno de fino corte, aparentando uma idade avançada, de estatura baixa, tez morena clara, acima do peso, cabelos acinzentados e olhos castanhos.

- Meu nome é James Marshall, eu sou o tio de Murilo Hendricks!

Não tema a minha presença, eu só careço de uma prosa, a minha aparência não condiz com a minha conduta, tudo o que dizem ao meu respeito são rumores - precipitou-se na sua defesa.

O senhor Marshall era de fato o tio materno de Murilo, sendo que poucos parentes haviam restado para levar adiante o Império conquistado pela família Hendricks, cabendo a ele comandar o que não levava o menor jeito.

- Eu nunca o julgaria senhor Marshall, embora eu ateste que os rumores sejam verdadeiros - Anna arrependeu-se da sua fala, em súbita retificação - Eu creio que o senhor seja um homem de

virtudes, do mesmo modo que Murilo um dia foi. Perdoe-me por me dirigir ao seu sobrinho pelo primeiro nome!

- Sem formalidades fora do escritório, me chame de James se assim o desejar - o homem se sentou no sofá indicado, estupefato ao visualizar o vestido de noiva - Um belíssimo vestido, se casará senhorita McKenna?

- Não! É óbvio que não! - Anna esclareceu o mal-entendido - O vestido é para a senhorita Davis, a sua secretária, sendo este o último desejo de Murilo em vida, o de presenteá-la através deste mimo. E

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

por favor, somente Anna!

- Murilo era um homem excepcional! - o homem se lembrou do sobrinho com apreço e tristeza no olhar - Senhorita Anna, o meu lugar não é na presidência de um Império de Modas, a vida toda eu me dediquei às questões políticas, embora eu não tenha ingressado nesta classe social, me formei com louvor em advocacia, portanto, vasculhei o que não deveria ser vasculhado.

Petrificada, Anna o interrompeu.

- Desculpe-me, eu não compreendo porque o senhor deseja me contar assuntos estritamente profissionais e sigilosos, estou afastada do trabalho há cerca de um ano, enviei pessoalmente a carta de demissão por achar condenável a conduta de receber os pagamentos mensais sem a nada produzir em virtude do meu estado de saúde. Eu não sou oportunista!

- Por certo que não é! Recebi a sua carta de demissão e revoguei o seu pedido - o enunciado seguinte a enrubesceu - Eu fiquei a par da sua relação amorosa com o meu sobrinho, lamento pelo ocorrido, sinto a sua dor como se fosse a minha, tanto tempo se passou e a saudade persiste em nos amofinar.

Anna se aproximou do senhor James ao respeitosamente segurar as suas mãos num apoio mútuo, se esquecendo da presença do espírito que os espionava.

- Não se acanhe, creia que todos nós somos suscetíveis ao amor - declamou o homem - Eu tomei conhecimento do agravante da sua doença por intermédio de Dona Eva, a governanta do meu sobrinho que até hoje chora por sua ausência.

- Sim, Dona Eva, uma adorável criatura! - Anna recordou-se das suas inúmeras visitas no hospital em que trocaram confidências a

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

respeito de Murilo como forma de aplacarem a dor sentida - Pobre senhora, o que ela faz sozinha numa mansão em que não há patrão?

- Abriguei-me na mansão com a minha esposa, embora eu possua dois filhos já formados que moram no exterior, deste modo, zelarei por sua segurança, numa troca recíproca de sentimentos da qual eu jamais imaginei receber de uma alma tão generosa e caridosa.

- Alegra-me saber que Dona Eva esteja em boas mãos e que o Império de Modas perdurará! - disse em apazimento ao ser agraciada com novos informes.

- Anna, eu não a procurei para falar da minha vida pessoal, e sim, de Murilo - o homem foi direto ao assunto sem mais criar subterfúgios - Dona Eva segredou-me que Murilo teria ofertado guarita a um casal de estrangeiros e que por uma razão desconhecida eles sumiram ao estranhamente abandonar os seus pertences pessoais na mansão? A polícia investiga o caso em sigilo, portanto, que isso fique entre nós!

- Presumi que o caso estivesse encerrado por falta de provas! -

Anna respirou pausadamente e profundamente conforme o recomendado pelo doutor Wayne em situações de emoções extremas.

- Na realidade é o que todos nós presumimos, e assim deve permanecer! O casal estabeleceu residência fixa na mansão pelo prazo decorrente de seis meses. Jeffrey e Giselle eram os seus nomes, vindos de Bahamas, não encontrei nenhum documento que os ligassem profissionalmente ao Império de Modas, imaginei que a senhorita soubesse de algo - atentando-se ao gesto negativo da sua cabeça, continuou - À vista da sua amizade custa-me dizer! Eu suspeito que a senhorita Davis esteja envolvida no desaparecimento do meu sobrinho, diversos arquivos foram extraviados do cofre

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

presidencial, e somente ela, no ofício de secretária detém o acesso ao código agregado ao fato de que há tempos eu tenho procurado sem encontrar uma apólice milionária, onde Murilo atribui poderes absolutos de todo o Império nas mãos de um terceiro membro, isso me apavora, uma vez que eu não saiba de quem se trate.

Assustada mediante o relato, Anna partiu em defesa da amiga.

- Senhor James, compreendo a sua aflição, todavia, não é de bom tom levantar falso testemunho, relevarei as suas acusações.

- Perdoe-me, não desejava ser descortês, mas creia em minhas palavras, tenho provas que a denunciam como cúmplice no assassinato de Murilo, provas que eu me incumbirei de entregar ainda hoje nas mãos do chefe de polícia que conduz a investigação, em acréscimo de provas que a incriminará pelo sumiço de Jeffrey e Giselle.

- Que provas são essas? - questionou Anna de olhos esbugalhados e tez pálida - Ora, por favor, senhor James, não me esconda nada, logo mais eu receberei a visita de Megan para os ajustes finais do seu vestido de noiva.

- Para a sua própria segurança eu creio que seja propício recebê-

la! - notando o seu pavor, o senhor James lhe facultou a sábia instrução de que a recusa da visita colocaria a sua vida em risco - É do meu conhecimento de que a senhorita Davis possua um álibi, porquanto, nem todo álibi é perfeito! Em sua hora de almoço, observei sobre a mesa o esquecimento da sua agenda pessoal, curioso quanto ao teor dos seus escritos, eu o abri na inocência de encontrar tolices de uma jovem e para o meu espanto encontrei muito mais do que isso, encontrei uma infinidade de depósitos bancários efetuados no exterior em sua conta-corrente e uma folha de papel sulfite com

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

várias assinaturas de Murilo, ou seja, com vários treinos de sua assinatura. Não tenho a menor dúvida de que a senhorita Davis o assassinou e que ela tenha falsificado a sua assinatura em algum documento que eu desconfie ser a sua apólice de vida.

- Acusações gravíssimas! - exclamou Anna boquiaberta - Se Megan falsificou o documento por que não se tornou a dona legítima do Império Hendricks?

- Sem corpo não há evidências de um crime! - relatou o senhor James - Me foi outorgada uma nota oficial da seguradora anunciando que para usufruir do patrimônio milionário dos Hendricks haverá a necessidade da sua ossada, um informe que eu não repassei para a senhorita Davis, ainda que tenha sido um informe requerido por sua própria pessoa. De momento, eu me encontro na presidência por ser o herdeiro direto da família, um direito que ninguém poderá reivindicar, a não ser pela posse deste documento que eu lutarei para provar a sua ilegitimidade.

- Senhor James, a justiça de Deus prevalecerá! - Anna zonzou-se.

- Mil perdões, que tolo eu sou, deveria poupá-la de tantas emoções, a senhorita se encontra em fase de restabelecimento - o

remorso bateu em seu peito.

- Não se preocupe, eu estou bem! - disse Anna ao ser dada vida com o amparo do homem que desejava alertá-la do perigo que a rondava - O senhor agiu com sensatez, melhor sentir a dor dilacerante de uma verdade que me foi duramente exposta do que ludibriar-me com a doce mentira de uma amizade que tirou a vida do único homem que eu amei.

Anna derramou-se em lágrimas, a esperança de reencontrar Murilo esvaiu-se do seu coração, restando-lhe as lembranças dos

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

bons momentos vivenciados.

- Preciso partir, não quero que a senhorita Davis me veja em sua companhia, tampouco, saiba que conversamos - o senhor James sentiu um gélido calafrio em sua nuca - Haja com naturalidade que nada de mal lhe acontecerá!

De repente, a lâmpada de um abajur explodiu, sem revelar o ocorrido, o senhor James testemunhou o manifestar de um vulto presumindo que a sua permanência não fosse bem quista pelo espírito em questão.

- Isso sempre acontece! - disse Anna sem graça, intuindo que o espírito doador estivesse por perto, em assimilação de que a razão do seu furor se desse por conta do seu descuido emocional, melhor dizendo, do coração que lhe competia zelar.

- Adeus senhorita Anna, eu estimo a sua melhora! - despediu-se o homem.

- Adeus senhor James, eu lhe sou grata por tudo! - Anna observou a estranheza do homem em confirmação da sua fala final.

- Então, seja grata a Deus e desde já comece a orar pelos mortos!

De fato, a presença de uma terceira pessoa num mesmo recinto

não passou em despercebido.

**125**

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

126

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 20***

Pelos dias subsequentes, Anna aprendeu a conviver com o espírito, sentindo a fadiga dominá-la em decorrência dos fluídos que lhe eram absorvidos.

Embora o espírito recebesse a orientação dos benfeitores quanto ao caminho a seguir, a relutância de se manter ao lado de Anna era mais forte do que o indulto que lhe seria beneficiado.

Em breve reflexão, Anna pôs em dúvida a integridade moral do senhor James.

- Por que o senhor James acusaria Megan de assassinato? Por qual motivo me procurou para levantar tal hipótese se nada poderia fazer a esse respeito? Apenas para advertir-me do perigo? Por que não suspeitar da sua cobiça ao feito de tirar a vida do sobrinho na intenção de herdar não só a presidência do seu Império, mas toda a fortuna da família Hendricks?

Anna entonteceu-se por via de tantas incertezas e suposições.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Sentindo a sua angústia, o espírito quis auxiliar, mas não fez, na sapiência de que a sua simples presença já fosse o suficiente para prorrogar o seu refazimento físico, mesmo que involuntariamente.

Ouvindo um forte ruído advindo do seu quarto, Anna correu para averiguar o sucedido e para o seu espanto visualizou a bíblia aberta caída ao chão.

Em gradual aproximação, leu o versículo indicado.

**Acautelai-vos quanto aos falsos profetas.**

**Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores.**

**Mateus 7:15**

Em vez de clarear os pensamentos, Anna aturdiu-se ainda mais.

- O que eu devo compreender? A quem se refere como sendo o falso profeta? A quem eu devo confiar? Por que permanece ao meu lado se a vida da qual me confiou bate em meu peito sem que eu almeje viver? Subtraia do meu ser o que lhe pertence, sem Murilo restou-me a solidão.

Desesperou-se Anna no anélito de que o espírito manifestasse a sua presença.

O espírito comoveu-se sem que lhe possível conferir as respostas postuladas, visto que ela não possuísse a capacidade mediúnica da clarividência, nem sequer, da clariaudiência, no entanto, as suas ações eram apercebidas e em desacato às determinações dos benfeitores, suplicou a Deus que não consentisse que um ato de compaixão a prejudicasse.

Posicionando-se diante de Anna, o espírito depositou uma das

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

mãos sobre o seu coração, e por um feito miraculoso, uma sincronia harmoniosa surgiu.

Esboçando um singelo sorriso, Anna deteve a sutil percepção do toque.

- Como isso é possível? - questionou-se em lágrimas - Eu posso senti-lo junto a mim... eu posso sentir o seu amor... eu posso sentir as batidas do seu coração...

Anna teve o perspicaz entendimento de que o espírito não carregasse em si o desejo de vingança, ou até mesmo, o desejo de se apossar do coração que um dia lhe pertenceu, outorgando-lhe o aval para dar prosseguimento em sua jornada.

Por uma intervenção divina, o espírito não absorveu os fluídos energéticos de Anna, pelo contrário, ele a brindou com os seus ao recebê-los da espiritualidade através de uma corrente de amor fraterna e incondicional.

Revigorada, Anna sentiu-se apta para enfrentar os contratemplos que a vida lhe impusesse, e um deles já estava no seu aguardo.

A campainha tocou, era Megan que a visitava conforme o combinado.

O espírito necessitava se ausentar, o seu passado ainda lhe era uma incógnita, sem recordações do fatídico evento que aniquilou a sua existência ao feito de ter o seu coração doado e transplantado, porém, o receio de deixá-la sozinha adiou a sua partida.

Disfarçando o tremor, Anna a recepcionou entre sorrisos, fingimento ou não, a afetuosidade nutrida não se esvaneceria de uma hora para outra.

Durante a sua permanência, Megan não notou a suspeita da amiga.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Anna se encontrava num beco sem saída ao silenciosamente rogar por uma luz que a guiasse pelo caminho da sensatez a fim de não cometer uma injustiça.

As horas se passaram e a tarde se tornou um prazeroso passatempo entre duas mulheres que trocavam confidências.

Neste meio-tempo, o vestido de noiva ficou pronto ao ser entregue à Megan, que em comoção, se lembrou do seu ex-patrão.

- Que Deus zele pelo espírito do senhor Hendricks onde quer que ele esteja, sem a sua bondade eu não teria realizado o sonho de me casar com um modelo confeccionado por uma das suas melhores estilistas. Eu sou grata a ele, sem me esquecer de você, um presente celestial.

Anna não suportou a pressão emocional ao igualmente se comover perante as palavras das quais acreditou ser genuínas.

O espírito não se fez notar, escutando as amigas, numa análise sigilosa de que Megan apresentasse sobre si uma escuridão em sua aura.

Ao inverso de antes, essa mesma escuridão se mitigou como se as ações presentes dispersassem toda a malevolência contida em seu

ser, porquanto, uma malevolência da qual não obteve entendimento.

E assim, o espírito partiu em busca de respostas.

**130**

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 21***

Absorto em pensamentos, Murilo foi avistado pela irmã Dulce que lhe acenava sem que fosse retribuído o seu cumprimento.

- Onde estava? - esbaforida a irmã o questionou - O procuro há dias sem pistas do seu paradeiro, o irmão possui a consciência de que a sua condição espiritual careça de auxílio e vigilância contínua.

Murilo denotou a sua confusão mental, deveras, a preocupação da irmã tinha fundamento.

- Não me lembro de nada, apenas sinto um enorme vazio dentro de mim, uma imensurável tristeza a cingir-me, sem intuir a razão que me induz a este feito..

- Se lembrará de tudo na hora em que Deus determinar, sem o seu aval, nada lhe será permitido - a irmã o surpreendeu com um terno beijo na fronte.

- Sim, eu sei irmã! - concordou com lágrimas no olhar - Sinto como se tivesse presenciado algum evento importante nos dias em

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

que estivemos separados, no entanto, a perda das lembranças me arremete a um lamento profundo da alma.

- Creio que esse lamento possua um nome - a irmã revelou a sua desconfiança sob o olhar perscrutador de Murilo - Anna!

- Acredita que este lamento seja por sua ausência? - inquiriu-a em aflição.

- Acredito que sofra por visitá-la às escondidas, ademais, por carregar sozinho o fardo da sua última existência terrena. Recordou-se do fatídico acontecimento que dizimou a sua vida? - arriscou a irmã.

- Não! - Murilo expressou o seu desânimo.

- Alegre-se, temos um compromisso inadiável! - comunicou a irmã.

- Temos! - Murilo franziu a testa ao simultâneo juntar das sobrancelhas sem o controle dos risos que se sucederam - Diga-me irmã, que compromisso inadiável um espírito teria em seu desencarne?

- Não deboche! - retrucou ao lhe transmitir os informes da espiritualidade - Eu recebi ordens de conduzi-lo ao casamento de

Megan, o irmão estará na presença de alguns benfeitores que reavivarão as suas memórias.

- Então, eu me lembrarei de tudo? - num misto de emoções, Murilo exprimiu a alegria das lembranças e o temor do desconhecido.

- Eu presumo que sim! - a irmã forçou um sorriso, dado que Murilo passaria por uma árdua prova em que reviveria os dissabores de uma triste existência.

- Quando partiremos? - perguntou-lhe em euforia.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Agora mesmo! - anunciou a irmã.

Os irmãos transportaram os seus corpos espirituais para o interior de um salão decorado com toda a sumptuosidade de um magnata.

Murilo avistou Anna num vestido longo que se ajustava em sua bela silhueta, abrindo-se numa das laterais, na altura dos joelhos, de tonalidade azul.

A irmã apercebeu o deslumbre de Murilo, todavia, algo passou por sua mente sem a nada comentar.

- Eu pensei exatamente no mesmo! - o inesperado aconteceu, Murilo captou os pensamentos da irmã - Como uma secretária organizaria um casamento de pompa se o seu futuro marido não passa de um encarregado de almoxarifado com salário inferior ao seu?

A indagativa ficou suspensa no ar.

Os convidados não haviam chegado.

Enquanto isso, Anna atribuía os toques finais aos preparativos da cerimônia e do Buffet que seria realizado no mesmo local, dado a amplitude do salão.

Contraditório a tradição das noivas, Megan foi a primeira a

chegar, receosa pela vinda do noivo que já havia desmarcado o casamento por duas vezes.

- Ele virá! - exclamou Anna - Faltam quatro horas para o início da cerimônia, aguarde os convidados na área reservada antes que suje o seu vestido, logo mais a sua família chegará para auxiliá-la no que for preciso.

- E se ele não vier? - Megan marejou os olhos de lágrimas.

- Não chore ou borrará a sua maquiagem! A desistência do casamento não se dará de última hora, eu tenho certeza de que o

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

noivo honrará o seu compromisso casando-se com a mais bela das moças - disse Anna em solidariedade.

Os dizeres de Anna apaziguaram os seus nervos, por certo, o noivo não teria motivos para anular o casamento, sendo que há poucos instantes ele havia jurado todo o seu amor e fidelidade, ainda que fosse por via de um aparelho telefônico.

Megan seguiu para a área citada, permanecendo por lá à espera dos familiares que viriam de outra cidade.

- Anna, eu lamento por não ser você a mulher que estará no altar a se casar - Murilo murmurou ao seu ouvido.

Anna arrepiou-se na desconfiança de que fosse a presença do espírito doador e não do seu amado.

- O que faz aqui? O seu coração está em paz e bate feliz dentro do meu peito - falou Anna em baixo tom para que os funcionários do Buffet não a qualificassem como louca.

- Não falemos do coração, embora a força que me conecte a você provenha deste órgão. Falemos do amor que nunca se esvaiu de dentro do meu ser, ainda que em espírito eu tenha que aceitar a nova condição espiritual que me foi imposta: “Minha irmã de muitas vidas

terrenas e espirituais como eu sinto a sua falta!”. Com a benção de Deus eu saberei transmutar toda a paixão que hoje me consome em amor fraternal.

- Almejo a sua presença ao meu lado, conquanto, o sensato a se fazer é unir-se a Deus, o seu espírito carece de paz e amparo - declarou Anna.

- Ignora o meu amor? - Murilo sentiu o toque de uma das mãos em seu ombro direito, era irmã Dulce.

- Anna não ignora o seu amor, ela simplesmente não ouve os seus

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

dizeres. O irmão sabe que ela é perceptiva, portanto, faça com que ela sinta a sua presença a fim de lhe mostrar o que realmente importa.

- E o que de fato importa? - Murilo recebeu o silêncio como resposta.

Sentindo as batidas descompassadas do coração de Anna, Murilo se afastou na intenção de não sobrecarregá-la emocionalmente.

Encaminhando-se até a noiva, presenciou uma cena suspeita, os seus olhos se esbugalharam e o furor cingiu o seu ser espiritual ao ser imediatamente advertido pela irmã.

- Controle os impulsos! Não caía numa nova armadilha do destino, as trevas tentarão a todo custo sucumbir às energias dos espíritos que denotarem um ínfimo de esmorecimento emocional. O que testemunha agora é uma fagulha em meio ao incêndio que há de surgir!

Com receio de falhar na sua missão, Murilo clamou a assistência divina que de súbito o brindou com fluídos salutares, ao parcialmente serená-lo.

Sem dúvidas a ação de Megan era suspeita, tendo em seu poder

uma maleta de dinheiro.

- Megan! - Anna a procurava radiante de alegria no anseio de comunicar a chegada dos convidados, e, principalmente, do noivo que já havia se posicionado diante do altar à sua espera - O que faz com todo esse dinheiro em suas mãos?

Anna flagrou-a na contagem do dinheiro e sem deixá-la se explicar, voltou às pressas para o salão na crença de que este fosse um lugar seguro.

Megan escondeu a maleta por detrás de um armário, o desespero

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

tomou conta de si, sem opção, invadiu o salão, expondo-se em meio aos convidados.

- Anna, precisamos conversar?

- A noiva não pode se mostrar antes da cerimônia - advertiu em acréscimo - Se tem algo a me dizer, que o diga agora?

- Aqui eu não poderei dizer, serei morta antes mesmo de iniciar o meu relato, se realmente possui apreço por nossa amizade, me siga, eu não abriria mão de um casamento por um motivo banal. Eu imploro, confie em mim!

- Está certo! Irei com você! - Anna acompanhou-a sem aperceber que o senhor James havia notado a sua abrupta retirada do salão. Murilo que a tudo observava ao lado da irmã sem intrometer-se, viu algo ainda mais assustador, o seu tio não somente desejava segui-las como fez menção para que o noivo e os padrinhos se juntassem a ele.

- Oh Deus, não pode ser! - a memória de Murilo reavivou-se.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 22***

Com a fuga da noiva, os convidados entraram em alvoroço.

Anna foi conduzida ao Império de Modas da família Hendricks, na atualidade, pertencente à família Marshall.

- Por que me trouxe aqui? - inquiriu Anna em estremecimento.

- Porque eu lhe darei as respostas que tanto almeja a respeito do assassinato do senhor Hendricks - Megan fitou-a com pesar - Antes, devemos arranjar um modo de despistar os vigias noturnos que decerto barrarão a nossa entrada.

De posse do aparelho celular, Anna bloqueou a identificação do seu número ao posteriormente ligar para a portaria a fim de ser atendida por um dos dois vigias que permanecia a postos na recepção de olhos fixos nos monitores de segurança.

- Boa noite! - o vigia pasmou-se, uma vez que não fosse o habitual atender um chamado telefônico fora do expediente de trabalho.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Boa noite, o senhor não me conhece, eu moro pelas proximidades e acabo de ver alguns elementos forçarem a entrada dos fundos. Eu achei pertinente alertá-lo do perigo - inventou Anna sem obter a sapiência de que o monitor dos fundos estivesse danificado.

Com o aval da espiritualidade, Anna recebia a assistência de Murilo no anseio de preservar a sua vida.

Observando a correria dos vigias por meio da fachada de vidro que se estendia por todo o Império, um novo problema surgiu: Como entrariam sem as chaves da portaria?

As amigas não tiveram a oportunidade de pensar na resposta, evidenciando a aproximação de um automóvel, do qual saltaram do seu interior o senhor James, o noivo e os padrinhos do casamento.

- O que fazem aqui? - embasbacou-se Anna.

- Eu lhe pergunto o mesmo! - Megan suspeitou que ela pudesse se tornar uma queima de arquivos - Vamos nos esconder atrás daqueles arvoredos.

Ambas se abaixaram sem serem vistas em virtude do breu da noite.

- Imbecil! Estúpido! Paspalho! - o senhor James pronunciava insultos contra o noivo de Megan - Como se deixou ser roubado no dia do seu casamento? A sua imprudência despertou a curiosidade dos convidados, a vontade que eu tenho é de lhe decepar a cabeça.

- Senhor Marshall, por favor, poupe a minha vida, eu não poderia imaginar que o esconderijo da maleta fosse descoberto por Megan - Teddy Brosnner, o noivo de Megan se defendia das acusações.

- Encontre-a o quanto antes, aliás, encontre as duas mulheres e as tragam para mim, eu as farei implorar por suas vidas medíocres -

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

ordenou o senhor James ao seguidamente direcionar a sua fala aos padrinhos - E quanto a vocês, dupla de inúteis, o ajude a procurar!

Com as chaves em mãos, o senhor James abriu a porta do Império, deixando-a encostada a fim de que os seus comparsas tivessem livre acesso.

- Onde estavam? - o senhor James avistou os vigias fora dos seus postos.

- Fazíamos a ronda senhor! - mentiu um deles com receio da demissão.

- Continuem a fazê-la e fiquem atentos na noite de hoje! - o alerta atemorizou os vigias, presumindo que o telefonema tivesse ligação com a sua solicitação.

Antes de seguir para o antigo escritório de Murilo, o senhor James finalizou.

- Permitam somente a entrada do senhor Teddy Brosnner e dos homens que o acompanham, de resto, atirem para depois interrogar.

Sob a bravia determinação, os vigias autorizaram a entrada dos homens que se encaminharam para o escritório onde eram aguardados.

- Como poderiam saber que estaríamos aqui? - indagou Anna em comiseração da amiga que choramingava em silêncio - Megan, diga-me de uma vez por todas, o que me esconde? O que há de tão importante nesta maleta ao ponto de colocar as nossas vidas em perigo? Por que estamos aqui, se pelo que me parece já possuí as provas que os incriminarão pelo desaparecimento e assassinato de Murilo? E eu que me deixei levar pelas aparências! Perdoe-me por acreditar nas palavras do senhor James Marshall!

- Anna, você achou que eu seria capaz de... - Megan não terminou

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

a frase, como se não bastasse à descoberta das falcatruas do noivo antes do casamento, o informe da desconfiança da sua melhor amiga era-lhe demais - Anna eu nunca faria algo para magoá-la, acredite em mim, eu sou tão vítima quanto você!

Anna baixou o olhar, entristecida por seu julgamento precipitado.

- Afinal, quem suspeitaria de uma reles secretária que cegamente apaixonada segredaria as transações financeiras do senhor Hendricks - desabafou Megan - Ainda que indiretamente, eu fui culpada por sua morte!

- Não se culpe por confiar num falso amor! Não carregue em seus ombros um fardo que não lhe pertence! Iremos à polícia! - aconselhou Anna.

- Precisamos das provas que estão no escritório, nesta maleta só há dinheiro e comprovantes de depósitos bancários efetuados na conta-corrente de Teddy e dos seus comparsas, dado que a escolha dos padrinhos tenha sido a dele.

Anna se recordou dos dizeres similares do senhor James no fito de incriminá-la, sendo assim, atentou-se no relato subsequente.

- Semanas atrás, ao término do expediente, eu vi o senhor

Marshall guardar no cofre um arquivo confidencial, que lhe foi entregue por um homem desconhecido sem que antes passasse por minhas mãos como é de praxe.

- E o que há de errado nisso? - Anna não assimilou os seus dizeres.

- Tudo errado! O nome do doutor Wayne, do senhor Hendricks e o seu foram enfaticamente citados, no entendimento de que o doutor cobrasse pelo pagamento da cirurgia, estranho, visto que a própria seguradora já havia quitado as despesas da sua internação e do

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

transplante. Eu mesma acompanhei o caso! Ainda quer ir à polícia ou deseja se juntar a mim no anseio de descobrir toda a verdade?

Anna concordou em se aliar a Megan, afinal, a verdade não poderia esperar!

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

142

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 23***

As amigas apanharam algumas das pedras encontradas ao redor dos arvoredos, arremessando-as em direção dos vidros na ânsia de desviar a atenção dos vigias, um feito que facilitaria a entrada de ambas.

Certificando-se da ida dos vigias para o lado oposto da portaria, correram para as escadas de emergência, posto que o uso do elevador viesse a denunciá-las.

Anna agiu contraditoriamente às recomendações médicas, faltando-lhe o ar.

Fatigadas pela árdua subida, chegaram ao andar presidencial, convictas de que o senhor James e os seus comparsas estivessem em reunião às portas fechadas no intento de arquitetarem um mirabolante plano que visasse à morte das duas, na elaboração de um álibi perfeito para cada um.

- Esconda-se Anna! - Megan ouviu passos no corredor.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Um homem distinto surgiu à caminho do escritório sem ser anunciado, numa dedução lógica de que ele fosse conhecido por todos, inclusive pelos vigias.

- Como me encontrou? - bravejou o senhor James - Eu não lhe dei a passagem de retorno?

- Sim, o senhor me ofertou com a passagem, porém, o pagamento recebido é o inferior com relação ao combinado - explanou o homem, utilizando-se de um tom escarnecedor - O senhor indaga-me como eu o encontrei? O escândalo se tornará manchete nos principais jornais nova-iorquinos: “Secretária executiva do Império de Modas do novo presidente James Marshall foge do seu casamento, deixando o noivo e os convidados em alvoroço”.

- Ah, eu mato você! - tomado pela cólera, berrou o noivo que não apreciou a sua provocação, tampouco, o olhar de desdém lançado sobre si.

- Quietos! - ordenou o senhor James - Quanto quer afinal? Diga o seu preço?

- Eu quero tudo o que lhe pertence! - afrontou o homem - Matei a sangue frio a mulher que eu tanto amei e agora nada me restou,

portanto, eu exijo a minha recompensa.

- Eu lhe darei a recompensa merecida! - vociferou o senhor James.

Ciente de que seria executado por seus comparsas, o homem premeu os olhos sem clamar por sua vida, o remorso de ceifar a existência de quem um dia amou dilacerava-o por dentro, na verdade, a ambição havia sido um mero pretexto para que lhe tirassem a vida. O espírito de Murilo que a tudo assistia sem interferir, lamentou-se perante a desgraça apresentada, em lágrimas que intensificaram as

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

suas lembranças.

- Você também me traiu! Agora tudo faz sentido! Você sabia do meu encontro com Anna? Sabia onde me encontrar?

- Dada a circunstância, agora é o momento, se faça presente! - proferiu a irmã.

- E como eu me farei compreender? Anna sente a minha presença, nada mais, além disso! - inquiriu Murilo.

- Use o seu poder telepático! Faça Anna visualizar com a mente o que os seus olhos um dia presenciaram - recomendou a irmã - Deus consente a sua ação!

Murilo se concentrou numa conduta que propiciaria o fim do mistério.

Numa ação impremeditada, Anna depositou o celular ao lado de um aparelho telefônico, localizado na mesa onde Megan exercia as suas funções de secretária, ligando-o no viva voz para que pudesse gravar a conversa sucedida no interior do escritório presidencial.

Debaixo da mesma mesa, ambas às mulheres ouviram o desabafo do homem que coagido e sob forte pressão emocional, se viu no dilema de escolher entre o amor de uma mulher e o amor fraternal,

agindo contra os seus princípios morais.

Anna e Megan escutaram o forte estampido de uma arma de fogo, apavoradas, se encolheram ainda mais por debaixo da mesa.

- Está feito! Uma testemunha a menos para atrapalhar os nossos planos. Teddy retire o corpo daqui antes que alguém o veja, não quero o meu tapete manchado de sangue - declarou o senhor James.

Acatando a determinação, Teddy e os colegas o retiraram às pressas, levando-o para um depósito vazio, onde mais tarde se livrariam do corpo durante a troca de turno dos vigias.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Por alguns minutos, Murilo se separou de Anna no almejo de rever o homem assassinado, sem que atinasse, lágrimas derramaram-se do seu rosto, certo de que assim o seria até alcançar a sua anistia espiritual.

À medida que o mistério se desenrolava, as lembranças se tornavam intensas.

Presenciando o retorno dos homens para o escritório presidencial, se manteve por mais um tempo ao lado do corpo inerte, num proferir comovente.

- Como pôde tirar a vida de uma pobre alma que transmitia a essência do amor em seus gestos delicados? Uma jovem mulher que um dia em meus devaneios roguei ao Senhor que lhe pertencesse em enlace matrimonial, entretanto, optou pelo caminho das trevas fazendo o uso indevido do seu livre-arbítrio, ainda que estivesse sob ameaça. Que a misericórdia divina recaía sobre si, auferindo-lhe a absolvição dos seus pecados!

Murilo se afastou do corpo em contemplação de uma luz branca e radiante, do qual cinco benfeitores espirituais surgiram no anseio de libertar o homem do mal que o afligia.

Entontecido, Murilo se posicionou mais uma vez ao lado de Anna, notando o olhar da irmã Dulce sobre a sua pessoa, teve o discernimento do que deveria ser realizado, e sem mais fugir das suas obrigações, transportou-se em pensamentos às ocorrências pregressas, sobretudo, ao terror vivenciado.

- Jeffrey! - balbuciou Anna.

- Esse é o nome do espírito que lhe doou o coração? - apavorou-se Megan.

- Não, é o nome do homem que foi assassinado! Jeffrey

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

assassinou uma jovem com requintes de crueldade ao feito de atear fogo em seu corpo numa rua de beco sem saída, escura e deserta - sem motivo aparente, Anna sussurrou - Giselle!

- Quem é Giselle? Anna, o que está acontecendo? - Megan

segurou o barrado do vestido como forma de atenuar o medo.

- Murilo está aqui e quer que eu conheça a verdade! - revelou em comoção.

- O que o senhor Hendricks quer de nós? Deseja se vingar de mim? Oh, Deus! Eu ainda sou muito jovem para morrer! - o pavor de Megan excedeu os limites, despertando o interesse de Anna.

- Por que Murilo se vingaria de você? - evidenciando a relutância da amiga, insistiu - Não me esconda nada! Eu preciso entender o que as visões representam, aliás, eu preciso entender o que Murilo quer de fato me mostrar.

- O coração que bate em seu peito é de Murilo, isso é tudo o que eu tenho a lhe dizer! - a bombástica revelação promoveu um forte abalo emocional em Anna - Megan, não faça isso! Não invente sandices que me magoarão profundamente!

- Eu não estou inventando! Eu li um documento no hospital do

qual o doutor Wayne arrancou das minhas mãos antes mesmo que eu o terminasse, eu me fiz de desentendida, embora notasse o seu olhar perscrutador sobre mim em todas as vezes que eu a visitava. Calei-me ao rezear por minha vida, já que nada foi citado pelo senhor Marshall - baixando o olhar, usou de sinceridade - A perda de Murilo lhe é demasiada, não precisaria de mais esse agravante para esmorecê-la, eu temi que a descoberta prejudicasse o seu restabelecimento, que deveras, é vagaroso. Na realidade, eu não sei se o que li é de fato real, principalmente agora, diante de todas as

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

provas que apontam o sórdido caráter do meu noivo.

Dúvidas pairaram sobre a cabeça de Anna, seria possível que o coração a bater em seu peito fosse o de Murilo, visto que por muitas vezes batesse numa mesma sincronia... uma sincronia do amor...

Apercebendo o tremor de Murilo, a irmã o orientou de modo firme e ríspido.

- Leve-as ao cofre! Incite-as a abri-lo! Em seu interior encontrarão às provas que deslindará o seu crime, e tudo mais o que careçam saber!

Murilo analisou com extrema cautela a estratégia a ser realizada no anélito de conduzir os criminosos para fora do escritório presidencial.

Tanto Anna como Megan deveriam se apressar, uma vez que o dispositivo de segurança da recepção foi acionado por um dos vigias noturnos em desatenção do ocorrido.

Seria um incidente de trabalho ou um auxílio da espiritualidade?

Não olvidemos de que Deus e os seus emissários atuem de formas inusitadas sem que haja alardes dos seus miraculosos feitos.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 24***

Murilo sussurrou frases desconexas na intenção de persuadir o senhor James ao acato do seu comando.

A influência do espírito surtiu um efeito positivo, o senhor James se retirou do escritório presidencial, seguido por seus comparsas rumo ao andar térreo.

Murilo sentiu uma impetuosa vertigem, em total desconhecimento dos homens que o seguiam, nem mesmo a lembrança de Teddy Brosnner como sendo o seu antigo funcionário surgiu em sua mente.

Constatando que estariam a sós, Anna e Megan se dirigiram para o escritório, conquanto, Anna voltou para trás.

- O que está fazendo? - Megan acompanhou-a com o olhar.

- Apanhando o meu celular! A confissão de um brutal assassinato está gravada, não percamos mais tempo, abra o cofre!

Megan se esforçou, porém, sem êxito.

- O senhor Marshall trocou a senha, o que faremos?

Por alguns instantes, Anna pensou em diversas possibilidades.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Tente pelas datas comemorativas ou até mesmo as fúnebres.

- Eu não consigo! - frustrou-se Megan - Vamos embora antes que retornem e nos peguem em flagrante.

- 28031709! - proferiu Anna - Tente esses números!

Megan desconfiou que a senha estivesse errada, sem alternativa, os digitou ao se embasbacar.

- Como poderia saber?

- Eu não sei! Os números surgiram em minha mente e eu os pronunciei - de fato, surgiram em sua mente com o auxílio de Murilo que os revelou, números estes que representavam dia e mês do aniversário de vida e de morte da sua irmã, que hoje se apresentava ao seu lado na forma espiritual de uma mulher madura e o nome de irmã Dulce, ainda que não tivesse alcançado a graça de contemplá-la, mas quem sabe o teria ao findar da sua missão.

Em alerta, Anna permaneceu na soleira da porta, enquanto Megan vasculhava os documentos.

- Aqui consta uma infinidade de notas promissórias que não foram quitadas e a hipoteca de uma propriedade que me parece ter sido leiloada pela inadimplência de pagamentos, pelo visto o senhor

Marshall se meteu numa grande enrascada.

- Notas promissórias! Hipoteca! Deixe-me ver! - em análise dos documentos, Anna tirou fotos com a câmera do celular.

- O que acha disso tudo? - inquiriu Megan sem entendimento.

- Eu acho que o senhor James gastou mais do que possuía, por isso, planejou o assassinato do próprio sobrinho com o propósito de se apropriar da sua herança e se safar dos credores. Por certo ameaçaram a sua vida! - os dizeres Anna faziam sentido, contudo, faltavam as provas, visto que dívidas não fossem sinônimos de

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

crimes - Vamos embora, esse lugar me dá calafrios!

Anna e Megan guardaram às pressas todos os documentos no cofre para que não fossem notadas.

- Veja isto! - Megan deixou cair um envelope que lhe chamou a atenção.

- Guarde tudo Megan! - Anna ouviu o som do elevador, um indício de que os criminosos retornavam.

Megan fechou o cofre, ambas direcionaram-se ao mesmo esconderijo.

Anna atestou a desobediência da amiga, mas ao invés de ralhar, sorriu perante a sua curiosidade. Megan trouxe consigo o envelope.

- Abra! - solicitou Anna - Se formos pegas, que ao menos seja registrado as barbáries do senhor James e dos seus comparsas, espero que neste envelope haja algo que os incrimine.

- Se nada houver, morreremos em vão! - Megan denotou o seu pessimismo.

- Não chegamos até aqui para desistir, Deus está conosco, e asseguro-lhe que Murilo também esteja - o som tênue da sua voz enterneceu Murilo.

Murilo mostrou-lhe telepaticamente as horrendas cenas da sua execução antes mesmo de abrirem o envelope, sendo que no seu interior houvesse as provas que colocariam os criminosos atrás das grades ao também revelar as identidades dos homens que tiveram participação ativa na consumação do seu assassinato.

Anna premeu os olhos ao cerrar dos punhos, cenas fortes e violentas lhe foram expostas no intento de que ela soubesse o final que lhe foi designado.

Megan calou-se ao notar que Anna estivesse num novo transe,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

receando que o evento as denunciase por via de uma ação irrefletida que a fizesse gritar ou se debater fisicamente.

Voltando a si, Anna fitou a amiga com pesar, lágrimas derramaram-se por seu rosto, a dor lhe era insuportável, sem ter a compreensão de como seguiria com a sua vida após a revelação, desejando o esvair da sua própria existência do que as lembranças de uma morte impiedosa.

- Diga o que viu? - Megan deixou-se levar pela emoção, interrogando-lhe em alto tom, despertando a atenção dos homens que estavam à caça das duas.

- É aqui que vocês se escondem! - bradou o senhor James ao infortunadamente passar em frente da mesa no exato momento em que Megan se descuidou.

O temível aconteceu, Anna e Megan foram capturadas e levadas à força para o interior do escritório, local onde as mantiveram de portas trancadas.

- Está me machucando! - Megan gritava na ânsia de se livrar das garras do noivo - Como eu pude me deixar enganar? Você não passa de um assassino vil e cruel, solte-me já!

- Minha doce e ingênua Megan, o amor cega, e por vezes, ludibria  
- aos risos, Teddy a provocava - Diga-me que não me ama mais e que  
já me esqueceu!

Megan cuspiu-lhe na cara.

Teddy a estapeou com tanta violência que a arremessou ao chão.

- Idiota, não as quero marcadas! - ralhou o senhor James -

Faremos com que a morte das duas seja um acidente de percurso,  
sem marcas de violência.

- E como faremos isso? - inquiriu Teddy puxando Megan pelo

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

braço a fim de que se levantasse.

Em desespero, Murilo teve uma ideia espetacular, uma ideia que o faria ganhar tempo até a chegada da polícia.

Ao lado do tio, Murilo exerceu uma nova influência espiritual no proferimento de frases que o arremeteria ao remorso.

- Um suicídio duplo! - o senhor James lacrimejou numa súbita manifestação de arrependimento - Matar a todos que se colocam em nosso caminho é o sensato a se fazer?

- Se tenciona desistir de tudo, por mim tudo bem, porém, não nos levará para a prisão com o senhor, eu e os meus amigos desfrutaremos das riquezas que nos é de direito - Teddy o intimou, apontando-lhe uma arma retirada da cintura - Pague imediatamente o que nos deve e se livrará da nossa presença!

- Guarde isso, eu continuo no comando, e não se esqueça de que matar-me não o fará receber a sua recompensa - o senhor James findou a discussão, na garantia de que Teddy não o mataria por saber desse pormenor.

- Por que desejou me desposar se eu não possuo riquezas para lhe ofertar? - Megan não assimilou a finalidade de um casamento que

não oferecesse ao noivo bens materiais.

- Simples meu amor! - sarcasticamente, Teddy explicou o seu motivo - Você seria o meu melhor álibi se porventura, o assassinato do senhor Hendricks viesse à tona. Quem em sã consciência suspeitaria de um encarregado de almoxarifado e de uma secretária!? Ao transcorrer do nosso casamento, as discussões surgiriam, e com elas, o divórcio, fazendo-me afastar do ofício por não suportar a dor de uma separação. E assim eu sumiria de Manhattan! Embora eu lhe seja grato por todos os informes obtidos, mormente, de cada passo do

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

senhor Hendricks para que eu pudesse dar cabo da sua vida.

- Quanto o senhor Marshall lhe pagou para tirar a vida do próprio sobrinho? Onde o doutor Wayne se encaixa nisso tudo? - os questionamentos de Megan não cessariam se não fosse pela ríspida intervenção do senhor James.

- A senhorita não precisa de esclarecimentos, visto que a sua morte se dará pelas mãos daquele que lhe jurou amor eterno - esbravejou o senhor James.

Estranhando a conduta de Anna que não havia se pronunciado até o momento em questão, se aproximou ao vê-la segurar o envelope, sem melindres, arrancou-lhe das mãos, o lacre permanecia intacto. Murilo não conseguiu influenciar o tio por muito tempo, o mal cravado em sua existência era surpreendentemente mais forte e quase que inatingível.

De posse de um isqueiro, o senhor James queimou o envelope defronte a si.

- Murilo sempre foi ingênuo, imagine só, acreditar que Jeffrey seria um amigo grato e confiável.

- Jeffrey foi covardemente assassinado sem a chance de uma

defesa - por fim, Anna se pronunciou - O senhor o fez optar pela vida dos seus pais ou pela mulher amada. Somente um homem de mente doentia o submeteria a tal escolha.

- Pelo visto já sabe demais, por acaso ouviu as conversas por detrás da porta? - debochou o senhor James ao astutamente reparar num volume extra por debaixo do seu decote - O que me esconde? Um celular! Ligou para alguém? Responda-me ou eu não responderei por meus atos!

O senhor James ameaçou esbofeteá-la, entretanto, foi tolhido de

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

prosseguir por via do anunciar de Megan.

- Não senhor! Anna não ligou para ninguém!

- Melhor assim! - tomando-lhe o celular com extrema violência, vasculhou os contatos, encontrando a gravação em áudio do assassinato de Jeffrey - Senhorita Anna, nos deixaria em grandes apuros se alguém ouvisse.

- Eu não lhe dou mais essa intimidade, senhorita McKenna de agora em diante - Anna fechou o semblante, convicta de que não adiantaria lutar por sua vida.

- Como queira, senhorita McKenna! - ironizou o senhor James - Morrerá sem um corpo para chorar, sem uma verdade exposta nos minutos finais da sua reles existência.

Sem mais temer por sua vida, Anna o desafiou em retribuição de um malicioso sorriso que o petrificou.

- Que comecem os jogos da verdade!

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

156

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 25***

Sob a vigilância assídua da irmã Dulce no anseio de que os limites não fossem ultrapassados, Murilo exerceu por mais uma vez o seu poder de influência sobre Anna que em despercebido correspondeu aos seus comandos.

Os seus corações bateram na sincronia do amor, sendo este o incomensurável sentimento que os unia.

- Assassinou-me por uma herança que seria transferida ao senhor pela falta de descendentes na família Hendricks - Anna falava ao senhor James.

- Por que fala na terceira pessoa como se Murilo estivesse aqui? - inquiriu-a.

- E se ele estiver! O senhor teme a sua manifestação espiritual? - o coração de Anna comprazia-se com a presença do amado, ainda que entontecida, posto que a fala, os gestos e os pensamentos não fossem seus.

Apesar das muitas evidências, o senhor James suspeitou que tudo

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

não passasse de uma encenação para induzi-lo na crença espiritual, como o dito anterior: Que comecem os jogos da verdade!

Conquanto, uma dúvida o atemorizou, de onde viriam as informações?

Traição dos seus comparsas?

Essa seria a única hipótese plausível, em distração, Anna anunciou.

- O mal que desejar aos seus semelhantes voltará a ti mesmo, essa é a Lei do Retorno, essa é a Lei de Deus!

- Tolices de uma sociedade que não tem coragem de lutar por aquilo que se acredita e se contenta com migalhas. Não existe a Lei do Retorno e Deus não olha por seu rebanho, Ele está ocupado demais - blasfemou o senhor James em disfarce do nervosismo -  
Chega de lero-lero, Teddy leve as duas mulheres daqui e as executem!

- Qual o valor angariado por um coração? - prosseguiu Anna -  
Um coração de um homem honesto, gentil e trabalhador.

- A perda de Murilo lhe tirou a razão! - ralhou o senhor James sem mirá-la.

- Desejou tanto o poder, o invejou tanto que foi capaz de cometer as maiores atrocidades - a firmeza com que Anna emitia as palavras aterrorizava-os.

- Não ouçam as sandices dessa mulher! - numa rápida aproximação, o senhor James segurou-a furiosamente pelo braço.

- Solte-me Marsh! - Anna anunciou o apelido por qual Murilo o chamava.

O senhor James se afastou em súbita palidez da sua tez.

Megan e os três criminosos assistiam a tudo boquiabertos, o que

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

parecia ser a rabugice de um homem ganancioso se tornou a vulnerabilidade de um homem amedrontado.

- Como soube do meu apelido? - persistiu o senhor James.

- Marsh foi o apelido que lhe outorguei em minha tenra idade, na época em que estimávamos um ao outro - assegurou Anna sob a influência de Murilo.

- Pare com os jogos! - ao término da sua fala, o senhor James foi surpreendido com a manifestação espiritual do sobrinho, dominado pela emoção, lacrimejou.

- O que há com o senhor? - perguntou Teddy.

Atônito, apontou em direção de Anna em visível tremor.

- Não vê! Ali está ele! Murilo veio prestar os ajustes de contas!

Murilo deixou-se contemplar apenas pelo tio no anseio de que ele denotasse o seu arrependimento, o ódio que um dia subjugou o seu espírito deu lugar ao amor ainda nutrido, salvar a sua alma era tudo o que ele mais desejava.

Anna olhou ao entorno, decepcionado por não ter sido agraciada com a benção de também contemplá-lo, todavia, não poderia reclamar, sendo que ela carregasse dentro de si o seu bem mais

precioso.

- Marsh, eu não merecia a morte que me foi designada. Eu fui colocado num ambiente sem luz, numa banheira repleta de gelo onde o meu corpo físico entrou em hipotermia. Ao seu comando, Teddy Brosnner liderou o meu assassinato junto aos dois homens que o acompanhavam. Dilaceraram não só o meu corpo, mas a minha alma! O coração foi o último órgão a ser retirado, ainda que desfalecido, o meu espírito suplicava por clemência, afinal, eu estava vivo, sentindo o horror de uma navalha perfurar e rasgar a minha

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

pele. O coração foi ofertado a Anna, os demais órgãos tiveram um paradeiro desconhecido. Perturbado, não associei que eu fosse o doador da mulher amada. Deveras, uma sórdida conspiração contra a minha vida foi arquitetada. Não bastou-lhe o poder, tampouco, o meu assassinato, o senhor ambicionou os lucros advindos dos meus órgãos. O dinheiro desvirtuou todas as qualidades que um dia eu admirei no senhor a fim de igualar-me, e para que tudo isso, se nada levará consigo, a não ser o conhecimento agregado em sua bagagem de vida. Desde o meu assassinato, perambulo entre os vivos, o episódio outrora vivenciado anulou as minhas lembranças, mas agora, eu me lembrei de tudo, de cada detalhe, sobretudo, eu me lembrei do amor nutrido por Anna... um amor que eu levarei por toda a eternidade...

Numa respiração profunda e pausada, Anna recebeu os fluídos salutares pelas mãos da irmã Dulce.

Um relato confuso para os presentes, visto que Anna falasse pelo espírito.

- A senhorita McKenna sabe demais, há um traidor entre nós -  
acusou Teddy.

- Pouco importa, a sua vida será extinta na noite de hoje -  
declarou o senhor James estarecido por meio da manifestação  
espiritual de Murilo que o encarava como a suplicar pela vida de  
Anna e Megan.

- Se vamos morrer, diga-me qual a ligação do doutor Wayne com  
o assassinato do senhor Hendricks? - interrogou Megan.

- O senhor Marshall não tem que lhe dar explicações! - ralhou  
Teddy puxando-a pelos cabelos.

- Assassino! - revidou Megan diante da agressão.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Todos nós somos assassinos! Matamos a senhorita Sarah Aniston em Madri, uma traidora do qual não terá o reles prazer de conhecê-la, do mesmo modo que matamos o senhor Murilo Hendricks. Matamos a jovem Giselle Duvernay pelas mãos de Jeffrey Buckley, assim como a ele próprio, neste caso, eu asseguro que não seja novidade, em vista de que você e a senhorita McKenna estivessem a nos espreitar. Dias atrás matamos o doutor Benjamin Wayne que respondendo a sua pergunta, pertenceu ao esquema do tráfico de órgãos, porquanto, acovardou-se na tentativa de nos abandonar e quem sabe, no delatar e agora estamos há um passo de matarmos as duas. Deseja mais algum esclarecimento?

- Teddy, me tire dessa extensa lista! Eu apenas sujei as minhas mãos com o sangue de Jeffrey e o safado bem que mereceu a lição que lhe foi dada. Assinou a própria sentença de morte devido a sua petulância em afrontar-me e chantagear-me! - retrucou o senhor James.

- Mas o senhor ordenou todas as mortes! - criticou um dos criminosos.

- As ordens não foram minhas, se não as cumprisse o cadáver em

questão seria o meu ou até mesmo dos meus familiares - alegou o senhor James - A máfia atua em diversos países, aliei-me a eles pela fortuna dos Hendricks, nada mais, além disso. Conscientizem-se de que nos será impossível revogar o pacto selado, deste modo, sejamos cautelosos, se formos pegos pela polícia, a prisão caracterizará o nosso fim, a máfia não nos deixará impune, tampouco, arriscará que entreguemos o esquema montado.

Murilo incitou uma discussão que resultaria na apresentação dos crimes.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

162

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 26***

Por mais que a vingança motivasse a sua existência, Murilo não conseguiria praticar o mal tencionado ao tio e aos criminosos que lhe tiraram a vida.

Ao subitamente olhar para o aparelho telefônico, idêntico ao mantido na mesa da secretária, o senhor James avistou uma luz acesa.

- Senhorita Davis por que o viva voz está ligado? O que aprontou desta vez?

- Senhor! Eu não! Eu não liguei nada! - gaguejou Megan.

- Será a primeira a morrer! - sem rodeios, o senhor James apontou-lhe a arma.

- Mate a mim! Eu fui a responsável por ligá-lo! - Anna partiu em defesa da amiga, não só para protegê-la, mas para dizer a verdade.

- Como queira senhorita McKenna! - o senhor James mirou-a sem piedade.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Anna premeu fortemente os olhos sem coragem de testemunhar o final trágico da sua vida, enquanto os criminosos regozijavam defronte o seu medo.

Murilo se desesperou, recebendo o impedimento da irmã.

- Fique e confie na misericórdia divina!

Uma agitação do lado externo do escritório foi apercebida, petrificados com a possibilidade de serem pegos em flagrante pelos vigias, Teddy se encaminhou até a porta, surpreendido por um estrondo de alta capacidade auditiva que o projetou para trás numa queda violenta.

A porta foi lançada para o interior da sala, estilhaços de madeira esvoaçaram-se por todas as direções, em decorrência de um dispositivo explosivo inserido na fechadura pelos homens armados que adentraram o recinto.

A intervenção divina atuou sobre Anna e Megan na formação de uma cúpula invisível de proteção, poupando-as de qualquer ferimento.

Por outro lado, os criminosos foram atingidos sem que o sucedido implicasse na perda das suas vidas.

Teddy foi imobilizado, assim como os dois homens que nada puderam fazer para se defender, apesar da invasão, o senhor James não se entregou.

- A sua intromissão gerou a minha desgraça! - vociferou ao novamente apontar a arma para Anna.

- Marsh, a sua ambição gerou a perda do patrimônio que lhe pertenceria por direito de herança, um patrimônio que não usufruirá em vida terrena. Denote o seu arrependimento a Deus que Ele o absolverá dos seus pecados, eu já o perdoei por todo mal praticado

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

contra mim e contra aqueles que eu amei - Anna pasmou-se em face dos seus dizeres, junto a si, Murilo a utilizava como o seu instrumento psicofônico.

- Perdoou! - o senhor James mirou a nova aparição espectral do sobrinho.

Envergonhado por todo mal praticado, não mais apontou a arma para Anna, colocando-a na lateral da sua cabeça na intenção de apertar o gatilho e tirar a sua própria vida.

- Senhor Marshall, abaixe a arma, e, por favor, não cometa nenhum desatino - orientou o homem de voz autoritária - Entregue a sua arma e aja com sensatez!

Os homens que entraram no escritório eram policiais, melhor dizendo, agentes da Interpol.

- Como souberam que estaríamos aqui? - interpelou Anna.

Preocupado com a segurança dos presentes, o agente que estava ao comando da ocorrência não lhe respondeu de imediato, no aguardo de que o senhor James lhe entregasse a arma sem que houvesse o acometimento do suicídio tencionado.

- Me entregue a sua arma, de nada valerá tirar a sua vida -

persistiu o agente.

- Minha esposa! Meus filhos! - lamuriou-se o senhor James - O

que pensarão de mim ao descobrirem o homem que eu me tornei?

Eles me odiarão para o resto das suas vidas! Eu não conseguirei viver com o desprezo deles!

- Senhor Marshall, me entregue a sua arma! - repetiu o agente.

- Deus não me perdoará pelo hediondo crime cometido, não me ludibrie com a sua crença senhorita McKenna, dado que eu detenha a sapiência de que irei para o purgatório onde eu serei queimado pelo

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

fogo dos pecadores e minha alma agonizará por toda a eternidade, por certo, um castigo merecido - aos prantos, o senhor James foi tomado pela emoção.

- Mostre o seu real arrependimento a Deus que Ele minimizará as suas dores - Anna conteve a sua fala.

De fato, Deus não só o perdoaria como ele seria conduzido ao Reino dos Céus, mas o ludibriaria, posto que todas as almas necessitem purgar as suas falhas antes de se juntar ao Pai a fim de receberem a remissão dos seus pecados.

Presumindo que o senhor James estivesse disposto a tirar a sua vida do que se entregar a polícia, o agente se aproveitou de uma fugaz distração no fito de emitir um sinal aos seus subordinados que aguardavam os próximos comandos.

Numa ação cautelosa e premeditada, os agentes efetivaram uma aproximação pela retaguarda do senhor James, o imobilizando por via de uma força excedente devido a sua relutância de se entregar.

- Me soltem! Deixem-me dar cabo da minha vida, eu suplico, a minha família sofrerá bem menos se eu me for - esgoelava o senhor James - Perdoe-me Murilo! Me leve contigo! Poupe a sua tia e os

seus primos de todo e qualquer infortúnio. Eles são inocentes!

O agente ao comando da operação petrificou-se mediante a inusitada conduta do senhor James ao ato de estender as mãos como se ele quisesse alcançar um ser invisível ao mesmo tempo em que parecia falar com o sobrinho assassinado.

- Pobre senhor Marshall, o assassinato do sobrinho o enlouqueceu! - Megan estremeceu-se diante da aterradora prisão do patrão ao baixinho inquirir à amiga quanto ao inegável - O senhor Hendricks está aqui?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Sim, ele está! Eu o sinto através das batidas do meu coração - afirmou Anna.

Após decretar a voz de prisão aos homens envolvidos nos crimes, o agente se posicionou diante de Anna e Megan, evidenciando a inexistência de arranhões na epiderme de ambas as mulheres, fato este que o assombrou.

- Senhoritas, por obséquio, me acompanhem até a delegacia para que sejam prestados todos os esclarecimentos - ordenou o agente policial ao se identificar - Capitão Stevenson ao seu dispor!

Na ânsia de retribuírem a cortesia, as amigas foram tolhidas de se apresentar, ouvindo o bradar do agente em questão.

- Senhorita Anna McKenna e senhorita Megan Davis!

Atônitas, o seguiram emudecidas, certas de que ele soubesse bem mais do que havia deixado transparecer.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

168

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 27***

O Capitão Stevenson era um homem robusto, no auge dos seus quarenta anos de idade, moreno claro, estatura média, olhos e cabelos castanhos bem aparados, embora a sua conduta denotasse a postura de um militar rígido, o sentimento de compaixão pelos seus semelhantes tornava-o benigno.

Chegando à delegacia, tomou às medidas cabíveis no fito de evitar que vítimas e criminosos se confrontassem, desta forma, Anna e Megan foram encaminhadas para uma sala onde seria efetuado o interrogatório, enquanto os criminosos foram conduzidos para uma cela.

Sentadas de um lado da mesa do qual poderiam se ver através de um espelho, aguardavam o investigador.

- Anna se nos prenderem? Se acharem que eu fui conivente com

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

os crimes por ter sido a noiva de Teddy? Agora eu estou aqui, vestida de noiva no interior de uma delegacia tal qual uma criminosa - Megan desabafava os seus temores.

- Contenha as suas palavras, eu desconfio que não estejamos sozinhas - Anna fixou o olhar no espelho, na certeza de que houvesse policiais do outro lado.

Minutos se passaram com lentidão, por conseguinte, a porta foi aberta e para a surpresa de ambas o capitão Stevenson surgiu.

- Senhoritas, perdoem-me pela demora! Não tenham medo, as interrogarei no papel de vítimas que eu asseguro que sejam. Há tempos eu lidero a operação que investiga o senhor Marshall, o montante das dívidas associadas as suas jogatinas clandestinas chegaram ao meu conhecimento, o que era para ser uma prisão banal se transformou numa perigosa rede de tráfico de órgãos.

- Se detém todo esse conhecimento, por que nos prendeu? - questionou Anna sem imaginar que uma recém-revelação mudaria o rumo de toda a história.

- Eu não as prendi! De modo algum eu as privarei do direito de ir e vir, saibam que estão livres para se retirarem desta sala quando bem

entenderem, porém... - o capitão delongou a sua fala, posto que não pudesse forçá-las a agir conforme a sua determinação, no entanto, necessitaria do apoio de ambas, e sem mais hesitar, declarou - O testemunho das senhoritas me auxiliará a manter os criminosos atrás das grades, sobretudo, me auxiliará a desmantelar a rede de tráfico que atua não só em Nova Iorque, mas em diversos países. Vítimas serão poupadas de terem as suas vidas ceifadas e os seus órgãos retirados ainda em vida - atinando o medo de receberem o revide da máfia, o capitão avançou nos esclarecimentos - Durante o andamento

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

das investigações, certifiquei-me de que não houve a participação ativa nos crimes que se sucederam por parte da senhora Marshall e dos seus filhos, todavia, a permanência deles em Manhattan se tornará impossível. A máfia não possui o hábito de abandonar as suas testemunhas, por isso eu as aconselho a ingressarem no “Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas”, tendo as suas identidades trocadas, assim como as suas cidadanias no anseio de despistá-los, faremos a mesma proposta para a família do senhor Marshall na certeza de que aceitarão.

- Abandonaremos as nossas raízes? Eu não farei isso! O senhor não pode me obrigar! - contestou Megan em alto tom ao abruptamente se levantar da cadeira - Já não basta ter o meu casamento cancelado e a humilhação dos convidados que julgarão a minha conduta sem que haja a sapiência do ocorrido, agora isto!

- Senhorita Davis, eu lhe proponho uma alternativa de seguir a sua vida com a máxima segurança, quanto ao seu casamento, eu lamento o acontecido - apiedou-se o capitão - Não terá uma rotina de isolamento, estudará, trabalhará, constituirá uma família e desfrutará do lazer desejado sem viver nas sombras do medo.

- Megan, não se esqueça de que eu estarei ao seu lado - disse Anna, posto que ela não possuísse família na cidade de Nova Iorque, sendo este, um apoio mútuo.

Megan exibiu uma sutil animação, abrir mão da família e dos amigos não seria uma tarefa fácil, no entanto, preservar a sua vida seria o sensato a se fazer, vendo o capitão apontar o seu dedo indicador para a cadeira, sentou-se novamente.

Desconfiada da camaradagem do capitão, Anna se lembrou de uma questão que não havia sido esclarecida no escritório

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

presidencial, reformulando-a.

- Como o capitão e os seus homens souberam que estaríamos no Império dos Hendricks, isto é, no escritório do senhor Marshall?

- Imaginei que as senhoritas soubessem! - estarrecido, o capitão levantou uma das sobrancelhas, narrando o evento sucedido - O botão de emergência da polícia local foi acionado e ao tomarmos à frente do caso, nos deparamos com os dois vigias noturnos que ali permaneciam, atrapalhados para nos facultar os informes desejados, ao suspeitarmos de um transgressão, invadimos a propriedade, seguros de que ambas às senhoritas se encontrassem no interior, contudo, não poderíamos imaginar que estivessem à mercê destes mesmos criminosos.

- Não faz sentido! - por mais uma vez, Anna colocava à prova a integridade do agente - Como saberiam que eu e Megan estaríamos na propriedade se havíamos abandonado a cerimônia de um casamento antes mesmo de ter iniciado? E como garantem a nossa inocência se estávamos na presença do senhor Marshall? E quanto ao sumiço do senhor Hendricks, não tem nada a nos dizer?

- Se não me falhe a memória, às senhoritas estavam na presença

do senhor Marshall sob a mira de uma arma - o agente atentou a sua desconfiança - Entendo que neste momento lhe seja impossível confiar em alguém, à vista disso, ouçam-me com atenção!

- O que ela está fazendo? - Murilo mirou aflitamente à irmã

Dulce - Sinto que este agente detém o real desejo de auxiliá-las, no entanto, Anna cria empecilhos.

- Anna sente-se insegura, conquanto, há uma razão para tudo isso!

- insinuou a irmã sem que lhe fosse dada a permissão de beneficiá-lo com qualquer informe. Sem opção, Murilo aguardou as explicações

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

que desvendariam o seu passado.

- Eu já lhes disse que há tempos investigo o senhor Marshall, portanto, ambas também eram monitoradas por meus homens - o capitão fitou-as com seriedade - A equipe sob o meu comando infiltrou-se no Império dos Hendricks e até mesmo no casamento ao passarem em despercebido, sendo esta uma audaciosa operação que contribuiu para a solução do caso. Eu não sei quem colaborou com a nossa equipe, mas ao chegarmos ao andar em que as senhoritas estavam, ouvimos do lado externo do escritório presidencial, as confissões dos crimes por intermédio de um aparelho telefônico ativado na função viva voz.

Anna recebeu um beliscão de Megan, perspicazmente notado pelo capitão em assimilação de uma colaboração involuntária, sorrindo-lhe em agradecimento.

- Senhorita McKenna a sua notável conduta foi de grande ajuda, se eu pudesse lhe presentearia com uma medalha de honra ao mérito em representação da sua bravura. Prosseguindo! Junto ao aparelho telefônico encontramos uma maleta debaixo da mesa que também nos foi de grande ajuda, eu creio que seja a mesma maleta que

avistamos nas mãos da senhorita Davis no ato da sua fuga.

- É a mesma maleta! - garantiu Megan.

- Nesse caso, eu a presentearia com a mesma medalha de honra ao mérito - a observação do capitão encheu a jovem de satisfação.

- Não fizemos nada! - Anna denotou a sua modéstia.

- Fizeram bem mais do que imaginam! - respeitosamente, um novo sorriso de gratidão brotou no rosto do capitão - Solicitarei aos homens de minha confiança que as escoltem até as suas residências com o propósito de apanharem os seus pertences pessoais. Sinto

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

notificá-las! De agora em diante não terão contato com os seus amigos, em relação aos seus familiares, aconselho que os integrem no mesmo “Programa de Proteção” no anseio de que a máfia não os utilize como iscas para localizá-las. Estão liberadas!

- Ainda não! - bradou Anna - E quanto ao assassinato do senhor Hendricks? Qual a minha punição por ter recebido o seu coração? Responderei perante a lei por esse crime?

- Senhorita McKenna, eu não a incriminarei por ter recebido o transplante do seu coração numa conspiração que a envolveu sem que tivesse o conhecimento - na certeza de que esse fosse o momento oportuno para expor a mais temível das descobertas, o capitão pronunciou-se em tom moderado de voz - Quando eu digo que há tempos os crimes são investigados, eu me refiro há décadas, começando por antigos e já falecidos agentes da Interpol que não tiveram a mesma sorte de solucioná-los.

Anna mirou Megan que lhe balançou os ombros, em demonstração da mesma falta de entendimento, perguntando ao capitão.

- O que isso significa?

- Significa que nem tudo o que aparenta ser possui o seu grau de veracidade - o capitão lançou o olhar sobre Anna - Estou a par do seu relacionamento afetivo. Peço-lhe perdão pelas austeras palavras que ouvirá dos meus lábios, entretanto, eu não posso omitir, tampouco, esconder-lhe a verdade. O senhor Hendricks teve a morte merecida, afinal, como a senhorita supõe que tenha surgido o Império dos Hendricks? Ele simplesmente seguiu os passos dos seus avós, assim como os dos seus pais, e se houvesse a chance, quem sabe os seus filhos não o seguiriam, agindo sempre em família?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Sofrendo um forte abalo emocional, Anna empalideceu.

Murilo que a tudo observava e ouvia denotou a mudança parcial da sua aura que outrora havia se alumiado

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

176

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 28***

Irmã Dulce rogou a intervenção de Deus, temendo que o espírito de Murilo se rebelasse, e assim, Deus não só atendeu as suas súplicas, como enviou a Terra os seus emissários de luz, irmãos benfeitores que auxiliariam Murilo na aceitação dos fatos, consecutivamente, na sua transição do Plano Terreno para o Espiritual.

O capitão sugeriu uma pausa no interrogatório que foi aceito pelas amigas.

Por mais uma vez, a postura rígida e autoritária de um capitão da Interpol cedeu lugar a um homem de sentimentos solidários, preocupado com o bem-estar das mulheres que estavam sob a sua proteção.

Comiserando-se do capitão, a irmã foi ao seu encontro no anseio de lhe prestar assistência, murmurando palavras edificantes que por certo não seriam ouvidas com a precisão de um ser encarnado,

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

porém, seriam assimiladas por seu espírito através do poder da intuição que Deus concedeu aos seus filhos, ainda que muitos não saibam empregá-la para o bem comum.

Afastando da mente os pensamentos que o fariam padecer, o capitão retornou a sala de interrogatório.

- Desculpem-me pela demora! Vamos ao que interessa!

- Falemos do senhor Hendricks! Quer que eu considere a possibilidade de que ele tenha sido um... - Anna suspendeu a fala, o seu coração recusava aceitar o que a razão teimava admitir.

- Um criminoso! - o capitão completou a frase - Não chore senhorita!

Megan segurava a mão da amiga em amparo, visto que por este informe nem ela esperava ouvir.

Murilo caiu de joelhos ao chão, lembrando-se das suas ações pregressas, ações em que ele havia sido o mandante e o executor de crimes de natureza hedionda, do qual foi desditosamente lançado numa “Armadilha do Destino”.

Murilo e Anna compartilharam da terrífica dor da descoberta, os seus corações entraram numa nova sincronia, batidas violentas se

fizeram presentes.

- Por que se negou a contar toda a verdade do meu sombrio passado? Por que me deixou na ilusão de que eu fosse uma vítima do acaso? - Murilo fitou a irmã com desdém, esquecendo-se das instruções que lhe foram outorgadas.

- O irmão acusa-me injustamente por intermédio do sofrimento que o consome - a irmã não se zangou, nem sequer, se ofendeu mediante as palavras hostis que lhe foram direcionadas, à vista de que já esperasse por uma reação parecida - Há tempos eu o advirto

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

para a verdade que não poderia ser anunciada, todavia, o irmão demorou tanto para se recordar das suas condutas que Deus decidiu revelar por outras vias. O capitão foi o escolhido para reavivar o passado sombrio que o seu espírito tencionou anular.

Controlando o emocional, Murilo se atentou ao restante dos esclarecimentos.

- Beba isso senhorita McKenna! Quando estiver preparada para ouvir o que eu tenho a lhe dizer, me comunique, eu estarei no seu aguardo - após lhe oferecer um copo de água, o capitão atribuiu alguns passos em direção da porta, escutando o seu bradar.

- Eu estou preparada para ouvi-lo!

O capitão voltou ao assento, mas antes, desligou um interruptor na parede no intuito de cessar o áudio instalado do outro lado do espelho.

- Onde estão os restos mortais do senhor Hendricks? Não tivemos a chance de realizar uma cerimônia fúnebre em enaltecimento do seu espírito - Megan tomou à frente de Anna, por mais que desejasse sentir repúdio do homem que havia sido apontado como um criminoso não se permitiria, em recordação da sua afabilidade e

generosidade - Eu não consigo aceitar que o senhor Hendricks tenha praticado algum mal em vida, ainda sinto o mesmo apreço de antes.

Sensibilizado perante os dizeres da sua antiga secretária, Murilo obteve o aval de contemplar a presença dos irmãos benfeitores que vieram em assistência.

- Eu estou bem, ajudem Anna, por favor, eu imploro!

- Ajudaremos! - respondeu um deles, sinalizando para que os demais irmãos emanassem fluídos salutareos em direção de Anna, temerosos por sua saúde.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Lamentavelmente, os restos mortais do senhor Hendricks foram localizados numa vala, na cidade de Madri, próximo a um córrego em avançado estado de decomposição, de princípio, não houve o reconhecimento, os seus órgãos foram retirados e a sua face mutilada com o objetivo de impedir qualquer identificação, porquanto, houve um descuido por parte dos criminosos, um relógio de pulso foi encontrado com as iniciais gravadas do seu nome, o que chamou a atenção dos agentes da Interpol ao feito de realizarem uma minuciosa busca em seu banco de dados, visto que há cerca de um ano fomos notificados do seu desaparecimento. Exumamos o cadáver do senhor Leonard Hendricks, pai de Murilo Hendricks sem que a família suspeitasse da nossa inapropriada conduta ao crermos que o senhor Marshall nos impediria. Apanhamos uma pequena amostra do seu tecido cutâneo e enviamos para o laboratório em sigilo absoluto na intenção de que não houvesse equívocos, ao ser concluída a análise dos exames, o DNA do senhor Murilo Hendricks coincidiu em 100% com o do seu finado pai - olhando para o espelho atrás de si, evidenciou a razão de ter interrompido o áudio - Eu lhes peço encarecidamente que isso fique entre nós, a minha equipe agiu sem a

liberação de um mandato judicial para a exumação do corpo, eu temo que o senhor Marshall recorra à decisão da sua sentença, se acaso desconfiar do ocorrido.

- Não se preocupe, eu e Megan nos silenciaremos! - garantiu

Anna obtendo a rápida concordância da amiga - Capitão, esclareçame sem o receio de me ferir, o senhor Hendricks assassinou vítimas inocentes com requintes de crueldade da mesma forma com que foi assassinado?

- Senhorita McKenna todo assassinato planejado é executado com

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

requisites de crueldade, o senhor Hendricks foi criado por uma família fria e calculista, eu não partirei em sua defesa, entretanto, eu não ocultarei o fato de que dentro da máfia existam duas regras: ou se obedece a todos os seus comandos sem hesitar ou se é morto por ela. Se isso lhe servir de consolo, o senhor Hendricks foi assassinado porque decidiu abandonar a máfia no instante em que a conheceu. Embora tardio, o amor transformou o seu ser, e, por favor, não se sinta culpada por sua morte, cedo ou tarde isso aconteceria.

- Capitão está na hora! - um agente adentrou a sala sem ser anunciado.

- Tenho que ir, a cena de um crime me aguarda para ser periciada

- levantou-se o capitão numa fala cordial - Se houver a necessidade de maiores informações, ou meramente, de um apoio amigo, solicitem aos meus homens que me avisem, estarei sempre de prontidão para as senhoritas.

As amigas admiraram-se perante a boa vontade do capitão.

Apesar das últimas revelações, Murilo não se sentiu aliviado por saber do seu arrependimento no mundo do crime, recordando-se da sua ingenuidade em não associar as pessoas que o rodeavam como

sendo membros da máfia, no errôneo conceito de que ele estivesse na mira de sequestradores que anelavam extorquir cada penny do seu patrimônio milionário.

- Senhorita McKenna - o chamado enérgico do capitão fez com que Murilo voltasse a sua atenção ao locutor - Antes de invadirmos o escritório, eu e os meus homens nos deparamos com um aparelho telefônico ativado na função viva voz, sendo assim, poderia me esclarecer por que a senhorita falava na terceira pessoa como se fosse o próprio senhor Hendricks?

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

- Uma estratégia de jogo! - piscou Anna sem intuir o que deveria ser dito.

- Estratégia de jogo! - abismou-se o capitão - E quanto à confissão do senhor Marshall na afirmação de que ele teria visto o espírito do sobrinho ao seu lado momentos antecedente a sua rendição e prisão, no mais, ambas as senhoritas não terem um único arranhão em seus corpos por via da explosão que desencadeou a nossa invasão. Tem algo a me dizer sobre isso?

Empalidecida, Anna olhou Megan, sem que uma única palavra fosse dita.

- Está certo, por vezes o silêncio nos faculta o que almejamos saber - o capitão sorriu na convicção de que o espírito de Murilo Hendricks as salvaguardassem - Adeus senhoritas e boa sorte no recomeço das suas vidas!

- Adeus capitão, obrigado por tudo! - bradou Anna.

- Adeus! - replicou Megan sem muita prosa.

O capitão se retirou, deixando-as no aguardo dos agentes da Interpol.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 29***

Os sonhos de uma vida se desfizeram.

Anna e Megan foram enviadas para outro país sem a permissão de propagarem o novo destino aos familiares, em recusa de uma mudança drástica em suas vidas.

A incerteza acompanharia as amigas se não fosse pela intervenção do capitão Stevenson em mantê-las informadas quanto à comodidade daqueles que ficariam sob a sua custódia.

A esposa do senhor Marshall e os seus dois filhos tiveram um destino similar no abandono completo das suas raízes.

Um fato inusitado sucedeu ao ser revelado à senhora Marshall o lado obscuro do cônjuge ao obstinadamente clamar ao capitão que lhe concedesse um encontro com Anna, à mulher que acreditou ser a mais prejudicada, ainda que se apiedasse de Megan.

A senhora Marshall suplicou o perdão de Anna, culpando-se pelos desmandos do marido ao feito de ter exigido o conforto de uma vida

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

que anteriormente havia pertencido ao casal Hendricks, os pais de Murilo.

Anna não só perdoou como estendeu a sua mão em auxílio à mulher que havia ambicionado uma vida de glamour ao extremo, mas nunca de assassinatos.

Dona Eva teve o desfecho da sua vida ao lado da família Marshall, sendo-lhe negado o direito da verdade em virtude da sua idade avançada.

A senhora Marshall contou-lhe do sequestro de Murilo seguido de morte, mas nunca os fatores determinantes da tragédia no anseio de poupá-la, conquanto, a bondosa senhora desconfiou das palavras gentis da sua nova patroa, atinando que Murilo teria recebido dos seus executores uma morte horrível pelo fato da família ter sido obrigada a mudar de identidade e de país, do mesmo modo ao associar a ausência do senhor Marshall que não lhe foi explicada com a devida minudência deixando muitas interrogativas em aberto. Em verdade, Dona Eva era mais esperta do que imaginavam ser, mas ao invés de julgar, orava pela alma e espírito de Murilo. Murilo sentia as vibrações positivas das suas orações, pois assim

se deve ser, os pensamentos jubilosos influenciam os espíritos desencarnados na realização da travessia, libertando-os do dissabores que os amofinaram em vida terrena.

Ao decorrer do processo de mudanças e prisões, o brutal assassinato do senhor Marshall, Teddy Brosnner e dos dois comparsas foram manchetes das principais redes de comunicações, chocando a nação, a máfia teve o atrevimento de afrontar a polícia no interior dos presídios ao sanguinariamente exterminá-los na intenção de que não fossem delatados, se porventura sofressem novas

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

repressões.

Por segurança, não houve a transferência do patrimônio dos Hendricks para os Marshall, posto que qualquer ligação com a herança denunciaria o paradeiro da família, sendo assim, o governo reteve a somatória integral da fortuna por não haver um único parente que protestasse por sua posse legal.

A cobiça desregrada do homem o induz a sua própria ruína.

Sincronia do Amor - Armadilha do Destino

186

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

### ***Capítulo 30***

Não havendo nada mais a ser feito, a irmã Dulce inquiriu Murilo a fim de compreender a razão da sua resistência.

- Por que a demora de realizar a travessia? O seu espírito carece de tratamento na ânsia de amenizar as feridas da alma.

- Eu não posso partir! - replicou de olhar baixo.

- Anna ficará bem! Existe uma infinidade de irmãos benfeitores que prestarão auxílio durante o nosso regresso à morada do Pai, assim que possível, o seu retorno a este Plano será consentido, por ora, Anna necessita seguir a sua vida sem que lhe seja auferida a percepção de que esteja ao seu lado, embora lhe agrade com a sua proteção, ela não terá a chance de constituir uma nova família de posse das lembranças dolorosas que a perturbam - explanou a irmã.

- Lembranças dolorosas! - exclamou Murilo - Anna possui o meu coração, não entendo como a minha presença a perturbe?

- Anna possui o seu coração, sendo esta a presença marcante da

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

sua vida terrena enlaçada na dela, porém, a sua missão não cessou, assim como o irmão, Anna passará por diversas provações que tencionarão o alcance da sua libertação e evolução espiritual - atestando a obstinação da tristeza que o consumia, indagou - Eu creio que Anna seja o menor dos problemas, o que lhe aflige irmão?

- Sentirei falta da única mulher que amei em vida terrena, entretanto, obtive o aprendizado de que Anna seja uma irmã espiritual do qual eu devo tratá-la com respeito e apreço, longe dos impulsos que outrora arrebataram o meu ser físico, conquanto, não é isso que me aflige! Reconheço que o meu distanciamento lhe dará espaço para ordenar os seus pensamentos, e, sobretudo, os seus sentimentos.

- O irmão experimentou uma existência de sofrimentos que deve ser anulada, por vezes, parece tão fácil expor belas palavras quando na realidade o sentimento por aqueles que amamos nos esmorece perante as penosas lembranças do passado - a irmã julgou que o perdão deveria ser trabalhado em Murilo - “Amar quem nos fez sofrer”, somente os sábios entenderão a magnitude dessa expressão.

- É disso que eu estou falando! Eu estarei à espera do meu tio, de

Teddy e de todos aqueles que me abdicaram do direito de viver para que juntos façamos a travessia ao feito de unirmos simbolicamente os nossos corações numa sincronia do amor puro, despretensioso e incondicional.

Com a voz enrouquecida pela emoção, a irmã enunciou em lágrimas.

- Enfim, o irmão desvendou a missão que Deus lhe incumbiu, o de encaminhar aqueles que o submeteram à desventura de uma vida terrena ao amparo espiritual.

## **Sincronia do Amor - Armadilha do Destino**

Através do testemunho de Deus, Murilo foi abençoado.

- Com todo respeito, és uma mulher formosa - declarou ao acanhá-la.

A felicidade contagiou a irmã, a visualização de Murilo significava a aceitação do Plano Espiritual, assim como os desígnios de Deus.

- O que me diz irmã, eu a terei como aliada para levar à luz os espíritos que se desviaram do caminho do bem?

- Sempre! - garantiu, propondo-lhe um acordo - Desde que aceite o tratamento imposto pela espiritualidade.

- Tratamento!? Não há tempo a perder! - discordou Murilo.

Sem prorrogar o assunto, a irmã usou de franqueza.

- Entristece-me dizer que os irmãos a quem deseja auxiliar recusarão a mão estendida, eles tentarão arruinar a existência de quem ficou para trás na crença de que foram traídos. O poder avassalador das trevas atua entre eles e caberá a você expurgar o mal que os subjuga.

O contentamento há pouco sentido se tornou efêmero, conscientizando-se de que a assistência pretendida aos irmãos

desencarnados se estenderia aos irmãos encarnados, receando que Anna fosse o alvo de uma ardilosa vingança.

Murilo não desistiria dos seus propósitos, e ao subitamente avistar uma luz, atravessou-a, segurando com firmeza a mão da irmã Dulce, concluindo assim, a sua travessia ao Plano Espiritual.